



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**O ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES DE PEQUENO E GRANDE
GRUPO – O PAPEL DO EDUCADOR**

**Relatório da Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Sob orientação de Dalila Lino

**Sara Filipa Pais Ferreira
Novembro 2015**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**O ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES DE PEQUENO E GRANDE
GRUPO – O PAPEL DO EDUCADOR**

**Relatório da Prática Profissional Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Sob orientação de Dalila Lino

**Sara Filipa Pais Ferreira
Novembro 2015**

«Para que se obtenham aprendizagens significativas há
que se ter envolvimento.»

(Ferre Leavers, 2014)

AGRADECIMENTOS

Chegado o final deste percurso, chega também a altura de agradecer a quem sempre me apoiou em todas as etapas que culminam neste relatório. Foram estas pessoas que sempre mostraram apoio e dedicação.

Começo por agradecer a todos os professores da Escola Superior de Educação de Lisboa que foram cruzando o meu caminho ao longo dos últimos 4 anos. Contudo, devo agradecer em particular às minhas orientadoras de PPS, Clarisse Nunes e Dalila Lino, que sempre se mostraram disponíveis para me ajudar a perceber que direção tomar no trabalho que desenvolvi em contexto de creche e jardim de infância. Devo também agradecer às professoras que orientaram o projeto desenvolvido no âmbito da unidade curricular PCI, Carla Rocha, Maria João Hortas e Dalila Lino, que nunca hesitaram em encontrar soluções quando mais precisei de orientação.

Um agradecimento especial, mais uma vez, para a professora Dalila Lino que esteve sempre disponível, além do período da prática, também ao longo da elaboração deste relatório e que teve sempre uma palavra de encorajamento para me ajudar a continuar. Palavras sem as quais teria sido mais difícil concluir esta última etapa do meu percurso académico.

Agradeço também às equipas educativas que me acompanharam, tanto na PPS em creche como na PPS em jardim de infância. À Educadora Selma, à Rosa e à Patrícia que sempre tiveram uma palavra de apoio e sempre se interessaram por me fazer crescer. À Educadora Teresa, à Graça e à diretora Cristina, agradeço também todo o apoio e disponibilidade que sempre demonstraram ao longo do tempo que estive no jardim de infância. Agradeço também à Educadora Margarida que, embora não fosse a minha educadora cooperante, sempre se mostrou disponível para me ajudar e me deu muitas ideias de atividades para realizar com as crianças.

Como não podia deixar de ser, agradeço também a todos os bebés e crianças com os quais me cruzei ao longo deste percurso. Não existe nada mais gratificante do que ver como cresci com todos eles e como eles cresceram também comigo.

Agradeço a todos os meus amigos que nunca deixaram de acreditar que eu conseguia ultrapassar todos os obstáculos e chegar até aqui. Em particular, agradeço à Patrícia pelas manhãs passadas a escrever este relatório, e à Carina com quem sempre pude desabafar sobre os meus medos e inseguranças. Sem o vosso apoio teria sido

muito mais complicado a este momento.

Porque a família nunca deixou de estar do meu lado, agradeço-lhes também por todo o apoio que me deram. À minha irmã e ao meu cunhado por todos os momentos de frustração a que tiveram de assistir. Aos meus sobrinhos sem os quais não seria capaz de sorrir, mesmo nos momentos em que tudo parecia impossível. Às minhas tias, Teresa e Emília, por todas as palavras e por todos os abraços que me deram força para continuar sem nunca desistir.

Ao Pedro. Porque sem ti não teria sequer iniciado este percurso. Foram as palavras de apoio e confiança que sempre me transmitiste que me fizeram escolher esta vida de educadora de infância.

Por fim, mas não menos importante, à minha mãe. Apesar de já não estares comigo e de não teres estado fisicamente ao meu lado durante todo o meu percurso, sei que nada te deixaria mais orgulhosa do que ver-me chegar ao fim. Ter-te no meu pensamento sempre me ajudou a continuar, a lutar por concretizar o meu sonho.

RESUMO

Na educação pré-escolar existem vários fatores a ter em conta, tais como o bem-estar das crianças e o seu envolvimento nas atividades, entre outros. Na educação de infância, o bem-estar e o envolvimento das crianças nas tarefas assumem um importante papel nas suas aprendizagens e desenvolvimento (Laevers, 1994). A pesquisa apresentada neste relatório foca-se no envolvimento das crianças nas atividades em contexto de sala, mais especificamente nas atividades de pequeno e grande grupo. O grande objetivo desta investigação é perceber as diferenças entre os vários níveis de envolvimento das crianças nestes dois tipos de atividades, tentar compreender as causas dos baixos níveis e identificar as estratégias que se podem utilizar para a promoção do envolvimento.

Para a realização da investigação foi necessário eleger um grupo de estudo, constituído por 6 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos. A escolha deste grupo de estudo deveu-se ao facto de ser constituído por crianças finalistas na educação pré-escolar, ingressando no 1º ciclo do ensino básico no ano letivo seguinte, que apresentavam baixos níveis de envolvimento.

Este estudo baseia-se numa perspetiva de investigação-ação e é de natureza quantitativa e qualitativa, uma vez que os dados foram recolhidos com recurso à *Escala de Envolvimento da Criança*, desenvolvida por Leavers no âmbito do modelo de Educação Experiencial, e ainda foram feitas notas de campo que ajudaram a compreender os níveis obtidos com a aplicação da escala.

O papel do educador na promoção do envolvimento de crianças deverá passar por delinear estratégias que facilitem o processo educativo de todas as crianças.

Palavras-chave: Envolvimento, Pequeno grupo, Grande grupo, Educador, Educação Pré-escolar.

ABSTRACT

In preschool education it's important to consider several factors like children's wellbeing and their involvement in class's activities among others, which have an important role in their learning skills and in their personal development (Leavers 1994). The research made is meant to analyze the children's involvement in small group activities and large group activities, but it focus on understanding the differences between each level of involvement while doing large group or small group activities, trying to understand the reason to reach low levels of involvement and strategies to prevent that to happen.

In order to do a detailed investigation, it was necessary to elect a group of 6 kids with ages between 5 and 6 years old. This group has been chosen due to the fact that they all are nearly in elementary school and to the fact that they show low levels of involvement.

This study is based on an action-investigation approach and it has a quality and amount based view, since the data was collected with the help of Involvement Scale for Young Children, developed by Leavers, to the Experiential Education Model, and also has been made notes through all the PPS, which helped to understand the levels obtained through the application of the respective scale.

The kindergarten's teacher has the responsibility of defining strategies that make children's learning process easier in order to promote their involvement in the educational environment.

Keywords: Involvement, Small groups, Large groups, Kindergarten teacher, Preschool Education

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Introdução.....	1
1. Caracterização do contexto socioeducativo	3
1.1. Creche.....	3
1.2. Jardim de infância.....	4
1.3. Análise reflexiva da intervenção	5
2. Intenções para a ação pedagógica	6
2.1. Creche.....	6
2.2. Jardim de infância.....	10
3. Problemática	13
3.1. Importância da rotina diária	14
3.2. Momentos de pequeno e grande grupo	15
3.3. O envolvimento das crianças.....	16
4. Metodologia	17
5. Intervenção educacional	20
5.1. Plano de ação.....	20
5.2. Atividades propostas	21
5.3. Atividades realizadas.....	28
6. Apresentação e análise dos dados recolhidos	31
6.1. Atividades de grande grupo	31
6.2. Atividades de pequeno grupo	33
6.3. Os contributos da ação do educador na promoção do envolvimento das crianças	37
Considerações finais.....	39
Referências bibliográficas.....	41
Anexos	43
Anexo A – Portefólio de creche.....	44
anexo B – “Jogo de luzes”	109
Anexo C – Portefólio de JI	112
Anexo D – Entrevista à educadora cooperante.....	183

Anexo E – Grelhas de observação das atividades de grande grupo	184
Anexo F – Grelhas de observação de atividades de pequeno grupo.....	196

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. “Jogo de Luzes”, sala de berçário.....	8
Figura 2. Exploração de sacos cheirosos.....	9
Figura 3. Algumas atividades realizadas ao longo da PPS de JI: elaboração do postal do dia do pai e desenho com giz no recreio.....	11
Figura 4. Atividade de elaboração de cartazes e resultado final.....	29
Figura 5. Gráfico com os níveis de envolvimento em atividades de grande grupo.....	32
Figura 6. Gráfico com os níveis de envolvimento em atividades de pequeno grupo.....	34
Figura 7. Gráfico com as médias de envolvimento de pequeno e grande grupo.....	36

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Rotina diária na sala C3 de JI.....	14
Quadro 2. Média do nível de envolvimento em atividades de grande grupo.....	33
Quadro 3. Média do nível de envolvimento em atividades de pequeno grupo.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS

JI	Jardim de Infância
PPS	Prática Profissional Supervisionada
NEE	Necessidades Educativas Especiais
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

INTRODUÇÃO

A Prática Profissional Supervisionada realizou-se em contexto de creche e jardim-de-infância. Contudo, apenas em JI surgiram questões que considerei relevantes e pertinentes para a realização de uma investigação. A grande questão que encontrei no decorrer do estágio foi “qual o papel do educador na promoção do envolvimento das crianças em atividades de pequeno e grande grupo?”, mais concretamente nas crianças que se encontram no último ano da educação pré-escolar.

Tendo em conta esta grande questão, com a pesquisa realizada procurei compreender as causas do baixo envolvimento das crianças nas atividades de pequeno e grande grupo e de que forma o educador pode promover esse envolvimento. Encontrase, desta forma, a problemática da investigação que dá o título a este relatório: “O envolvimento de crianças em atividades de pequeno e grande grupo – o papel do educador”.

Para isto é importante começar por perceber o conceito de envolvimento, que decorre de fatores como a sua motivação, sendo esperado que uma criança envolvida ao máximo numa atividade não se distraia com qualquer outro acontecimento que não a atividade que está a realizar (Leavers, in Jau e Santos, s.d.). Contudo, nem sempre se verificam níveis máximos de envolvimento o que pressupõe que existe algo que impede que isso aconteça. Será, então, importante tentar perceber em que situações os níveis de envolvimento são mais baixos, bem como as estratégias que se podem adotar para a promoção do envolvimento das crianças.

A metodologia insere-se numa perspetiva de investigação-ação, onde foram recolhidos dados quantitativos e qualitativos, com o objetivo de obter respostas para as questões que servem de base à investigação desenvolvida, recorrendo à *Escala de Envolvimento da Criança*, às notas de campo recolhidas e a uma entrevista feita à educadora cooperante.

O presente relatório está organizado em 7 capítulos, iniciando-se, então, com uma breve caracterização do contexto socioeducativo, no capítulo 1, tanto em creche como em jardim-de-infância, efetuando-se, ainda neste capítulo, uma análise reflexiva da intervenção em ambos os contextos.

De seguida, apresentam-se as intenções para a intervenção pedagógica na PPS em contexto de creche e em contexto de JI, onde se encontram as motivações que levaram à elaboração dos objetivos para ambos os contextos em que se realizou.

No capítulo 3 inicia-se a descrição da problemática inerente à investigação, onde se insere o referencial teórico que a justifica: a importância da rotina diária, momentos de pequeno e grande grupo e o envolvimento das crianças.

Após este referencial teórico, no capítulo 4 descreve-se a metodologia utilizada na investigação. Neste capítulo podemos também encontrar o roteiro ético que moldou a minha ação ao longo da investigação e de toda a PPS.

No capítulo 5 encontra-se o plano de ação, onde são apresentadas as intencionalidades pedagógicas, as atividades propostas e estratégias utilizadas e a avaliação do plano de ação.

No capítulo 6 é apresentada a análise dos dados recolhidos ao longo da investigação. Este capítulo divide-se em três subcapítulos: os dados referentes às atividades de grande grupo, às atividades de pequeno grupo e a análise reflexiva acerca do papel do educador na promoção do envolvimento das crianças.

Por fim, o capítulo das considerações finais onde se apresenta uma reflexão acerca do impacto da intervenção, bem como da construção da minha identidade profissional.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

1.1. Creche

A creche insere-se numa IPSS, sendo esta uma instituição sem fins lucrativos. Esta instituição tem como principal objetivo o desenvolvimento do bairro onde se insere. Este bairro caracteriza-se por ser, essencialmente, residencial, entre realojamentos e habitações sociais, sendo que a pouca atividade económica que se encontra é constituída pelo comércio local e por pequenas empresas de serviços.

A instituição tem uma sala de berçário, três salas de creche (1, 2 e 3 anos) e três salas de Jardim-de-Infância que acolhem 125 crianças. Estas salas servem de dormitório durante as horas de sono e no berçário existe uma sala de berços, específica para os bebés dormirem. Tem também duas casas de banho destinadas às crianças com três bancadas de muda fraldas, sendo que a sala de berçário contém o seu próprio espaço de higiene dentro da sala. Existe ainda uma sala destinada ao desenvolvimento das atividades motoras, bem como um espaço de recreio interior e um espaço maior de recreio exterior, onde sempre que possível as crianças brincam durante algum tempo durante a tarde. As crianças almoçam no refeitório e o almoço é preparado na cozinha da instituição.

A sala de berçário tem uma equipa educativa constituída por três elementos: uma educadora de infância, uma auxiliar de ação educativa e uma auxiliar de apoio geral. A educadora de infância tem dez anos de experiência profissional com crianças, nove dos quais são referentes ao trabalho na instituição em questão. Tanto a auxiliar de ação educativa, como a auxiliar de apoio geral têm onze anos de serviço, todos eles na instituição.

Relativamente à auxiliar de apoio geral, é importante referir que se trata de uma pessoa surda. No entanto, este aspeto não se revela uma dificuldade no que diz respeito à sua relação com os bebés, uma vez que a sua expressividade é o aspeto principal da sua interação com eles.

Apesar de cada elemento ter as suas próprias funções, existe um verdadeiro trabalho de equipa nesta sala de berçário e é importante salientar que esta equipa já tinha trabalhado em conjunto noutros anos letivos. Este aspeto pode influenciar o tipo de relação, de apoio, entreajuda e confiança que se observa no trabalho que diariamente a equipa desenvolve. Todos os elementos da equipa procuram sempre agir

para responder aos interesses das crianças, dialogando sobre os diversos aspetos das rotinas de cuidados e sobre as questões pedagógicas.

A sala de berçário tem um grupo de nove bebés, composto por quatro raparigas e cinco rapazes. Neste grupo de crianças, as idades oscilam entre os 4 e os 9 meses, sendo que uma das crianças tem 19 meses de idade. Analisando as idades das crianças, podemos concluir que a média de idades desta sala de berçário é de cerca de 8 meses.

As famílias das crianças são uma parte essencial no processo educativo em qualquer contexto. Por este motivo é importante conhecê-las e agir visando a criação de relações de confiança que conduzam ao melhor desenvolvimento das crianças. As famílias destes bebés são, na maioria, constituídas por pai e mãe, sendo que apenas um dos bebés se encontra numa família monoparental. Das nove crianças deste grupo, apenas duas não têm irmãos, sendo que algumas têm mais do que um irmão.

1.2. Jardim de Infância

A instituição localiza-se numa freguesia limítrofe de Lisboa e dá resposta a crianças dos 12 meses até aos 6 anos, com capacidade total para 141 crianças.

A instituição encontra-se organizada em casas de infância, num total de seis. Estas casas distribuem-se pela região de Lisboa, chegando a vários bairros. O Projeto Curricular da instituição apresenta-nos dados relativos a todas as casas de infância. Contudo, relativamente à casa de infância específica onde decorreu a PPS verifica-se que existe uma diretora, sete educadoras de infância e sete ajudantes de ação educativa, além as pessoas que trabalham na cozinha e as trabalhadoras auxiliares.

Relativamente à sala onde se realizou o estágio, a equipa educativa é constituída por uma educadora de infância e uma ajudante de ação educativa. O trabalho desta equipa é cooperante, verificando-se que o trabalho a realizar é pensado e discutido pelas duas pessoas que a constituem. No entanto, por uma questão de falta de pessoal noutras salas, a ajudante de ação educativa encontra-se por vezes a dar apoio noutros locais, ficando apenas a educadora na sala.

O grupo de crianças é constituído por cinco raparigas e dezasseis rapazes. Neste grupo encontramos crianças com nacionalidades diferentes da portuguesa, tais como belga, francesa e romena. Apesar da nacionalidade diferente, estas crianças falam fluentemente o português tal como as crianças de nacionalidade portuguesa.

Encontramos ainda duas crianças com NEE, sendo que uma delas tem terapia da fala e ambas têm apoio da equipa de intervenção precoce. As idades das crianças variam entre os 3 e os 6 anos, sendo que a maioria tem 5 e 6 anos e transitarão, no próximo ano letivo, para o 1º ciclo do ensino básico. De entre as vinte e uma crianças da sala, apenas cinco entraram pela primeira vez na instituição no presente ano letivo.

Relativamente às famílias destas crianças, segundo o projeto curricular de sala, catorze das crianças encontram-se com a sua família nuclear, cinco em famílias monoparentais e duas em outras situações.

1.3. Análise reflexiva da intervenção

A PPS em creche permitiu-me trabalhar com bebés pequenos, que ainda não tinham adquirido a fala ou a marcha. Estes bebés são, portanto, muito dependentes do prestador de cuidados e necessitam de uma atenção redobrada precisamente por não comunicarem de uma forma perceptível como as crianças mais crescidas.

No decorrer da PPS, deparei-me com dificuldades que fui corrigindo com os conselhos da educadora cooperante e das auxiliares da sala, que sempre me ajudaram a perceber como deveria agir. Foi um percurso de aprendizagens constantes tanto com os adultos como com os bebés.

Apesar das aprendizagens efetuadas em creche, apenas no contexto de JI é que surgiu uma questão que permitisse a realização de uma investigação ao longo da PPS. A investigação realizada surgiu no seguimento de observações efetuadas onde verifiquei que as crianças, mais precisamente as que transitam para o 1º ciclo do ensino básico no próximo ano letivo, têm alguma dificuldade em manter níveis de envolvimento superiores a 3, segundo a escala de Leavers.

Segundo Leavers (in Jau e Santos, s.d), “o conceito de envolvimento refere-se a uma dimensão da atividade humana”, não se relacionando com comportamentos específicos ou níveis específicos de desenvolvimento. Ou seja, qualquer ser humano, seja bebé ou adulto, está envolvido nas atividades que desenvolve, sejam elas quais forem. Pressupõe-se que o envolvimento requer uma forte motivação e uma implicação total na atividade em questão, não se verificando qualquer distanciação entre o indivíduo e a atividade.

Ao observar as catorze crianças do grupo que transitam para o 1º ciclo foi notória,

como já foi referido, a sua dificuldade em envolver-se nas atividades. A necessidade deste envolvimento nas atividades será superior quando iniciarem um novo ciclo de ensino, onde lhes serão exigidas tarefas mais complexas e de cariz mais escolarizante, ou seja, menos lúdicas que no jardim-de-infância. Posto isto, considere importante perceber os motivos que levam a esta dificuldade, como forma de agir em conformidade ajudando as crianças a envolverem-se cada vez mais nas atividades.

2. INTENÇÕES PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

A PPS realizou-se em creche, ao longo de 6 semanas, e em JI, ao longo de 12 semanas. Para a concretização de um trabalho coerente em ambos os contextos educativos foi importante delinear as intenções para a ação pedagógica que justificam o trabalho que se realizou ao longo do tempo passado com os diferentes grupos de crianças.

2.1. Creche

A PPS em contexto de creche decorreu no berçário, com bebés com idades entre os 6 e os 11 meses. O trabalho realizado ao longo do tempo está descrito no portefólio de creche disponível no Anexo A.

Os bebés em idade de berçário são ainda muito pequenos e, apesar de terem já muitas competências adquiridas, necessitam, ainda, de conhecer o mundo que os rodeia. O trabalho, nesta fase de desenvolvimento, faz-se, essencialmente, com recurso à exploração sensorial, sendo através desta que os bebés exploram o mundo que os rodeia, como refere Oliveira-Formosinho (2013), “o ambiente físico e material das salas de creche deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades ao nível dos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento”.

Contudo, para que sejam capazes de fazer essa exploração, necessitam de ter relações seguras com os seus prestadores de cuidados,

- (i) “com o intuito de obterem a força e a coragem necessárias para avançarem todos os dias (...) as suas interações com adultos em quem confiam dentro e fora de casa proporcionam o “combustível” emocional que os bebés e as crianças precisam para desvendar os mistérios com

que se deparam no seu mundo social e físico” (Post e Hohmann, 2011, p12).

Assim, ao longo da PPS agi segundo algumas intencionalidades que delineei, de acordo com o Projeto Pedagógico de Sala. Essas intencionalidades são apresentadas abaixo:

- Desenvolver relações seguras com os bebês;
- Estimular a motricidade (fina e larga) dos bebês;
- Estimular as capacidades sensoriais dos bebês;
- Estimular a comunicação oral dos bebês.

Para pôr em prática estas intencionalidades desenvolvi atividades previamente planeadas e pensadas para esse propósito, tendo sempre presente que, numa sala de berçário, todos os momentos da rotina devem ser oportunidades educacionais. Este último aspeto deve-se ao facto de as rotinas nesta sala não serem comuns a todas as crianças.

Uma atividade que considero que foi significativa para responder às minhas intenções para a ação foi realizada na quarta semana de estágio. Esta atividade, a que chamei “jogo de luzes”, consistiu em projetar luzes e formas no teto da sala. Para a realização desta atividade foi necessário escurecer a sala, sem a tornar demasiado escura para não assustar os bebês. De seguida, com recurso a um holofote existente na instituição, projetei as formas que preparei previamente (que se podem ver no anexo B) e que organizei num livro de sombras que deixei na instituição.

Considero que, com este “jogo de luzes” pude tentar dar resposta a três das intenções que delineei para a PPS em creche: 1) desenvolver relações seguras com os bebês, uma vez que num ambiente escurecido, os bebês podem assustar-se mais facilmente e é importante que a relação com o adulto seja de segurança de forma a diminuir a probabilidade de os bebês se sentirem inquietos; 2) estimular as capacidades sensoriais dos bebês, porque o recurso à projeção de formas através da sombra permite desenvolver a visão; e 3) estimular a comunicação oral dos bebês recorrendo ao diálogo constante ao longo da atividade, dizendo o nome das formas projetadas e incentivando os bebês a olhar para as projeções.

Realizei esta atividade com a ajuda da auxiliar de ação educativa, e apercebi-me, no decorrer da mesma, que alguns bebês sentiam mais segurança com o adulto

que conheciam há mais tempo. Verifiquei isto porque se dirigiam para a auxiliar quando se sentiam mais inquietos. Contudo, alguns dos bebés também se dirigiam para mim nessas situações, o que me fez perceber que já tinha uma relação de segurança com eles. As imagens seguintes mostram que os bebés focaram a sua atenção, na maior parte da atividade, nas formas projetadas tentando mesmo agarrá-las, por não compreenderem, ainda, que não eram objetos a três dimensões que estavam à sua frente.



Figura 1. “Jogo de Luzes”, sala de berçário.

Foi também importante ter em atenção o bem-estar dos bebés. Por este motivo, a atividade durou apenas o tempo que as crianças demonstraram disponibilidade para a mesma. Algumas crianças não se interessaram durante muito tempo por diversos motivos, como sono ou necessidade de mudar a fralda, por isso esses bebés viram as suas necessidades físicas satisfeitas em detrimento da realização da atividade, pois o mais importante nestas idades é o bem-estar das crianças.

Além desta atividade que salientei, desenvolvi outras também ligadas à estimulação das capacidades sensoriais, por ser um aspeto fundamental nestas idades, mas que ajudavam a responder às outras intencionalidades delineadas. Exemplo destas atividades são a massa de moldar comestível (que estimulou o tato, o paladar e o olfato), a caixa de bolas (que estimulou o tato e a motricidade fina através da manipulação de bolas) e a exploração da caixa de cheiros (que estimulou, essencialmente, o olfato). Todas as atividades contribuíram para a estimulação da comunicação oral uma vez que foram sempre acompanhadas de diálogo e de incentivos à participação dos bebés promovendo, também, a relação segura que é tão importante.

Uma atividade que considere relevante para dar resposta aos objetivos que delineei foi a exploração de sacos cheirosos, como já foi referido. Para a realização da

atividade preparei diversos sacos com diferentes cheiros: canela, laranja, limão, diferentes chás e salsa. Os sacos estavam dentro de uma caixa compartimentada, de forma a não misturar os cheiros.

A atividade decorreu de manhã, com os bebés que estavam acordados. Organizei-os num grupo, em redor da caixa, porque os bebés já conseguiam sentar-se sozinhos. Desta forma, os bebés começavam a ambientar-se uns aos outros e a brincar juntos. Esta interação entre pares já se verificava com os bebés mais crescidos (com 10 e 11 meses), enquanto os restantes estavam ainda a começar a desenvolver este tipo de interação.

No decorrer da atividade os bebés foram mexendo nos sacos, com o objetivo de sentirem os diferentes cheiros. Contudo, a atividade não foi exatamente ao encontro do objetivo principal – explorar o olfato – porque os bebés pequenos têm uma enorme tendência em levar os objetos à boca, experimentando o paladar. Nesta atividade o facto de os bebés levarem os objetos à boca não impediu o seu sucesso, uma vez que o desenvolvimento das sensações através do paladar também é importantes.

A atividade descrita ajudou, mais uma vez, a dar resposta às intencionalidades delineadas: 1) a estimular as capacidades sensoriais, sendo este o objetivo principal, a atividade levou à estimulação do olfato e do paladar; 2) a estimular a comunicação oral dos bebés, pois a atividade foi sempre acompanhada de diálogo de forma a incentivar os bebés a manipularem os diferentes sacos de cheiros; 3) desenvolver relações seguras com os bebés, porque sem esta segurança os bebés hesitarão em experimentar os objetos que lhes são disponibilizados e o contacto com estes objetos através do adulto permite desenvolver essa relação de segurança; e por fim 4) estimular a motricidade fina dos bebés, de forma menos evidente, contudo, a manipulação dos sacos de cheiros permite essa estimulação e mesmo o desenvolvimento dessas capacidades.



Figura 2. Exploração de sacos cheirosos.

2.2. Jardim de Infância

A PPS em Jardim de Infância decorreu numa sala heterogénea, no que diz respeito às idades, tendo crianças desde os 3 até aos 6 anos. O trabalho desenvolvido ao longo do estágio está apresentado no Portefólio de Jardim de Infância no Anexo C.

Neste contexto, as necessidades alteram-se quando comparadas com uma sala de berçário. Aqui já é importante pensar além da segurança e do bem-estar das crianças, agindo de forma a promover o seu envolvimento para que possam realizar aprendizagens significativas. As crianças em idade pré-escolar já adquiriram inúmeras capacidades, competências e conhecimentos, no entanto, é importante estimular cada uma delas para que todos estes aspetos sejam cada vez mais visíveis no seu desenvolvimento. Assim, todas as áreas de conteúdo descritas nas OCEPE (Ministério da Educação, 1997) devem concorrer para este estímulo ocorrer.

Para poder ir ao encontro dos aspetos referidos, elaborei algumas intencionalidades pedagógicas que orientaram a PPS, que apresento de seguida:

- Desenvolver relações seguras com as crianças;
- Desenvolver a motricidade fina das crianças;
- Desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita das crianças;
- Estimular o envolvimento das crianças.

Tal como na PPS de creche, as atividades foram planeadas e pensadas para atingir estes objetivos, indo ao encontro das necessidades de cada criança em cada fase de desenvolvimento.

Com a intenção de promover o desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita, com mais ênfase nesta última, desenvolvi uma atividade com as crianças que consistia na escrita de um livro. Esta atividade inseriu-se no projeto “Como é que as abelhas fazem o mel?” – pelo que o conteúdo do livro é referente a esse tema. A atividade realizou-se em pequenos grupos e envolveu a elaboração das diferentes partes que constituem um livro – capa, contracapa, texto e ilustrações. Contudo, o aspeto central passou pela escrita propriamente dita que se realizou com recurso ao computador. As crianças tinham de copiar a informação que eu tinha escrito, associando as letras de forma a formar as palavras. O facto da atividade se realizar em pequenos grupos ajudou a estimular o envolvimento das crianças, uma vez que elas se podiam

ajudar mutuamente de forma mais focada, permitindo que todas se envolvessem na atividade.

Devido ao conteúdo da atividade estar relacionado com a abordagem à escrita, o grupo que a realizou constitui-se apenas pelas crianças de 5 e 6 anos (14 das 21 da sala), isto ficou decidido em consenso com a educadora cooperante por considerarmos que estas seriam as crianças que mais proveito tirariam da atividade. No entanto, a abordagem à escrita deve iniciar-se mais cedo e, por este motivo, as outras crianças também realizaram atividades como a escrita do nome ou data e passar por cima de texto, previamente escrito pelo adulto.

Considero que esta atividade permitiu dar resposta a duas das intenções gerais que delineei para a PPS em JI: 1) desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita das crianças, pois permitiu-lhes começar a associar as letras que formam as palavras recorrendo sempre à linguagem oral através da minha leitura de todo o texto por elas escrito; e 2) estimular o envolvimento das crianças, uma vez que considero que o trabalho em grupo permite que elas se ajudem mutuamente de forma mais focada e assim se envolvam mais nas tarefas que realizam.

«O A.A. está interessado em ajudar a F.G. a encontrar as letras que precisa para escrever a palavra dizendo, “F. precisas de ajuda? Olha ali naquela tecla!»

(Nota de Campo, 6 de maio de 2015, 10h30)

No que diz respeito ao desenvolvimento de relações seguras com as crianças, esta intencionalidade foi sendo respondida ao longo de toda a PPS e em todos os momentos da rotina, através de conversas, brincadeiras e mesmo implementação das regras da sala. Este último aspeto considero importante uma vez que as crianças necessitam de sentir limites delineados para os seus comportamentos como forma de se sentirem seguros nas suas atividades, ou seja, necessitam de perceber até onde podem ir, agindo de forma mais autónoma facilitando a o seu desenvolvimento social, porque “o grupo de crianças de uma sala de jardim-de-infância é uma organização social que constrói a sua autonomia colectiva” (Montês, Gaspar e Piscalho, 2010).

Também realizei atividades mais lúdicas com o objetivo de responder às intenções acima descritas, como jogos de expressão dramática, pinturas coletivas, jogos de exterior, entre outros. As imagens apresentadas de seguida mostram algumas das atividades desenvolvidas ao longo da PPS em JI.



Figura 3. Algumas atividades realizadas ao longo da PPS de JI: elaboração do postal do dia do pai e desenho com giz no recreio.

A atividade de elaboração do postal do dia do pai realizou-se em diferentes fases, começou com a colagem de quadrados previamente cortados de forma a escrever a palavra “pai”, de seguida as crianças deveriam fazer um desenho do seu pai no interior do postal e, por fim, escrever uma frase para o pai. As crianças mais crescidas (com 5 e 6 anos) escreveram a frase passando por cima das letras previamente escritas.

Esta atividade contribuiu para responder a algumas intencionalidades estabelecidas no início da PPS: 1) desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita, através da formação de frases sobre o pai, oralmente, e posteriormente, a escrita da mesma frase no interior do postal. Mesmo as crianças mais pequenas acabaram por desenvolver um pouco estas competências porque tive a preocupação de conversar com elas para perceber que frase queriam que escrevesse no postal; e 2) estimular o envolvimento das crianças, recorrendo aos seus interesses pessoais, neste caso, a relação que as crianças têm com os seus pais.

Na sala onde realizei a PPS haviam duas crianças que não viviam com as suas famílias, o que tornou a realização desta atividade mais complicada com elas, sendo importante abordar o assunto de forma mais cuidada.

A outra atividade que se vê na figura 3 é o desenho com giz no chão no recreio. Esta atividade realizou-se numa situação de recreio em que foram disponibilizados paus de giz a todas as crianças para que os usassem para desenhar no chão.

Mesmo sendo de cariz mais lúdico, esta atividade também contribuiu para dar resposta a algumas intencionalidades: 1) desenvolver a motricidade fina, através da manipulação dos paus de giz que são de tamanho reduzido e têm de se segurar de formas específicas; 2) estimular o envolvimento das crianças, por ser uma atividade que

as crianças gostam de fazer e por puderem dar largas à sua imaginação sem que existam limitações à realização da tarefa.

3. PROBLEMÁTICA

No decorrer da PPS foi surgindo um assunto pertinente para o contexto de JI. Como se refere na caracterização do contexto socioeducativo, a maioria das crianças (catorze em vinte e uma) frequentam o último ano da educação pré-escolar, ou seja, transitam para o 1º ciclo do ensino básico no próximo ano letivo. Por este motivo torna-se importante apoiar o desenvolvimento de competências que facilitem a adaptação ao contexto que irão encontrar num futuro próximo através da promoção do envolvimento destas crianças nas atividades que se realizam ao longo do dia.

O que se foi observando é que estas crianças têm alguma dificuldade em envolver-se nas tarefas propostas pelos adultos. Por este motivo, considerei importante perceber quais poderiam ser as causas e qual deveria ser o papel do educador no sentido de promover o seu envolvimento nas atividades.

Sendo a educação pré-escolar considerada como a primeira etapa da educação básica, e destinada às crianças dos 3 aos 6 anos (Ministério da Educação, 1997), será importante reconhecer o seu papel ativo no processo de adaptação ao 1º ciclo do ensino básico. Foram então definidas metas de aprendizagem que delineiam objetivos a atingir no final da educação pré-escolar. A decisão do Governo de definir metas de aprendizagem faz com que a educação pré-escolar se articule “cada vez mais com o sistema nacional de educação, nomeadamente com o ensino básico” (Oliveira-Formosinho, 2013), além dos muitos aspetos que caracterizam a educação pré-escolar, como o desenvolvimento social e pessoal para a integração numa vida democrática em sociedade. Contudo, a passagem para o 1º ciclo do ensino básico vai requerer certas competências que não se exigem na educação pré-escolar. Por este motivo, é importante começar desde cedo a promover o desenvolvimento dessas competências, uma das quais passa pelo envolvimento que as crianças devem ter quando realizam uma atividade, e que “é uma qualidade da atividade humana e pode ser reconhecido pela concentração e persistência da criança nas atividades e ações que realiza” (Lino, 2014).

Assim sendo, considero que o trabalho em jardim-de-infância deve ser

estruturado e planejado de forma a promover o envolvimento das crianças. Este envolvimento poderá ser promovido recorrendo a diversas estratégias, que serão descritas mais à frente, contudo, é essencial que as crianças se apropriem de uma rotina diária estruturada, para que o trabalho desenvolvido em contexto de sala seja mais fluido.

3.1. Importância da rotina diária

A partir dos 3 / 4 anos, as crianças começam a preocupar-se com o tempo e a sequência dos acontecimentos ao longo do dia, como a chegada dos pais para os irem buscar ao jardim-de-infância ou a chegada do seu aniversário. Assim, para que a criança não passe o dia a questionar-se acerca do que vai acontecer de seguida, é essencial que ela tenha consciência da rotina diária e que saiba o nome de cada parte. Será esta rotina que permite às crianças liberdade na organização do seu dia, uma vez que deixam de depender do adulto para saberem o que têm de fazer. “Devido à estrutura predizível da rotina diária e dos seus limites claros e apropriados” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 225) as crianças sentem-se seguras, podendo realizar as diferentes tarefas da forma que consideram mais adequada, à sua maneira.

Desta forma, “a segurança sentida ao conhecerem a estrutura da rotina proporciona às crianças autonomia e libertação da necessidade de aprender, constantemente, como se processa cada momento da rotina” (Bairos, 2015) dando espaço à criança para focar a sua atenção nas tarefas que vai realizando ao longo do dia.

Na sala onde realizei a PPS em Jardim de Infância, a rotina estava bem delineada e era do conhecimento das crianças todas as partes que a constituíam.

Horário	Descrição
8h – 9.30h	Acolhimento
9.30h – 10h	Higiene / Lanche da manhã
10h – 12h	Atividades pedagógicas
12h – 12.30h	Higiene / Recreio
12.30h – 13h30	Almoço
13.30h – 14.30	Recreio / Dormitório (crianças com 3 anos)
14.30 – 15h	Higiene
15h – 16.30h	Atividades pedagógicas
16h30 – 17h	Lanche
17h -19h	Recreio / Sala (jogos)

Quadro 1. Rotina diária na sala C3 de JI.

Na rotina diária da sala de atividades, além de todos os momentos de cuidados como a higiene ou a alimentação, devem inserir-se momentos de pequeno e grande grupo, que permitam às crianças contactar com diversos tipos de experiências, e dessa forma desenvolver as competências nas diferentes áreas de conteúdo descritas nas OCEPE (Ministério da Educação, 1997).

3.2. Momentos de pequeno e grande grupo

Nos momentos de pequeno grupo, o adulto deve reunir-se com 5 a 8 crianças para trabalharem nas atividades planeadas. “O planeamento da actividades de pequenos grupos a partir das capacidades emergentes das crianças permite aos educadores consolidar o que as crianças estão a aprender e desenvolver capacidades relacionadas” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 375) Os adultos devem, então, dedicar este tempo à observação das crianças, tentando perceber diversos aspetos do desenvolvimento, nomeadamente as dificuldades das crianças, procurando, posteriormente, agir em conformidade para colmatar essas mesmas dificuldades.

Segundo Hohmann e Weikart (2011), a importância das atividades de pequeno grupo, para as crianças, passa pelo facto de ser uma oportunidade, no que diz respeito à ótica da criança, para desenvolver as capacidades das crianças, contactar com novos materiais, interagir regularmente com outras crianças. O adulto pode recorrer a estas atividades de pequeno grupo para observar os comportamentos das crianças, tentando compreender quais as suas dificuldades e quais os seus interesses, agindo de forma a responder a essas questões. Além disso, são oportunidades privilegiadas para treinar estratégias de promoção do envolvimento, por ser um ambiente restrito e de controlo mais fácil do que com todo o grupo de crianças.

Assim, os tempos de pequeno grupo são “oportunidades sociais especiais” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 370), pois permitem que as crianças desenvolvam relações seguras com o educador, mas também desenvolvam a sua capacidade de interação com outras crianças.

As atividades de grande grupo são momentos em que os adultos se reúnem “com o grupo completo de crianças para discutir, informar sobre assuntos de interesse geral, cantar canções, contar histórias” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 370), entre outras opções de atividades. Nestes momentos, é importante que as crianças percebam que podem participar ativamente, com opiniões e sugestões para as várias questões que

possam ser abordadas. A importância destes tempos de grande grupo passa por permitir ao adulto proporcionar “experiências-chave” numa estrutura social e, em simultâneo, observar as crianças como participantes dessa estrutura, cada uma delas com o seu estilo único.

3.3. O envolvimento das crianças

O envolvimento caracteriza-se por “uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total” (Leavers, in Jau e Santos, s.d.) em que não se verifica nenhuma distanciação entre o indivíduo e a atividade que realiza. Como forma de compreender os níveis de envolvimento das crianças foi desenvolvida por Leavers a *Escala do Envolvimento da Criança*, que permite classificar numa escala de 5 pontos o nível de envolvimento das crianças.

Aquando da aplicação da *Escala de Envolvimento da Criança* é importante ter em conta certos sinais do envolvimento da criança. Estes sinais são a concentração – a criança tem a atenção orientada para a atividade, não se distraindo; a energia – verifica-se que a criança investe o seu esforço na atividade, estando muito interessada e empenhada; a complexidade e criatividade – que se observam quando a criança mobiliza as suas capacidades cognitivas e outras para se dedicar a um comportamento complexo, por iniciativa própria; a expressão facial e postura – este aspeto pode indicar tanto uma alta concentração na atividade como tédio; a persistência – ou seja, a duração da concentração na atividade; a precisão – quando as crianças se mostram atentas a pormenores no seu trabalho; o tempo de reação – a rapidez de reação a estímulos pressupõe que a criança está envolvida; a linguagem – os comentários das crianças mostram o interesse, ou não, pela atividade; e a satisfação – perante os resultados alcançados.

Os sinais acima referidos são essenciais para a perceção do nível de envolvimento em que determinada criança se encontra. Contudo, a aplicação da escala requer formação e competências de observação consideráveis, como afirma Leavers (artigo, s.d).

“O envolvimento das crianças e o empenhamento dos adultos são interdependentes” (Oliveira-Formosinho, 2009, p. 50), o que leva a crer que tanto os adultos têm de estar empenhados para que as crianças se envolvam, como o contrário. Desta forma, torna-se essencial a negociação entre as partes para que as atividades

desenvolvidas promovam tanto o envolvimento como o empenhamento.

Este último aspeto referido foi muito importante na escolha do tema da investigação orientado para o papel do educador na promoção do envolvimento das crianças em atividades de pequeno e grande grupo, um vez que é importante refletir sobre a ação do adulto em contexto de sala e de que forma essa ação influencia a aprendizagem das crianças.

4. METODOLOGIA

A intervenção educacional desenvolvida insere-se numa perspetiva de investigação-ação, não se tratando de uma investigação plena na sua estruturação e desenvolvimento¹. Deverá ser de natureza quantitativa, uma vez que recorri à recolha de dados quantitativos, através da aplicação da *Escala de Envolvimento da Criança* (Leavers, 1994) e qualitativa, através das observações registadas no decorrer das atividades de pequeno e grande grupo realizadas em contexto de sala.

Nesta escala, Leavers (1994) define cinco níveis de envolvimento:

- **Nível 1** – Não existe atividade. A criança está mentalmente ausente. A atividade exterior que possa existir é uma repetição estereotipada de movimentos elementares.
- **Nível 2** – Ações com muitas interrupções. A criança age, mas de forma intermitente, não se fixando numa única atividade.
- **Nível 3** – Já há atividade propriamente dita mas sem intensidade. A criança está a fazer qualquer coisa (por exemplo, a ouvir uma história, a moldar barro, a fazer experiências na areia, a interagir com outras, a escrever...) mas falta-lhe concentração, motivação e prazer na atividade. A criança está a funcionar a um nível rotineiro.
- **Nível 4** – Neste nível já há momentos de intensa atividade mental.
- **Nível 5** – Há um envolvimento total, expresso pela concentração e implicações absolutas. Qualquer perturbação, qualquer interrupção são vividas como ruturas frustrantes.

¹ Este aspeto deve-se ao facto de a prática profissional supervisionada não ter uma duração suficientemente alargada para o pleno desenvolvimento da investigação-ação.

Uma vez que o grupo de crianças a transitar para o 1º ciclo do ensino básico muito grande (14 crianças), foi necessário eleger um grupo mais pequeno para a realização do estudo. Assim, a *Escala de Envolvimento da Criança* foi aplicada num grupo de estudo constituído por 6 crianças, sendo 3 do género feminino e 3 do género masculino. Neste grupo encontravam-se 2 crianças com 6 anos e as restantes 4 com 5 anos, ou seja, as crianças mais “velhas” do grupo em questão.

Foram feitas observações em atividades de pequeno e grande grupo a todas as crianças do grupo de estudo ao longo do período em que decorreu a investigação, que decorreu ao longo de seis semanas entre abril e maio. Estas observações tiveram a duração de 2 minutos.

Após a recolha de dados foi essencial analisá-los. Os dados são apresentados através das médias do envolvimento individual e de todo o grupo. A análise desses dados foi feita posteriormente por mim e permite perceber, por um lado em que situações existe maior ou menor envolvimento por parte das crianças, mas também quais as causas que originam os diferentes níveis de envolvimento.

Além das observações e da aplicação da Escala do Envolvimento, fiz também uma entrevista (Anexo D) à educadora cooperante onde a questioneei acerca das estratégias que considera mais adequadas para a promoção do envolvimento das crianças nas atividades em contexto de sala. Esta entrevista tem como objetivo ajudar a perceber a visão de uma educadora com experiência no trabalho com crianças em idade pré-escolar, mais precisamente 5 e 6 anos.

Qualquer investigação deve reger-se por princípios éticos que permitam ir ao encontro dos intervenientes, neste caso das crianças. Assim sendo, segundo a Carta de Princípios para uma Ética Profissional, considerou-se ser essencial agir de forma íntegra, revelando “uma conduta honesta, justa e coerente” (APEI, s.d.), e manter sempre uma atitude de respeito perante as crianças e as suas famílias no decorrer de toda a investigação, assim como em toda a prática profissional. Além disso, no decorrer da investigação é necessário ter em conta que se deve partir da “realidade concreta dos próprios participantes” (Tomás, 2011), não fazendo, assim, generalizações sem antes ter em conta o contexto em que se insere cada criança do grupo de estudo. Este último aspeto é muito importante, porque todas as crianças têm direito a expressar-se à sua maneira sem seguir um modelo comum, e todas elas têm experiências de vida diferentes umas das outras. Assim, será importante perceber o que é que os diferentes contextos podem promover no que diz respeito ao envolvimento das crianças, tentando perceber

também de que forma é que esses mesmos contextos vão influenciar os níveis de envolvimento aquando da transição para o 1º ciclo do ensino básico, onde serão evidentes as mudanças relativamente ao jardim-de-infância no que diz respeito à natureza das propostas dinamizadas em contexto de sala. Se formos capazes de perceber estas questões também poderemos agir em conformidade, ajudando as crianças a melhorar este aspeto da sua vida.

5. INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

5.1. Plano de ação

Para a realização da investigação foi necessário delinear um plano de ação que contemplasse as intenções pedagógicas do ponto de vista da estagiária, bem como as atividades planeadas para a intervenção.

Intencionalidades na ótica da estagiária

- Promover competências de trabalho em pequeno e grande grupo;
- Promover a autonomia no desenvolvimento das atividades propostas;
- Promover o envolvimento em atividades orientadas, propostas pelo adulto;
- Contribuir para a adaptação das crianças ao 1º ciclo do ensino básico.

Além das intenções acima apresentadas, foi importante planear um conjunto de atividades a desenvolver ao longo do tempo da intervenção educacional. Será importante salientar que as observações às crianças, com recurso à *Escala de Envolvimento da Criança*, foram feitas ao longo do processo de investigação, não havendo uma separação das observações feitas antes e depois da intervenção.

As observações foram feitas da forma referida por dois motivos principais: a curta duração da PPS aliada ao facto de não ter utilizado a *Escala de Envolvimento da Criança* anteriormente a esta investigação. Por este último motivo, o tempo de apropriação da escala foi um constrangimento no decorrer da investigação, o que tornou mais demorada a sua aplicação.

5.2. Atividades propostas

Semana de 20 a 24 de abril		
Data: 21.04.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do ambiente / Grupo de Crianças
<p><u>Elaboração de cartazes</u></p> <p>Numa primeira fase, a estagiária deverá ler as informações recolhidas pelas crianças e as suas famílias, para que todo o grupo tenha conhecimento. De seguida, deverá, em conjunto com as crianças, compreender quais as partes mais importantes da informação lida. Por fim, as crianças deverão organizar, com a ajuda do adulto (quando necessário), a informação mais pertinente numa cartolina.</p>	<p>Deverá ter-se em atenção que as crianças poderão não aguentar muito tempo a ouvir as várias informações.</p>	<p>A elaboração de cartazes deverá realizar-se com grupo de 3 a 4 crianças.</p>
Data: 22.04.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<p><u>Degustação de mel e pólen</u></p> <p>Todas as crianças terão oportunidade de provar os diferentes tipos de mel, bem como o pólen disponível.</p>	<p>Deverá respeitar-se a vontade das crianças por provar ou não.</p> <p>Ao longo da atividade deverá promover-se o diálogo entre crianças e adultos acerca das sensações que os diferentes tipos de mel lhes provocam, bem como outros aspetos que as crianças considerem interessante. Qualquer questão que tenham deverá ser esclarecida por um adulto.</p>	<p>As duas mesas redondas da sala estarão juntas com as cadeiras ao seu redor. Todas as crianças deverão estar à volta das mesas.</p>

Semana de 27 a 30 de abril ²		
Data: 28.04.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do ambiente / Grupo de Crianças
<u>Escrita do livro "Mundo das Abelhas"</u> Consistirá na escrita do livro com recurso ao computador. As crianças terão a informação numa folha de papel e deverão copiá-la para o computador.	O adulto deverá incentivar a que as crianças se ajudem ao longo da atividade, para que trabalhem em equipa para atingir um fim comum.	Esta atividade deverá realizar-se com grupos de 2 ou 3 crianças.
Data: 30.04.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Discussão de ideias para a divulgação do projeto</u> O grande grupo deverá reunir-se no tapete onde, em conjunto, se decidirão os aspetos relevantes para a divulgação do projeto: onde, a quem, com que materiais, etc.	O adulto deve incentivar as crianças a darem as suas opiniões relativamente ao aspetos que se forem falando.	As crianças encontram-se todas reunidas na área do tapete.

² Por motivos de cariz pessoal não se realizaram observações ao longo desta semana.

Semana de 4 a 8 de maio		
Data: 05.05.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do ambiente / Grupo de Crianças
<u>Escrita do livro "Mundo das Abelhas"</u> Consistirá na escrita do livro com recurso ao computador. As crianças terão a informação numa folha de papel e deverão copiá-la para o computador.	O adulto deverá incentivar a que as crianças se ajudem ao longo da atividade, para que trabalhem em equipa para atingir um fim comum.	Esta atividade deverá realizar-se com grupos de 2 ou 3 crianças.
Data: 08.05.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Jogo de expressão dramática</u> A estagiária deverá iniciar a atividade com um lenço propondo que este seja outro objeto e exemplificando. De seguida, o lenço passará por todas as crianças para que possam usar a imaginação para lhe dar uma finalidade diferente.	Deverá respeitar-se a vontade das crianças em participar ou não na atividade, ajudando-as a pensar e dando-lhes tempo.	As crianças encontram-se todas reunidas na área do tapete, em círculo.

Semana de 11 a 15 de maio		
Data: 11.05.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do ambiente / Grupo de Crianças
<u>Elaboração da capa do livro</u> As crianças terão uma cartolina e material de desenho que deverão usar da forma que considerarem mais pertinente.	O adulto deverá incentivar a que as crianças se ajudem ao longo da atividade, dialogando acerca do que querem desenhar na cartolina.	Esta atividade deverá realizar-se com um grupo de apenas 3 crianças.
Data: 11.05.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Organização de grupos para o vídeo final</u> As crianças, em conjunto com o adulto deverão decidir quais os grupos que irão gravar os vídeos para compilar no vídeo final.	O adulto deverá orientar as crianças para a organização de grupos coerentes, para evitar que algumas crianças participem mais que outras e para permitir que as crianças mais desinibidas ajudem as que são mais inibidas.	As crianças encontram-se todas reunidas na área do tapete, em círculo.

Semana de 18 a 22 de maio		
Data: 20.05.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do ambiente / Grupo de Crianças
<u>Atividade proposta pela estagiária de psicologia.</u> A atividade realiza-se no tapete com todo o grupo, e consiste no treino de técnicas de controlo das emoções.		As crianças encontram-se reunidas na área do tapete.
Data: 21.05.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Divulgação do projeto às outras salas</u> As crianças deverão explicar aos colegas das outras salas o trabalho que foram desenvolvendo pela ordem pela qual o realizaram.	O adulto deverá incentivar as crianças a explicar o trabalho que fizeram, ajudando sempre que necessário com a transmissão de informações.	Atividade realizada por grupo de 3 crianças, com 5 e 6 anos.

Semana de 25 a 29 de maio		
Data: 26.05.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do ambiente / Grupo de Crianças
<u>Desenho da parte favorita do passeio de finalistas.</u> No seguimento do passeio de finalistas, no dia 22 de maio, as crianças deverão desenhar a sua parte favorita desse dia.	O adulto deverá ajudar, quando necessário, as crianças a lembrar-se das várias partes do dia.	Esta atividade deverá realizar-se com um grupo de apenas 4 a 5 crianças.
Data: 26.05.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Hora do conto</u> Sessão com a estagiária de psicologia.		As crianças encontram-se todas reunidas na área do tapete, em círculo.
Data: 27.05.2015	Atividade de Pequeno Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Construção de gráficos relativos aos resultados da avaliação do projeto.</u> Após a contagem de gostos e não gostos relativos às atividades do projeto, as crianças deverão elaborar os gráficos com os resultados. De seguida, deverão colar quadrados (1 quadrado = 1 gosto/não gosto) por cima de cada atividade.	O adulto deverá fomentar o diálogo entre as crianças sobre os resultados, de forma a identificar o número de gostos e não gostos para cada atividade realizada.	Esta atividade será feita com grupos de 5 a 6 crianças
Data: 28.05.2015	Atividade de Grande Grupo	
Descrição da Atividade	Estratégias	Organização do Ambiente / Grupo de Crianças
<u>Hora do Conto</u> Leitura de uma história, no tapete, pela ajudante de ação educativa		As crianças deverão estar reunidas na área do tapete, em círculo.

Para a dinamização das atividades acima apresentadas, bem como a realização das observações, foi necessário ter em conta os recursos humanos necessários. Desta forma, foi importante ter sempre presentes, pelo menos, dois adultos em sala, contando com a estagiária. Isto deve-se ao facto da necessidade de anotar o que se observou, não deixando dessa forma as restantes crianças sem apoio. Assim, no decorrer as observações, mesmo em atividades de pequeno grupo, todas as crianças tinham sempre o apoio de um adulto.

Levando em consideração as OCEPE, segundo as quais “as reuniões regulares, entre educadoras, entre educadores e auxiliares de acção educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças” (Ministério da Educação, 1997), foi também importante dialogar frequentemente com a equipa educativa de sala para tentar compreender os comportamentos das crianças ao longo dos dias.

Como forma de avaliar a implementação do plano de ação foram analisadas as observações realizadas com recurso à *Escala de Envolvimento da Criança*, bem como as notas de campo recolhidas ao longo do tempo, sendo que esta análise foi feita apenas por mim, enquanto estagiária. Apenas após essa análise pude tirar conclusões no que respeita à adequação das atividades propostas e que constam no plano de ação. Ou seja, se as intencionalidades/objetivos inicialmente propostos foram atingidos com a implementação das atividades propostas.

Como já foi referido anteriormente a avaliação foi sendo feita no decorrer da investigação, não permitindo fazer uma avaliação rigorosa do plano traçado para a intervenção educacional. Contudo é possível tecer algumas considerações, sendo a mais a mais relevante a de que certas atividades contribuíram mais que outras para o aumento dos níveis de envolvimento. Assim, as atividades onde se verificaram os níveis mais elevados de envolvimento foram o jogo de expressão dramática, em grande grupo, e a escrita do livro e a divulgação do projeto às restantes salas, ambas em pequeno grupo.

5.3. Atividades realizadas

No decorrer da PPS realizaram-se várias atividades que estão apresentadas no ponto 5.2 e fazem parte do plano de ação da intervenção. Neste ponto 5.3 vou apresentar algumas das atividades realizadas.

Começo por referir uma atividade de pequeno grupo, que se realizou com todas as crianças, sendo que as de 5 e 6 anos, alvos da observação segundo a *Escala do Envolvimento da Criança*, realizaram-se uma forma mais autónoma. Esta atividade consistiu na elaboração de cartazes relativos ao tema do projeto “Como é que as abelhas fazem o mel?” em colaboração com as famílias das crianças.

Foi pedido às famílias das crianças que fizessem com elas uma pesquisa acerca dos vários aspetos relacionados com as abelhas e que trouxessem essa informação para a sala, a fim de se elaborarem os cartazes que seriam expostos na sala e, posteriormente, na exposição do projeto. Algumas famílias fizeram, além da pesquisa, o próprio cartaz em casa com as crianças e, considero que esta opção também foi benéfica porque as crianças se sentiam orgulhosas em mostrar o trabalho que tinham feito com os seus pais em casa. Contudo, quem fez a pesquisa em casa mas não construiu o cartaz, realizou essa fase da atividade na sala, em pequenos grupos de 3 a 4 crianças.

A atividade realizou-se da seguinte forma: a informação recolhida pelas crianças foi lida para todo o grupo para que todos tivessem as mesmas ideias, sendo a leitura reforçada com perguntas sobre o que se tinha dito, para garantir que as crianças se apropriavam da informação. De seguida, as crianças procediam à elaboração dos cartazes, colando a informação ou escrevendo-a. Algumas crianças, não conseguiram fazer a pesquisa com as famílias, contudo, não ficaram sem elaborar o seu cartaz. Para isso disponibilizei um livro com conteúdos sobre as abelhas, onde as crianças podiam ir pesquisar com a minha ajuda, e depois usar essa informação e elaborar os seus cartazes. Nestes casos, recorreu-se à escrita, sendo as crianças a escrever a informação passando por cima do texto previamente escrito.

Uma fase comum a todos os cartazes foi o desenho de elementos alusivos à informação descrita nos diferentes cartazes, sendo esta uma forma de ilustrar e facilitar a leitura dos cartazes. Na figura 4 podemos ver alguns dos cartazes que foram realizados pelas crianças e a sua elaboração.



Figura 4. Atividade de elaboração de cartazes e resultado final.

Outra atividade que foi muito significativa para a investigação em curso e onde foram obtidos níveis de envolvimento elevados com a aplicação da escala, foi a construção do livro de projeto “O Mundo das Abelhas”. Esta atividade realizou-se em pequenos grupos de 2 crianças (3 no máximo), com recurso ao computador. As crianças deveriam copiar para o computador a informação escrita em folhas de papel, associando as letras iguais para formar as palavras e as frases.

Esta atividade foi realizada apenas pelas crianças de 5 e 6 anos, sendo por isso uma atividade privilegiada para se observar no contexto desta investigação. O envolvimento das crianças nesta atividade foi superior porque foi ao encontro dos interesses das crianças. O recurso ao computador foi motivador, porque as crianças queriam aprender a usá-lo.

Outra atividade de pequeno grupo no decorrer da qual as crianças foram observadas, foi a divulgação do projeto “Como é que as abelhas fazem o mel?” às crianças das outras salas de JI. Esta atividade decorreu com algumas das crianças de 5 e 6 anos, em pequenos grupos de 3 crianças de cada vez.

A atividade foi planeada para que as crianças partilhassem os conhecimentos que adquiriram ao longo do projeto, explicando o percurso efetuado no decorrer do mesmo. Começando pelos cartazes, a elaboração da colmeia, a prova do mel e elaboração dos cartazes dos diferentes tipos de mel, a construção do livro “O Mundo das Abelhas” e o vídeo final. A atividade terminou com as crianças das outras salas a provarem também o mel, sendo as crianças da sala a distribuí-lo.

A escolha desta atividade para ser observada deveu-se ao facto de ser uma oportunidade das crianças mostrarem os conhecimentos adquiridos, e desta forma

envolverem-se mais na atividade, por esta ir ao encontro dos seus interesses.

Além das atividades de pequeno grupo, realizaram-se também atividades de grande grupo durante as quais fiz também observações às crianças do grupo de estudo.

A primeira atividade de grande grupo observada no contexto da investigação foi a prova do mel, que decorreu também com a colaboração das famílias que foram contribuindo com frascos de mel e outros produtos, como pólen. Nesta atividade o grupo organizou-se em redor das mesas para que todos conseguissem observar o que se ia fazendo. No decorrer da atividade foi-se falando acerca de cada tipo de mel que se ia provando, discutindo o sabor, cheiro e consistência de cada um. A prova do pólen, por ser um alimento estranho para a maioria das crianças, nem todas quiseram provar.

Outra atividade durante a qual observei as crianças foi o jogo de expressão dramática, em que o grande grupo de crianças se organizou em círculo no tapete. A atividade consistia num jogo de estimulação da criatividade recorrendo a um objeto. Iniciei a atividade com um lenço dando-lhe outra forma e função, diferente da original. A atividade decorreu passando o lenço de criança para criança e cada uma deveria dar outra forma e função ao lenço, recorrendo à sua imaginação.

No decorrer desta atividade foram feitas as observações recorrendo à *Escala do Envolvimento das Crianças*, e apercebi-me que os níveis foram mais elevados porque as crianças se mostravam mais interessadas e motivadas ao atribuir uma função diferente ao lenço, esforçando-se por não utilizar as ideias dos colegas.

As atividades de grande grupo observadas consistiam, maioritariamente, em momentos de discussão de temas pertinentes, consoante as atividades ou projetos a decorrer na sala. Por esse motivo, uma das atividades de grande grupo observadas foi a organização dos grupos para a realização do vídeo final para a divulgação do projeto “Como é que as abelhas fazem o mel?”.

Esta atividade realizou-se no tapete, e as crianças puderam fazer sugestões e dar as suas opiniões relativamente às sugestões que eu ia dando. A participação das crianças permitiu constituir alguns dos grupos e foi possível verificar que as crianças de 5 e 6 anos tinham interesse em formar grupos com as crianças mais pequenas, de 3 e 4 anos, que tinham mais dificuldade em expressar-se.

O facto de esta atividade prever a participação de todas as crianças fez com que algumas se dispersassem um pouco, mas, ainda assim, mantinham o interesse em colaborar na formação dos grupos.

As atividades observadas ao longo da investigação coincidem, na sua maioria,

com as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Como é que as abelhas fazem o mel?”. Isto ocorre porque tanto o projeto como a investigação ocorreram no mesmo período de tempo, motivo pelo qual nem sempre foi possível diferenciar as atividades.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

6.1. Atividades de grande grupo

As atividades de grande grupo observadas passaram por leitura de histórias, jogos de pistas, partilha de experiências, entre outras. Ao longo destas atividades, as crianças encontravam-se sentadas em círculo na área do tapete. Esperava-se que as crianças fossem capazes de se manter sentadas a escutar e a participar nos diálogos, conforme fosse solicitado pelo adulto dinamizador da atividade. Contudo, nem sempre se verificavam estes comportamentos por parte das crianças.

Após o registo das observações, que se podem ver no anexo E, calcularam-se as médias individuais para cada criança e também a média total do grupo de estudo, como se pode ver no quadro seguinte.

Atividades de Grande grupo

Nome da Criança	E. M.	L. S.	M. B.	A. A.	A. S.P.	R. L.
22.04.2015	3	5	4	4	4	5
08.05.2015	5	4	4	5	5	5
11.05.2015	2	5	4	5	3	5
20.05.2015	---	5	3	5	4	---
28.05.2015	---	2	3	4	4	---
Média individual	3.33	4.2	3.6	4.6	4	5
Média total	4.12					

Quadro 2. Média do nível de envolvimento em atividades de grande grupo.

Após a observação dos valores apresentados no quadro 2 é possível verificar que a média total do nível de envolvimento é de 4.12, que se encontra acima do nível 3 da escala de envolvimento, sendo, por este motivo, considerado um valor de qualidade no que diz respeito ao envolvimento das crianças em atividades de grande grupo (Lino, 2014).

Quando se observam os registos efetuados ao longo das observações é notório que as atividades de grande grupo realizadas após a hora do almoço são aquelas em

que o nível de envolvimento das crianças é mais baixo. Isto sucede porque, habitualmente, neste período do dia as crianças se encontram já cansadas e, algumas, sonolentas.

Os valores exatos de cada observação estão representados no gráfico da figura 5. Esta forma de expor os resultados torna mais visível a situação de cada criança, permitindo chegar a conclusões mais coerentes relativamente a cada criança.

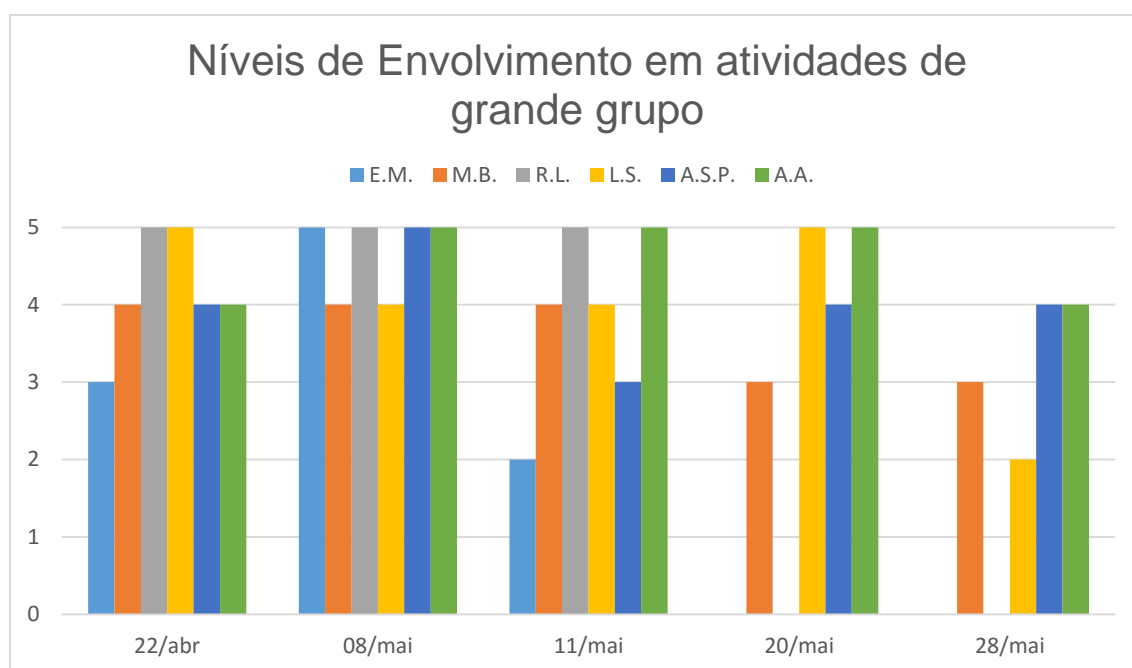


Figura 5. Gráfico com os níveis de envolvimento em atividades de grande grupo.

De um modo geral, cada criança mantém um nível de envolvimento regular nas atividades de grande grupo: os níveis da E.M vão deste o 3 até ao 5, mas não foi observada o mesmo número de vezes que as outras crianças³; os níveis da M.B. variam entre 3 e 4, mostrando alguma dificuldade em manter o envolvimento nas atividades realizadas no tapete; os níveis do R.L. mantêm-se no 5, sendo que não foi observados o mesmo número de vezes que as outras crianças pois esteve ausente durante algum tempo; os níveis da L.S. variam entre 4 e 5, tendo apenas um 2 numa observação; os níveis do A.S.P. concentram-se no 4, mas podemos ver um 5 e um 3, que mostram que o tipo de atividade pode influenciar o nível de envolvimento; e, por fim, os níveis do A.A.

³ A E.M. não foi observada o mesmo número de vezes que as outras crianças porque nem sempre esteve presente nas atividades observadas.

variam entre o 4 e o 5, sem grandes oscilações o que mostra que se trata de uma criança geralmente envolvida nas atividades que se realizam.

Analisando as notas retiradas nas observações efetuadas é possível perceber que os momentos de grande grupo após a hora de almoço são aquelas onde se verificam níveis mais baixos de envolvimento, isto deve-se ao facto de as crianças se apresentarem mais cansadas, principalmente as que chegam mais cedo ao jardim-de-infância.

6.2. Atividades de pequeno grupo

As atividades de pequeno grupo observadas foram atividades de expressão plástica, atividades livres ou brincadeiras livres. Estas atividades realizam-se em grupos de, no máximo, seis crianças.

Como sucedido nas atividades de grande grupo, também nestas se registaram as observações na tentativa de atribuir um nível de envolvimento às crianças observadas, como se pode observar no anexo F. Os valores das médias obtidas estão registados no quadro 3.

Atividades de Pequeno grupo

Nome da Criança	E. M.	L. S.	M. B.	A. A.	A. S.P.	R. L.
21.04.2015	4	5	---	4	4	---
05.05.2015	5	4	5	5	5	4
11.05.2015	---	5	---	---	5	---
21.05.2015	3	5	5	5	5	4
25.05.2015	5	2	4	4	5	4
26.05.2015	3	4	4	5	2	5
27.05.2015	5	5	3	5	4	4
Média individual	4.17	4.29	4.2	4.67	4.29	4.2
Média total	4.3					

Quadro 3. Média do nível de envolvimento em atividades de pequeno grupo.

Os valores apresentados no quadro mostram que, de um modo geral, o envolvimento é superior neste tipo de atividades em relação às atividades de grande grupo. Este facto observa-se em algumas das crianças, mas também na média total.

Quando as crianças se encontram a trabalhar em pequenos grupos de uma forma mais autónoma, ou seja, sem a assistência imediata do adulto, torna-se propícia a comunicação com as outras crianças do grupo. Esta comunicação por vezes torna-se

motivo de distração, afastando a atenção das crianças da atividade em questão e diminuindo o seu nível de envolvimento. Apesar disso, algumas crianças são capazes de realizar a atividade enquanto se encontram, simultaneamente, a conversar com os seus pares. Em alguns casos conseguem mesmo estar a falar sobre assuntos que em nada se relacionam com a atividade e manter, ainda assim, a sua atenção e precisão na tarefa que se encontram a realizar.

«A L.S. está a desenhar a sua parte favorita do passeio de finalistas. Contudo, está também a conversar com o L. que se encontra na área da casa. Apesar dessa conversa, a L.S. não deixa de fazer o desenho»

(Nota de campo, 25 de maio de 2015)

Mais uma vez, os valores exatos de cada observação estão representados no gráfico da figura 6, uma vez que, como foi dito acima, esta forma de expor os resultados torna mais visível a situação de cada criança, permitindo chegar a conclusões mais coerentes relativamente a cada criança.

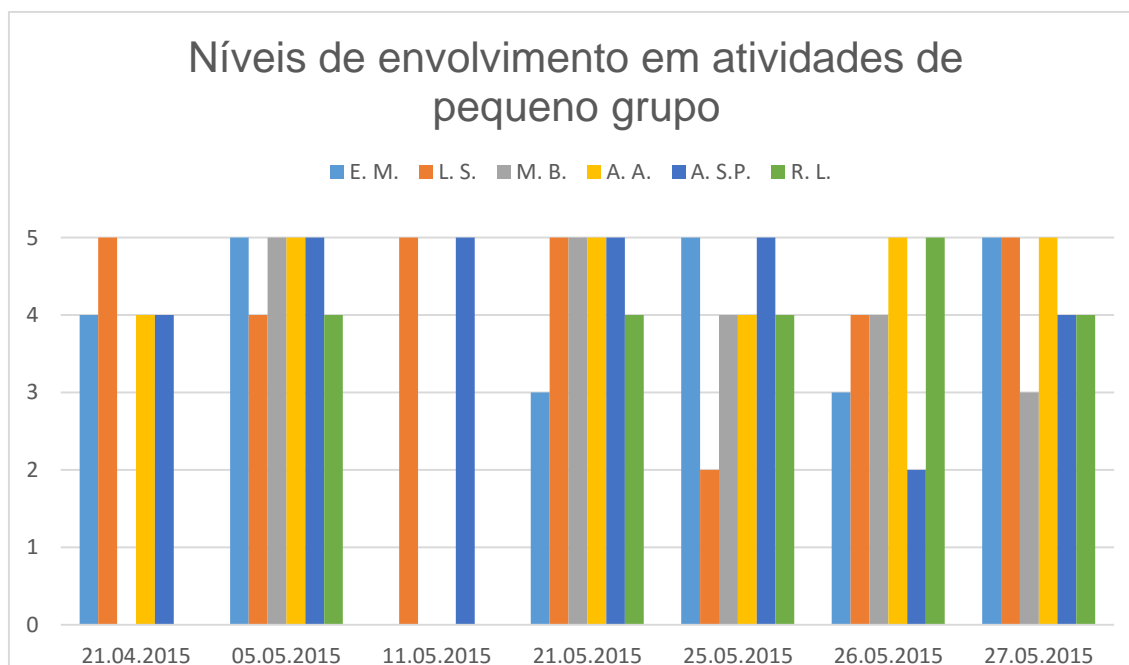


Figura 6. Gráfico com os níveis de envolvimento em atividades de pequeno grupo.

Mais uma vez, como nas atividades de grande grupo, os níveis de envolvimento mantêm-se, de um modo geral, estáveis para cada criança, havendo algumas observações em que os níveis foram diferentes dos valores habituais para a criança em questão, ou seja, algumas crianças apresentam maioritariamente o nível 5, mas em algumas atividades apresentaram o nível 4 ou mesmo 3. Contudo, nas atividades de pequeno grupo os níveis tendem a ser mais altos que nas atividades de grande grupo.

Podemos verificar que os níveis da E.M. variam entre o 3 e o 5, sendo mais frequente o nível 5; os níveis da L.S. variam entre o 4 e o 5, havendo apenas uma observação em que se verificou um nível 2 de envolvimento; os níveis da M.B. variam entre o 3 e o 5, contudo não foi observada o mesmo número de vezes que as outras crianças uma vez que algumas das atividades observadas não foram realizadas por todas as crianças; os níveis do A.A. variam entre o 4 e o 5, o que mostra, tal como nas atividades de grande grupo, que é uma criança interessada nas atividades que se desenvolvem em contexto de sala; os níveis do A.S.P. variam entre o 4 e o 5, havendo apenas uma observação em que se verifica o nível 2; e, por fim, os níveis do R.L. são praticamente constantes no nível 4, havendo uma observação em que se verifica o nível 5.

Após a leitura das notas tiradas ao longo das observações é possível verificar que as crianças se envolvem mais nestas atividades de pequeno grupo, principalmente se envolverem ajudar os colegas a realizá-las ou ajudar as crianças mais pequenas. De um modo geral, todas as crianças do grupo de estudo se interessam por ajudar os colegas a realizar as atividades quando estes não conseguem.

Além dos níveis individuais de envolvimento, é importante ter a visão das médias de cada criança, tanto nas atividades de pequeno como de grande grupo. Desta forma, é possível perceber a diferença entre cada tipo de atividade nas diferentes crianças do grupo de estudo, ou seja, perceber em que tipo de atividade cada criança se envolve mais. Estes valores podem observar-se no gráfico da figura 7.

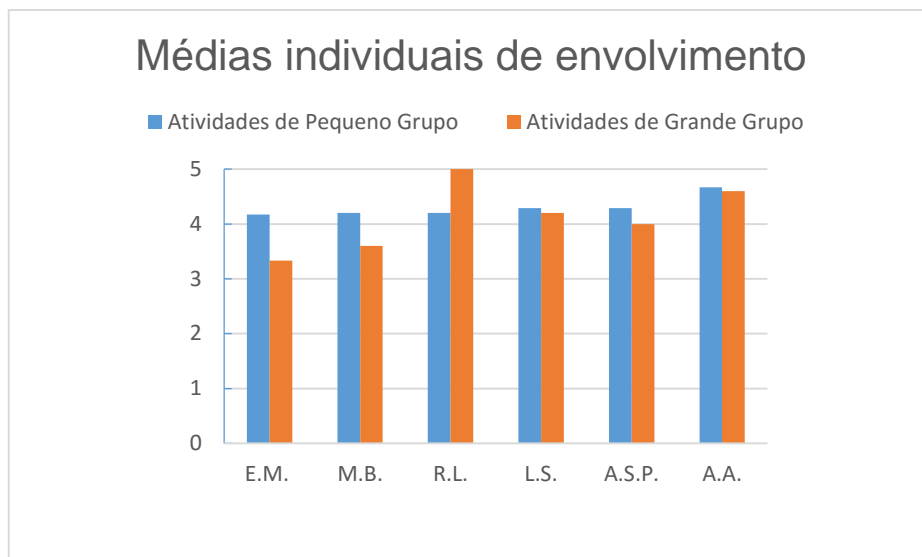


Figura 7. Gráfico com as médias individuais em atividades de pequeno e grande grupo.

Como se verifica no gráfico da figura 8, a maioria das crianças do grupo de estudo (5 em 6) apresenta níveis de envolvimento superiores nas atividades de pequeno grupo, o que demonstra que uma estratégia para a promoção do envolvimento das crianças será a organização de pequenos grupos de trabalho com objetivos comuns.

Considero que o aumento dos níveis de envolvimento nas atividades de pequeno grupo, quando comparadas com as atividades de pequeno grupo, se deve ao facto de que “ao envolverem-se em atividades e experiências que resultaram de um interesse individual ou de um interesse partilhado no seio do grupo de pares, as crianças são impelidas por um forte entusiasmo que as leva à prossecução empenhada na tarefa e à realização de aprendizagens com significado” (Lino, 2014), e este recurso aos interesses mais individualizados das crianças ocorre com mais frequência em atividades de pequeno grupo. Isto deve-se ao facto de ser nestes momentos que o educador consegue acompanhar de perto cada criança, pelo simples facto de serem em número reduzido.

6.3. Os contributos da ação do educador na promoção do envolvimento das crianças

Deverão existir outras estratégias, além da formação de pequenos grupos, que levem à promoção do envolvimento das crianças, tanto em atividades de pequeno como de grande grupo em contexto de sala. Este aspeto deve ser do total interesse de qualquer educador, uma vez que cabe a ele enquanto profissional contribuir para o pleno desenvolvimento de cada criança.

Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 1997), o processo educativo é o que caracteriza a intervenção profissional do educador. São diferentes as fases que se interligam para que essa intervenção ocorra: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular.

Para o desenvolvimento desta investigação foquei a minha atenção na observação, para conhecer cada uma das crianças, “as suas capacidades, interesses e dificuldades” (Ministério da Educação, 1997), e desta forma adequar a prática pedagógica para agir em conformidade com as suas necessidades.

O principal meio para compreender os motivos que levam ao baixo envolvimento por parte das crianças foi a observação dos seus comportamentos no decorrer de atividades de pequeno e grande grupo. No entanto, para compreender melhor a importância da ação do educador na promoção do envolvimento, considerei que seria importante conhecer o ponto de vista da educadora cooperante da sala onde realizei a PPS. Assim, pedi-lhe que respondesse apenas a uma pergunta onde dissesse que estratégias considera importante para a promoção deste envolvimento por parte das crianças. Com a sua experiência no trabalho com crianças, o delineamento deste tipo de estratégias torna-se mais intuitivo, como se pode verificar na seguinte citação.

- (i) “Existem, na minha opinião, várias estratégias de envolvimento. Em todo o trabalho que se desenvolve em contexto escolar a articulação com as famílias é imprescindível. É importante chamar e incentivar as famílias a participar no processo educativo e a estabelecer relações de efetiva colaboração. Esta parceria leva à segurança e envolvimento das crianças. Também a participação das crianças na elaboração e escolha de projetos, trabalho cooperativo, reflexão e avaliação de trabalho, partilha, construção de regras análise de ocorrências significativas, partilha de vivências, alegrias e resolução de problemas.”

Entrevista à Educadora Cooperante.

Considero que todo o processo educativo deve ser guiado através destas estratégias enunciadas pela educadora cooperante e que todos os momentos da rotina são momentos de aprendizagem para as crianças e devem, por isso, ser considerados importantes e observados de forma a melhorar as práticas de cada educador.

Com este grupo de crianças, percebi que atividades demasiado expositivas com pouca participação das crianças influenciavam de forma negativa no seu envolvimento, uma vez que perdiam o interesse pelo que se estava a apresentar. Contudo, as atividades em que eram chamadas a participar e agiam para chegar a um fim comum foram as que apresentaram níveis de envolvimento mais elevados. Isto pode explicar os níveis de envolvimento serem mais elevados nas atividades de pequeno grupo, uma vez que nessas atividades as crianças tinham uma participação mais ativa. Considero ainda que é importante planejar as atividades de grande grupo para que as crianças participem mais ativamente e desta forma se envolvam cada vez mais.

Uma forma de envolver as crianças pode passar por lhes pedir que ajudem no planeamento das atividades, permitindo-lhes, desta forma, que saibam antecipadamente o que é esperado delas. Além disso, o aspeto fundamental será perceber os interesses do grupo de crianças e planejar atividades que respondam a esses mesmos interesses, dando, assim, importância à voz das crianças no seu processo educativo ao longo da educação pré-escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do meu percurso académico fui construindo valores que considero essenciais no trabalho com crianças entre os 0 e os 6 anos de idade. São crianças pequenas que estão a conhecer o mundo em que vivem e, por esse motivo, cabe-nos a nós, enquanto adultos e educadores de infância, guiá-las nesta caminhada que é sua. A prática profissional supervisionada, tanto em creche como em jardim-de-infância, permitiu-me identificar os valores a partir dos quais procurarei guiar a minha profissão e o trabalho com as crianças.

Considero o trabalho com crianças pequenas um desafio constante, uma vez que todos os dias as crianças fazem novas aprendizagens, adquirem novos conhecimentos, desenvolvem novas competências. Ao longo da PPS, procurei sempre agir em conformidade com a aquisição e desenvolvimentos destas competências e aprendizagens, para permitir que as crianças continuassem o seu percurso da melhor forma.

Na PPS de creche, fiquei com o grupo de berçário. Este grupo inclui-a crianças muito pequenas (entre os 6 e os 11 meses) que estavam muito alerta para todos os pormenores ao seu redor, desde texturas, sons, cheiros, entre outras sensações. Por este motivo tive de moldar a minha ação pedagógica de forma a proporcionar-lhe o maior número de experiências que lhes permitissem contactar com estas sensações que todos os seres humanos têm, mas que estes bebés estão ainda a descobrir.

Por outro lado, a PPS de JI decorreu numa sala com crianças entre os 3 e os 6 anos de idade. Nesta sala tive de ser capaz de adaptar a minha prática a todas as crianças, atendendo às suas diferenças, mas tentando que todas pudessem participar em todas as atividades e todos os momentos. Esta diferenciação pode ser complicada quando a diferença de idades e de desenvolvimento é tão marcante, mas deve ser um desafio a ultrapassar com qualquer grupo de crianças, porque todas as crianças merecem que lhes seja dado o devido valor prestando atenção aos seus interesses e dificuldades individuais, mas incluindo-as no grupo a que pertencem.

Segundo Costa e Caldeira (2015), “o processo de construção de identidade profissional desenvolve-se em interação com os demais atores sociais, numa perspetiva holística que engloba passado, presente e futuro”. Considero, então, que a identidade profissional se começa a construir no contexto de PPS no decorrer da formação académica, onde se interligam as experiências passadas com as presentes que ocorrem

ao longo dos dias. Sendo que estas vão influenciar esta mesma identidade profissional no futuro.

Assim, considero que, enquanto futura educadora de infância, é importante agir segundo os seguintes princípios pedagógicos:

- Respeitar todas as crianças do grupo;
- Valorizar os interesses individuais das crianças;
- Valorizar as dificuldades individuais das crianças;
- Promover o envolvimento das crianças nas atividades;
- Promover as relações entre pares (criança-criança).

Estes princípios pedagógicos guiaram a minha atuação ao longo da PPS, mas contribuirão, também, para a minha vida profissional enquanto educadora de infância, pois serão eles que ditarão a forma como agirei com os diferentes grupos de crianças de diferentes idades, todos eles com necessidades e interesses específicos.

O meu percurso na Escola Superior de Educação de Lisboa, bem como nas instituições onde realizei a PPS, tanto na licenciatura em Educação Básica como no mestrado em Educação Pré-escolar, mostraram-me como todos os grupos de crianças, todas as crianças individualmente, todas as famílias e todos os contextos são diferentes e devem ser visto como são. Esta perceção permite que seja mais fácil planear consoante o contexto e o que ele engloba, permitindo que a prática pedagógica seja sempre coerente e coesa, permitindo o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças de qualquer grupo, em qualquer lugar.

Além da formação base que me habilita à docência, sendo educadora de infância, considero que apenas se pode ser um bom profissional se mantivermos a curiosidade por questões ligadas à profissão. Apenas desta forma podemos acompanhar os estudos recentes na área da educação de infância que nos permitirão agir cada vez melhor no trabalho com as crianças.

Assim, como futura educadora de infância procurarei proceder de forma a ir ao encontro das necessidades individuais das crianças de cada grupo, procurando agir em conformidade com os seus interesses, para dessa forma promover o seu envolvimento e bem-estar no seu percurso educativo. Será também uma preocupação a promoção do desenvolvimento de relações interpessoais entre crianças e com a comunidade, permitindo a integração numa vida em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APEI (s.d.) *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Consultado em: apei.pt/associacao/carta-etica
- Bairos, A. (2015) *Organização das rotinas em contexto de Creche e Jardim-de-infância: conceções e práticas das educadoras* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Setúbal, Setúbal). Consultada em: <http://hdl.handle.net/10400.26/8539>
- Costa, M. & Caldeira, A. (2015) Se isto é uma educadora de infância. Reflexão em torno da construção de uma identidade profissional, *Atas do II Encontro de Mestrados em Educação da Escola Superior de Educação de Lisboa*. Lisboa.
- Hohmann, M. et al (1987) *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, P. (2011) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jau, J. & Santos, L. (s.d.) [Entrevista Ferre Laevers] Se houver envolvimento há desenvolvimento!. *Revista Noesis*, 74, 16-21.
- Leavers, F. (2014) Fundamentos da Educação Experiencial: Bem-estar e Envolvimento na Educação Infantil. *Est. Aval. Educ.*, 25 (58), 152-185.
- Lino, D. (2014) A Qualidade do Contexto na Educação de Infância Perspetivada através da Escolha e do Envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25 (3), 137-154.
- Máximo-Esteves, L. (2008) *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004) O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1 (XXII), 81-93.

Oliveira-Formosinho, J. (2009) *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013) *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora.

Post, J. & Hohmann, M. (2011) *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no Mundo. Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Aprofundamento.

ANEXOS

Anexo A – Portefólio de Creche



PORTEFÓLIO CRECHE

Sara Ferreira

Trabalho apresentado no âmbito da unidade curricular Prática Profissional
Supervisionada,
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Coordenadora: Clarisse Nunes

2014-2015

Índice

Introdução	7
Caracterização para a ação	8
Caracterização do meio	8
Caracterização do contexto socioeducativo.....	8
Caracterização da equipa educativa.....	9
Caracterização das crianças.....	10
Caracterização das famílias	13
Análise reflexiva.....	14
Análise reflexiva da intervenção	16
Planificação geral	16
Planificação semanal e diária	17
Semana: 5 a 9 de janeiro.....	17
Planificação diária: 08.01.2015.....	18
Planificação diária: 09.01.2015.....	19
Semana: 12 a 16 de janeiro.....	20
Planificação diária: 12.01.2015.....	21
Planificação diária: 14.01.2015.....	22
Planificação diária: 16.01.2015.....	23
Semana: 19 a 23 de janeiro.....	24
Planificação diária: 19.01.2015.....	25
Planificação diária: 21.01.2015.....	26
Planificação diária: 22.01.2015.....	27
Planificação diária: 23.01.2015.....	28
Semana: 26 a 30 de janeiro.....	29

Planificação diária: 28.01.2015	30
Planificação diária: 29.01.2015	31
Planificação diária: 30.01.2015	32
Semana: 2 a 6 de fevereiro	33
Planificação diária: 03.02.2015	34
Planificação diária: 05.02.2015	35
Planificação diária: 06.02.2015	36
Semana: 9 a 13 de fevereiro	37
Planificação diária: 12.02.2015	38
Processos de avaliação.....	39
Avaliação pessoal semanal	39
Semana de 5 a 9 de janeiro	39
Semana de 12 a 16 de janeiro	40
Semana de 19 a 23 de janeiro	42
Semana de 26 a 30 de janeiro	43
Semana de 2 a 6 fevereiro	45
Semana de 9 a 13 de fevereiro	46
Avaliação do ambiente educativo.....	47
Avaliação do grupo de crianças.....	48
Identificação da problemática.....	50
Considerações finais.....	521
Caracterização do impacto da intervenção	521
Reflexão sobre a construção da identidade profissional.....	522
Referências bibliográficas	543
Anexos.....	554
Anexo A. Gráficos sobre o meio envolvente.....	565

Anexo B. Equipa educativa: tempo de serviço vs tempo na instituição.....	576
Anexo C. Género das crianças.....	577
Anexo D. Estrutura familiar das crianças	587
Anexo E. Autorização para recolha de imagens.....	598
Anexo F. Grelhas de observação do G.C.	600
Anexo G. Grelhas de observação do L.T.....	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Idades das crianças em meses.....	10
Tabela 2. Marcos do desenvolvimento motor consoante a idade das crianças.....	11
Tabela 3. Etapas de desenvolvimento da comunicação dos bebés.....	12
Tabela 4. Tempo de serviço vs tempo da instituição.....	57
Tabela 5. Estrutura familiar especificada.....	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Níveis de bem-estar e envolvimento do G.C, com 7 meses.....	49
Figura 2. Níveis de bem-estar e envolvimento do L.T, com 10 meses.....	50
Figura A1. Número de indivíduos por conjunto de idades nos anos 2001 e 2011.....	566
Figura A2. Evolução 2001-2011 da população residente por Bairro.	566
Figura A3. Taxa de Desemprego 2011 por Bairro.	566
Figura C1. Género das crianças.....	57
Figura D1. Estrutura familiar das crianças.....	58

INTRODUÇÃO

A prática profissional supervisionada em creche decorreu ao longo de seis semanas, numa sala de berçário. No decorrer deste estágio agi em conformidade com o contexto socioeducativo de forma a ser capaz de dinamizar atividades pedagógicas adequadas à idade das crianças, promovendo o melhor desenvolvimento de cada uma. Além disso, fui capaz de assumir a gestão das rotinas de cuidados, que são um aspeto essencial em qualquer sala de creche.

O trabalho com crianças deverá sempre ter em consideração os aspetos afetivos, essenciais ao desenvolvimento equilibrado destas. Como estagiária, este estágio foi uma oportunidade de estabelecer relações, com crianças e adultos.

CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A creche insere-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sendo uma instituição sem fins lucrativos. Esta instituição tem como principal objetivo o desenvolvimento do bairro onde se insere. Este bairro caracteriza-se por ser, essencialmente, residencial, entre realojamentos e habitações sociais, sendo que a pouca atividade económica que se encontra é constituída pelo comércio local e por pequenas empresas de serviços.

Segundo dados do Programa de Intervenção Integrada elaborado pela Unidades de Intervenção Territorial (UIT)¹, este é um bairro com população heterogénea relativamente à proveniência e aos estratos socioprofissionais e económicos. Também podemos verificar que a população do bairro decresceu de 2001 para 2011, sendo que em 2011 o bairro tem 4374 habitantes. Da população do bairro, apenas 4,5% são crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos².

Este é um bairro com uma elevada taxa de desemprego (17,4% no ano de 2011) e por isso é fundamental ter em atenção as carências das famílias. Esta instituição vem assim tentar por cobro a algumas das necessidades que as famílias apresentem.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Esta instituição está inserida numa associação que surgiu em 1998 com a união dos residentes do local para um serviço necessário à população e de forma a desenvolver o bairro envolvente. Contudo, apenas a partir de 2003 foram criadas as valências de creche e jardim-de-infância para apoiar os moradores nas suas necessidades, sendo um requisito para a entrada da criança na instituição que os pais residam ou trabalhem no

¹ Programa ainda em execução (foram-nos entregues alguns dos dados já trabalhados)

² Gráfico e Tabela em Anexo A.

bairro. Hoje, a instituição desenvolve atividades de caráter cultural, desportivo e recreativo, procurando envolver toda a comunidade.

Até ao presente ano letivo, a creche seguia o modelo High-Scope mas, pelo facto de no Jardim-de-Infância ser seguido o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), no início deste ano escolar privilegiou-se o mesmo modelo de forma que se estabeleça uma continuidade aquando a passagem das crianças para o Jardim-de-Infância. Assim, durante este ano letivo, a valência de creche segue os dois modelos de forma a promover a aprendizagem ativa e cooperada favorecendo todo o desenvolvimento da criança. A implementação do modelo MEM nas salas de creche está a ser feita de forma calma e ao ritmo das crianças, tendo-se iniciado a introdução dos mapas de registo.

A instituição contém 1 sala de berçário, 3 salas de creche (1, 2 e 3 anos) e 3 salas de Jardim-de-Infância que acolhe 125 crianças. Estas salas servem de dormitório durante os sonos e no berçário existe uma sala de berços, específica para os sonos dos bebés. Contém também 2 casas de banho destinadas às crianças com 3 bancadas de mudas, sendo que a sala de berçário contém o seu próprio espaço de mudas dentro da sala. Existe ainda uma sala destinada ao desenvolvimento das atividades motoras, bem como um espaço de recreio interior e um espaço maior de recreio exterior, onde sempre que possível as crianças brincam durante algum tempo da tarde. As crianças almoçam no refeitório e o almoço é preparado na cozinha da instituição.

CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPA EDUCATIVA

A sala de berçário da instituição tem uma equipa educativa constituída por 3 elementos: uma educadora de infância, uma auxiliar de ação educativa e uma auxiliar de apoio geral. A educadora de infância tem 10 anos de serviço, em trabalho com crianças, 9 dos quais são referentes ao trabalho na instituição em questão. Tanto a auxiliar de ação educativa, como a auxiliar de apoio geral têm 11 anos de serviço, todos eles na instituição³.

³ Dados organizados na tabela 4, no anexo A.

Relativamente à auxiliar de apoio geral, é importante referir que se trata de uma pessoa surda. No entanto, este aspeto não se revela uma dificuldade no que diz respeito à sua relação com os bebés, uma vez que a sua expressividade é o aspeto principal da sua interação com eles.

Apesar de cada elemento ter as suas próprias funções, é de salientar o trabalho de equipa que se encontra nesta sala de berçário. É, também, importante salientar que esta equipa já tinha trabalhado em conjunto noutros anos. Este aspeto pode influenciar o tipo de relação que demonstram ter umas com as outras. Todos os elementos da equipa procuram sempre agir para o melhor interesse das crianças, dialogando sobre os diversos aspetos das rotinas de cuidados, mas também nos aspetos pedagógicos relacionados com o processo educativo.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

A sala de berçário tem um grupo de 9 bebés, composto por 4 raparigas e 5 rapazes⁴. Neste grupo de crianças, as idades oscilam entre os 4 e os 9 meses⁵, sendo que uma das crianças tem 19 meses de idade. Analisando as idades das crianças, podemos concluir que a média de idades desta sala de berçário é de cerca de 8 meses (como se verifica na tabela abaixo).

Criança	Idade (em meses)	Média de idades (em meses)
A. C.	6	8
A.	9	
D.	6	
G. C.	4	
G. M.	5	
L.T.	8	
L.M.	19	
M.I.	6	
S.V.	5	

Tabela 1. *Idades das crianças em meses.*

⁴ Consultar a figura B1 no anexo B.

⁵ Idade em Novembro de 2014.

Numa sala de berçário as crianças são muito pequenas, sendo que algumas nunca tiveram muito contacto com outras crianças e adultos fora do contexto familiar. Este aspeto leva a que seja essencial ter em atenção o desenvolvimento individual das crianças nos vários níveis: desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial.

O desenvolvimento motor tem determinadas características que se aplicam à maioria dos bebés, sendo de salientar que não se podem saltar etapas neste desenvolvimento, ou seja, nenhuma criança conseguirá gatinhar sem antes ter adquirido força nos braços e pescoço.

Segundo dados retirados do projeto pedagógico de sala (2014), apresenta-se de seguida uma tabela adaptada de Papalia, Olds & Feldman, 2001, onde podemos ver descritos os principais marcos deste desenvolvimento motor consoante a idade das crianças.

Competências	90%
Agarrar uma roca	4 Meses
Rolar sobre si próprio	5 Meses
Rastejar deitado sobre o ventre	6 Meses
Sentar-se com apoio	7 Meses
Sentar-se sem apoio	8 Meses
Mover-se aos solavancos sentado	9 Meses
Manter-se de pé quando agarrado	10 Meses
Gatinhar deslocando-se sobre as mãos e os joelhos	10 Meses
Pegar com o indicador e o polegar	10 Meses

Tabela 2. *Marcos do desenvolvimento motor consoante a idade das crianças.*

Observando o grupo de crianças com base nestes dados é evidente que os bebés se encontram em diferentes etapas de desenvolvimento relativamente à locomoção. Esta diferença de desenvolvimento deve-se, por um lado, à diferença de idades, mas, por outro lado, ao facto de cada criança ter o seu próprio ritmo. Este ritmo é muito importante e deve ser respeitado em todos os momentos.

Ao nível do desenvolvimento cognitivo, estes bebês já são capazes de coordenar diferentes tipos de informação sensorial, isto porque conseguem virar-se quando ouvem determinados sons, e, além disso, todos têm interesse na manipulação de objetos.

Além destes aspeto, a linguagem é também essencial para qualquer indivíduo, e a aquisição desta começa desde os primeiros momentos de vida. Assim sendo, é importante estimular a comunicação, conversando com os bebês utilizando uma linguagem expressiva. Analisando o projeto pedagógico de sala (2014), segue-se uma tabela com as diferentes etapas de desenvolvimento da comunicação dos bebês.

Idade	Competência
Até aos 6 meses	Vocaliza; Ri alto, com gargalhadas e gritos de satisfação; Volta-se ostensivamente para as fontes sonoras.
Até aos 9 meses	Vocaliza sílabas sem significado; Percebe o “não”; Faz jogos de imitação (“palminhas”). Imita gestos; Diz adeus;
Até aos 12 meses	Abana a cabeça para dizer não; Faz gestos e produz sons para chamar a atenção; Compreende ordens simples, como “não mexe”; Repete sons e vocaliza com diferentes entoações.

Tabela 3. *Etapas de desenvolvimento da comunicação dos bebês.*

Tendo em conta estes dados, é, mais uma vez, notória a diferença de desenvolvimento das crianças deste grupo. Sabendo que estas diferenças existem, é necessário adaptar o tipo de interação com cada criança, para, assim, ir ao encontro das necessidades individuais de cada um.

Por fim, o desenvolvimento psicossocial nestas idades passa pela relação afetiva que se estabelece entre o bebê e o adulto que cuida dele, e é de salientar a importância desta relação, uma vez que vai refletir-se em todo o desenvolvimento da criança.

Este desenvolvimento é, mais uma vez, faseado sendo importante respeitar a individualidade de cada criança, promovendo o seu bem-estar. Essas fases podem organizar-se da seguinte forma:

- Até aos 8/9 meses: o bebé tem tendência a rir e a aceitar o colo de qualquer pessoa. Contudo, nesta fase a criança começa a preferir rostos familiares em detrimento de estranhos.
- Aos 9/10 meses: o bebé gosta de participar em brincadeira por estas lhe transmitirem prazer.
- A partir dos 11/12 meses: o bebé já diz “não”, começando um processo de autonomia e construção do “eu”.

Atendendo, mais uma vez, às idades deste grupo de crianças, é importante salientar o facto de existir um bebé com 19 meses. Este caso é o de uma menina com Necessidades Educativas Especiais, que, por ter nascido prematura e com hidrocefalia, não se consegue desenvolver a um ritmo normal, demorando mais tempo a fazer certas aquisições. Por este motivo, esta menina permaneceu pelo segundo ano consecutivo na sala de berçário, com o objetivo de promover o desenvolvimento de certas capacidades que lhe permitam acompanhar as rotinas da sala seguinte.

Relativamente ao grupo de bebés específico, é importante perceber que, estando em fases distintas de desenvolvimento, é necessário orientar a ação para desenvolver cada vez mais as capacidades anteriormente referidas.

CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS

As famílias das crianças são uma parte essencial no processo educativo em qualquer contexto. Por este motivo é importante conhecê-las e agir com vista à criação de relações de confiança que conduzam ao melhor desenvolvimento das crianças.

As famílias destes bebés são, na maioria, constituídas por pai e mãe, sendo que apenas um dos bebés se encontra numa família monoparental. Das 9 crianças deste grupo, apenas 2 não têm irmãos, sendo que algumas têm mais de que 1 irmão⁶.

Relativamente às habilitações literárias, existe uma diversidade de níveis de escolaridade, sendo que apenas em duas famílias encontramos adultos com nível de licenciatura. Neste aspeto, a maioria das famílias apresenta o 12º ou menos (sendo o mínimo de escolaridade apresentado a 4ª classe)⁷.

Neste contexto, as famílias são muito ativas e procuram sempre perceber o que acontece no berçário, bem como participar do processo educativo. Esta relação entre as famílias e o berçário funciona muito bem, e é a forma, por excelência, de adequar as práticas a cada criança da sala.

Torna-se importante destacar que apenas uma das famílias reside no bairro, enquanto todas as outras residem noutros bairros de Lisboa, Santa Iria e Barreiro, sendo, por este motivo, o carro o meio de transporte mais comum⁸.

ANÁLISE REFLEXIVA

Tendo em atenção as características do meio, do contexto socioeducativo, da equipa educativa, das crianças e das famílias é necessário adaptar a prática profissional para que esta seja a mais adequada possível.

Assim, considero que é importante desenvolver sempre um trabalho cooperativo com a equipa educativa, dialogando acerca de rotinas e atividades a realizar, bem como assunto pontuais relativos às crianças do grupo. Além disso, a ação deve ir ao encontro do modelo pedagógico adotado pela instituição, bem como os seus propósitos no que diz respeito ao meio envolvente. Este último ponto é muito importante, uma vez que nos

⁶ Consultar figura C1, no anexo C.

⁷ Consultar tabela 5, no anexo D.

⁸ Dados recolhidos a partir das declarações efetuadas pelos encarregados de educação nas entrevistas e fichas de anamnese, apresentados no projeto pedagógico de sala (2014).

encontramos num contexto muito ligado à comunidade e que procura envolvê-la no dia-a-dia da instituição.

Outro aspeto que considero essencial é a relação que deve desenvolver-se com as famílias das crianças. Esta relação é essencial, e deve ser uma das prioridades enquanto futura educadora. Por este motivo, será importante ao longo do estágio incluir as famílias nas atividades que ocorram dentro da sala.

Apesar de todos os aspetos serem importantes para o trabalho em creche, considero que é essencial ter como prioridade máxima o bem-estar das crianças, e, por este motivo, é necessário agir para atingir esse objetivo. Assim sendo, todo o trabalho a realizar com os restantes elementos do contexto em que se insere a instituição devem ter esse fim.

ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

PLANIFICAÇÃO GERAL

As crianças em idade de berçário necessitam de conhecer o mundo que as rodeia. Este mundo é novo e repleto de surpresas, sendo, por isso, importante mostrar ao bebé tudo aquilo que o rodeia. Nestas idades o trabalho faz-se através das sensações, e é através delas que os bebés vão explorar o mundo que os rodeia. No entanto, para que sejam capazes de fazer essa exploração, necessitam de ter relações seguras com os seus prestadores de cuidados, para dessa forma se libertarem e explorarem de forma autónoma.

Tendo em conta os aspetos referidos, tenciono, ao longo do estágio na sala de berçário, agir em conformidade com as seguintes intencionalidades:

- Desenvolver relações seguras com os bebés;
- Estimular a motricidade (fina e larga) dos bebés;
- Estimular as capacidades sensoriais dos bebés;
- Estimular a comunicação oral dos bebés.

Para conseguir atingir os objetivos mencionados irei desenvolver atividades previamente planeadas e pensadas para esse propósito. No entanto, todos os momentos da rotina devem ser oportunidades para pôr em prática as intencionalidades para a ação.

Ao longo do período de estágio recorrerei à recolha de imagens, através de fotografias como forma de documentar o trabalho realizado. Por esse motivo passei pelos pais uma folha de autorizações (Anexo E). Por razões de confidencialidade e preservação da privacidade, tanto das crianças como das suas famílias, o documento em anexo é apenas o exemplo da tabela ainda por preencher.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL E DIÁRIA

Semana: 5 a 9 de Janeiro

<i>Intencionalidades</i>				
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebés</u>		
- Estimular a motricidade fina; - Estabelecer relações seguras com os bebés; - Estimular a comunicação oral;		- Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver relações seguras com os bebés; - Desenvolver a comunicação oral.		
<i>Plano de atividades</i>				
Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividades livres de exploração do espaço e adaptação dos bebés à estagiária.	Projeto "BebéArte".	Atividades livres de exploração do espaço e adaptação dos bebés à estagiária.	Manipulação de bolas coloridas, no interior de uma piscina de cartão.	Percurso de obstáculos (túnel, bolas).

Planificação diária: 08.01.2015

Atividade: Piscina de bolas coloridas!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebês</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a motricidade fina; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; 		<ul style="list-style-type: none"> - Observar bolas de diferentes cores. - Manipular bolas de plástico; 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Cada criança será colocada numa caixa de cartão, sentada; - De seguida, a estagiária deverá colocar, gradualmente, bolas de plástico, coloridas, no interior da caixa; - A criança deverá manipular as bolas com as mãos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quando os bebês mais pequenos não se conseguirem manter sentados sem apoio, a estagiária deverá apoiá-los para se equilibrarem; - A estagiária deverá garantir que as mãos das crianças estão livres, para que possam manipular as bolas; - A atividade deverá ser acompanhada de diálogo para estimular a comunicação. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa de cartão; - Bolas de plástico de várias cores.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula as bolas de plástico; - Permanece no interior da caixa de cartão. 			

Observação: A atividade deverá ser realizada individualmente, ajudando a estabelecer relações entre a estagiária e os bebês. Além disso, o tempo da atividade será determinado pela disponibilidade de cada criança.

Planificação diária: 09.01.2015

Atividade: Corrida de obstáculos!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebés:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a motricidade fina; - Estabelecer relações seguras com os bebés; - Estimular a comunicação oral; 		<ul style="list-style-type: none"> - Subir e descer blocos de esponja. - Deslocar-se, rastejando; 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - A sala deverá estar organizada num percurso com blocos de esponja, bolas grandes e um túnel; - Cada criança deverá percorrer o percurso interagindo com os materiais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma vez que nem todas as crianças conseguem rastejar, algumas deverão interagir com os materiais com o apoio da estagiária; - Quando as crianças não conseguirem realizar alguma parte do percurso, a estagiária deverá exemplificar e auxiliar a criança; - O percurso deve realizar-se acompanhado de diálogo para o estímulo da comunicação. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Bolas grandes; - Blocos de esponja; - Túnel.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Rasteja pelo interior do túnel; - Rasteja por cima dos blocos esponjosos; - Apoia-se nas bolas grandes (com auxílio). 			

Observação: A atividade deverá ser realizada individualmente, ajudando a estabelecer relações entre a estagiária e os bebés, mas, também, devido à necessidade de acompanhamento da criança ao longo do percurso. Além disso, o tempo da atividade será determinado pela disponibilidade de cada criança.

Semana: 12 a 16 de Janeiro

<i>Intencionalidades</i>				
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebês</u>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular das capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral. 		
<i>Plano de atividades</i>				
Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividade de exploração do "Tapete Sensorial"	Projeto "BebêArte" Atividade de estimulação sensório-motor.	Manipulação de massa de bolachas.	Momento intersalas: reprodução do teatro de natal.	Hora do Conto: "Rita e as borboletas", com recurso a imagens.

Planificação diária: 12.01.2015

Atividade: Tapete Sensorial!			
Intencionalidades			
Na ótica da estagiária		Na ótica dos bebés	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras; - Estimular a comunicação oral. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Será colocado, na sala, um tapete sensorial, onde se encontram diversas texturas; - Os bebés deverão explorar o tapete livremente manipulando as diversas texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar os bebés a explorar o tapete; - Deverá, ainda, mostrar certas características dos materiais para que os bebés possam experimentar plenamente cada parte do tapete. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Tapete sensorial.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula as várias texturas do tapete sensorial; 			

Observação: A atividade deverá realizar-se individualmente ou em pequenos grupos, consoante a disponibilidade do grupo de crianças.

Planificação diária: 14.01.2015

Atividade: Vamos fazer bolachas!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebés</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras; - Estimular a comunicação oral. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária (ou outro adulto de referência) deverá fazer, previamente, massa para bolachas; - Os bebés deverão poder manipular a massa e provar o seu sabor. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar os bebés a manipular a massa; 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Massa de bolachas.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula a massa de bolachas; - Prova, através do paladar, a massa de bolachas. 			

Observação: A atividade deverá realizar-se individualmente. Deverá ter-se em atenção que a massa deverá ter apenas ingredientes apropriados ao desenvolvimento dos bebés.

Planificação diária: 16.01.2015

Atividade: Rita e as borboletas!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebés</u>	
- Estabelecer relações seguras; - Estimular a comunicação oral.		- Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral.	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
- Hora do conto: “Rita e as borboletas”.	- A estagiária deverá dinamizar a história com recurso a imagens alusivas à mesma.	15’	- Imagens alusivas à história; - Personagens; - Borboletas em feltro.
Indicadores de Avaliação:			
- Mantém-se atento à história.			

Observação: A atividade deverá realizar-se em grande grupo, para que todos usufruam da história.

Semana: 19 a 23 de Janeiro

<i>Intencionalidades</i>				
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades visuais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades visuais. 		
<i>Plano de atividades</i>				
Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividade de exploração da "Caixa das sensações"	Projeto "BebéArte" Exploração livre de instrumentos musicais (dinamizada pela educadora cooperante).	Exploração, através da manipulação, de massa de moldar caseira.	Momento intersalas. Exploração de objetos musicais.	Hora do Conto: "A Bárbara e as bolas de sabão", com recurso a objetos e fantoches.

Planificação diária: 19.01.2015

Atividade: A Caixa das Sensações			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebés:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras com os bebés; - Estimular a comunicação oral. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Estimular a comunicação oral. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - As crianças terão acesso a uma caixa grande com orifícios onde seja possível colocar as mãos; - Dentro da caixa encontraram objetos de texturas diferentes; - Cada criança deverá explorar os vários orifícios, encontrando as diferentes texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar as crianças a colocar a mão no interior da caixa; - Deverá ter em atenção as necessidades das crianças; - A atividade deverá ser acompanhada de diálogo para estimular a comunicação. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa grande, de madeira; - Objetos variados: <ul style="list-style-type: none"> - folhas secas; - esponja; - novelo de lã; - papel crepe; - esferovite.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Coloca a mão no interior da caixa; - Experimenta a sensação dos diferentes materiais. 			

Observação: A atividade deverá ser realizada individualmente, ajudando a estabelecer relações entre a estagiária e os bebés; ou em pequenos grupos, quando os bebés se sentem confiantes em explorar sozinhos. Além disso, o tempo da atividade será determinado pela disponibilidade de cada criança.

Planificação diária: 21.01.2015

Atividade: Vamos experimentar massa de moldar!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - As crianças deverão manipular livremente massa de moldar, previamente preparada. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar as crianças a manipular a massa; - Deverá haver massa de várias cores; - A atividade deverá ser acompanhada de diálogo para estimular a comunicação. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Massa de moldar de cores variadas.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula a massa de moldar caseira. 			

Observação: A atividade deverá ser realizada individualmente, como forma de focalizar a atenção da criança na massa de moldar. Além disso, o tempo da atividade será determinado pela disponibilidade de cada criança.

Planificação diária: 22.01.2015

Atividade: Vamos fazer música com objetos do dia-a-dia!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
- Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral.		- Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral.	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
- Deverão ser disponibilizados objetos musicais variados; - As crianças deverão manipular livremente os objetos; - A atividade será acompanhada de música gravada.	- A estagiária deverá incentivar as crianças a manipular os objetos, explorando as suas potencialidades; - A atividade deverá ser acompanhada de diálogo para estimular a comunicação.	15'	- Objetos musicais variados.
Indicadores de Avaliação:			
- Manipula os objetos musicais; - Escuta o som que os objetos musicais produzem.			

Observação: A atividade deverá ser realizada em grande grupo, isto porque existe a necessidade de desenvolver um sentimento de grupo nestas crianças. Além disso, o tempo da atividade será determinado pela disponibilidade do grupo.

Planificação diária: 23.01.2015

Atividade: Hora do Conto!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebés:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades visuais; - Estabelecer relações seguras com os bebés; - Estimular a comunicação oral. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades visuais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Hora do conto, dinamizada pela estagiária; - As crianças deverão estar em grande grupo a assistir à dinamização da história. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá recorrer a objetos e fantoches para dinamizar a história; - Deverá também fazer bolas de sabão ao longo da história. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Fantoches; - Objetos representativos dos elementos da história; - Bolas de sabão.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Permanece atento à ação; - Manipula os objetos que lhe são disponibilizados. 			

Observação: A atividade deverá ser realizada em grande grupo, isto porque existe a necessidade de desenvolver um sentimento de grupo nestas crianças. Após a dinamização da história, se as crianças mostrarem interesse, a estagiária deverá continuar a fazer bolas de sabão.

Semana: 26 a 30 de Janeiro

<i>Intencionalidades</i>				
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as capacidades sensoriais; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular comunicação oral; - Estimular as capacidades visuais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades visuais. 		
<i>Plano de atividades</i>				
Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Hora do Conto: "A Bárbara e as bolas de sabão", com recurso a objetos e fantoches.	Projeto "BebéArte"	Momento intersalas: Desenho coletivo.	Jogo de luzes, projetando formas no teto.	Exploração de saquinhos cheirosos.

Planificação diária: 28.01.2015

Atividade: Desenho coletivo!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades sensoriais; - Estimular as capacidades visuais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver as capacidades visuais. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Será disponibilizada uma folha de papel grande; - As crianças deverão desenhar no seu espaço no papel, enquanto escutam músicas com diferentes ritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar as crianças a desenhar no papel; - O desenho deverá ser feito por crianças das várias salas. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de papel grande; - Lápis de cera/ cor.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula os lápis de cera/ cor; - Desenha na folha de papel. 			

Observação: A atividade deverá realizar-se em pequenos grupos, onde serão incluídas crianças das diferentes salas, isto devido ao momento intersalas, que promovo a convivência com outras crianças e adultos.

Planificação diária: 29.01.2015

Atividade: Jogo de Luzes!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebés:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades sensoriais; - Estimular as capacidades visuais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades sensoriais; - Desenvolver as capacidades visuais. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Com a sala escurecida, serão projetadas, no teto, figuras variadas (como estrelas, o sol, flores, etc); - As crianças observarão estas figuras ao som de música relaxante. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar as crianças a observar as projeções; - A atividade deverá ser acompanhada de diálogo. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Livro com os recortes das figuras; - Holofote; - Rádio.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Permanece atento às projeções. 			

Observação: A atividade deverá realizar-se em grande grupo, devido à necessidade de criar um sentimento de grupo. Deverá ter-se em atenção a disponibilidade das crianças para a realização da atividade.

Planificação diária: 30.01.2015

Atividade: Saquinhos cheirosos!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebés:</u>	
- Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades sensoriais (olfato).		- Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades sensoriais (olfato).	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
- Numa caixa estarão vários saquinhos de cheiros (ervas aromáticas, frutas, etc); - As crianças deverão explorar os saquinhos que encontram na caixa, sentindo os diferentes cheiros.	- A estagiária deverá incentivar as crianças a explorar o que encontram na caixa; - A atividade deverá ser sempre acompanhada de diálogo; - Será, também, necessário ter em atenção as reações das crianças aos diferentes cheiros, atendendo às suas necessidades.	15'	- Caixa com saquinhos de cheiros: - Laranja; - Salsa; - Limão; - Coentros; - Etc.
Indicadores de Avaliação:			
- Explora a caixa com os saquinhos; - Experimentar cheirar os diferentes saquinhos.			

Observação: A atividade deverá realizar-se em pequenos grupos, ou individualmente, consoante a disponibilidade das crianças. Terá de ter-se em atenção as reações das crianças, para não ir além da disponibilidade de cada um.

Semana: 2 a 6 de Fevereiro

<i>Intencionalidades</i>				
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebês</u>		
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a motricidade fina; - Desenvolver relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades sensoriais (audição, olfato, visão). 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades auditivas; - Desenvolver as capacidades olfativas; - Desenvolver as capacidades visuais; - Desenvolver a motricidade fina. 		
<i>Plano de atividades</i>				
Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Exploração de saquinhos cheirosos.	Projeto "BebéArte". Rasgagem de papel.	Momento inter-salas: finalização do desenho coletivo.	Caça ao som.	Construção com blocos grandes (caixas forradas).

Planificação diária: 03.02.2015

Atividade: Vamos rasgar papel!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a motricidade fina; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades visuais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades visuais. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Os bebês terão ao seu dispor folhas de jornal e revistas; - Deverão rasgar e amachucar as folhas livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar as crianças a rasgar o papel, mostrando-lhe como se faz; - Deverá ter em atenção se os bebês colocam o papel na boca, agindo de forma a evitar que aconteça. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Jornais; - Revistas.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula o papel disponibilizado; - Rasga o papel disponibilizado. 			

Observação: A atividade deverá realizar-se em pequenos grupos, ou individualmente, consoante a disponibilidade das crianças.

Planificação diária: 05.02.2015

Atividade: Caça ao som!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
- Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades auditivas.		- Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades auditivas.	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
- Na sala estará escondida uma caixa de música, a emitir som; - Os bebês terão de escutar o som e tentar descobrir onde está a caixa de música.	- A estagiária deverá incentivar os bebês a procurar o objeto que emite o som;	15'	- Caixa de música.
Indicadores de Avaliação:			
- Reage ao som escondido; - Encontra a caixa de música.			

Observação: A atividade deverá realizar-se individualmente, para que a estagiária possa disponibilizar toda a sua atenção ao bebê em questão.

Planificação diária: 06.02.2015

Atividade: Vamos construir torres!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; - Estimular as capacidades visuais; 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral; - Desenvolver as capacidades visuais. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Os bebês terão blocos grandes (caixas de cartão forradas), que deverão empilhar; - Após empilharem, poderão também derrubá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar os bebês a empilhar os blocos, mostrando-lhe como fazê-lo. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Caixas de cartão forradas.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Empilha os blocos de cartão; - Derruba os blocos de cartão; 			

Observação: A atividade poderá realizar-se em pequenos grupos ou individualmente, consoante a disponibilidade dos bebês.

Semana: 9 a 13 de Fevereiro

<i>Intencionalidades</i>				
<u>Na ótica da estagiária</u>		<u>Na ótica dos bebês</u>		
- Estimular a motricidade fina; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral;		- Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver relações seguras com os bebês; - Desenvolver a comunicação oral.		
<i>Plano de atividades</i>				
Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Semana dos Afetos: atividades comuns; Atividades livres de desenvolvimento de relações afetivas.	Projeto "BebéArte"; Semana dos Afetos: atividades comuns; Atividades livres de desenvolvimento de relações afetivas.	Semana dos Afetos: atividades comuns; Atividades livres de desenvolvimento de relações afetivas.	Semana dos Afetos: atividades comuns; Criação da Manta dos Afetos.	Semana dos Afetos: atividades comuns; Atividades livres de desenvolvimento de relações afetivas.

Planificação diária: 12.02.2015

Atividade: Manta dos Afetos!			
Intencionalidades			
<u>Na ótica da estagiária:</u>		<u>Na ótica dos bebês:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a motricidade fina; - Estabelecer relações seguras com os bebês; - Estimular a comunicação oral; 		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver relações seguras; - Desenvolver a comunicação oral. 	
Descrição da atividade	Estratégias	Tempo (aprox.)	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> - Os bebês deverão manipular pincéis, pintando num painel de tecido. 	<ul style="list-style-type: none"> - A estagiária deverá incentivar os bebês a agarrar os pincéis, da forma correta. - Deverá, também, ter atenção para que os bebês não coloquem tinta na boca. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> - Tecido; - Tinta guache; - Pincéis.
Indicadores de Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Manipula os pincéis; - Pinta na sua porção de tecido. 			

Observação: A atividade será realizada com todas as crianças da valência de creche, em pequenos grupos. Cada grupo terá apenas um bebê para que seja possível prestar-lhe toda a atenção necessária para o seu bem-estar.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

«O valor da avaliação vai muito além da focalização no desenvolvimento e aprendizagens das crianças; a avaliação é indispensável na análise da qualidade da oferta educativa e na compreensão da forma como esta vai, ou não, ao encontro das necessidades das crianças, atendendo ao seu bem-estar e implicação nas atividades, sendo crucial a todo o planeamento e processo de melhoria.»

Portugal, 2012

AVALIAÇÃO PESSOAL SEMANAL

Semana de 5 a 9 de janeiro

De um modo geral, a semana correu bem. No entanto, surgiram certas dificuldades no que diz respeito à planificação e implementação de atividades estruturadas para crianças tão pequenas. Uma vez que o contexto em que me encontro é o de uma sala de berçário, em que as crianças são ainda muito pequenas, tornou-se difícil, para mim, compreender o que estas são capazes de fazer. Por este motivo procurei individualizar estas primeiras atividades como forma de me ajudar a perceber o que é possível fazer com cada bebé.

As conversas com a educadora permitiram-me compreender que há inúmeras coisas que se podem fazer com os pequenos do berçário. Assim sendo, foi necessário reformular umas das atividades planeadas.

A atividade do dia 8 de janeiro, que consistia na manipulação de bolas no interior de uma caixa de cartão. Esta atividade foi pensada apenas para a manipulação de bolas. No entanto, optei, em conversa com a educadora, por utilizar a música em simultâneo. Desta forma poderíamos perceber qual a reação dos bebés perante os diferentes ritmos. “Ao explorar a música com o seu corpo (...) a criança expande a consciência sensorial do som e ritmo” (Post & Hohmann, 2011, p.44), podendo, assim, começar a movimentar-se reagindo e respondendo à música.

Posto isto, considero que será importante incluir a música de forma mais frequente nas atividades dinamizadas, seja através de música gravada, cantada ou apenas sons. Desta forma, levando as crianças a apropriarem-se das questões musicais, tais como o ritmo, que serão muito importantes no seu futuro.

Semana de 12 a 16 de janeiro

A segunda semana de estágio decorreu de forma um pouco diferente do que estava inicialmente planeado. As alterações ocorreram devido a imprevistos pessoais, assim, foi necessário adiar algumas atividades. A atividade prevista para segunda-feira, a exploração do tapete sensorial, realizou-se no dia seguinte. Esta atividade permitiu que os bebés explorassem diferentes texturas e cores. Além disso, a atividade realizou-se com vários bebés em simultâneo, o que permite que estes estabeleçam relações com os seus pares, desenvolvendo as noções sociais que lhes permitirão viver em sociedade.

«As crianças adquirem a respectiva língua materna ao mesmo tempo que desenvolvem competências comunicativas, através de interações significativas com outros falantes que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar.» (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008). Assim sendo, considero essencial estimular a comunicação desde cedo, não só através dos diálogos frequentes com as crianças, mas também através de histórias escritas. Desta forma, realizei a hora do conto, com a história “Rita e as borboletas”, recorrendo a imagens e um móbil com borboletas. Tenciono, ao longo das semanas de estágio restantes continuar este trabalho de estimulação, através das histórias, da comunicação oral.

Em relação à equipa educativa, o trabalho decorre de forma articulada entre todos os membros da mesma. Durante o horário em que me encontro na instituição, considero que esta equipa me inclui no desenvolvimento de atividades e rotinas da sala de berçário. Posso mesmo afirmar, que ao longo da semana me fui apercebendo de que a minha intervenção tem sido um pouco autónoma no que diz respeito à rotina diárias dos bebés (alimentação, higiene e descanso), ou seja, sou capaz de perceber as necessidades das crianças intervindo para as satisfazer sempre que necessário.

Sendo as famílias um dos pilares na educação e desenvolvimento de cada criança é importante mantê-los a par do que vai acontecendo ao longo do ano. Segundo Dewey (1897, in Hohmann & Weikart, 2011), “A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das actividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto familiar.”. Por este motivo, são organizadas reuniões de pais e famílias ao longo do tempo. Esta semana realizou-se a segunda reunião do berçário, deste ano letivo. A expectativa que eu possuía acerca deste tipo de reuniões passava por algo muito teórico, em que a educadora passava a informação técnica acerca do desenvolvimento das crianças. No entanto, a reunião que presenciei foi além das expectativas. Durante a reunião foi-me possível fazer uma apresentação acerca de mim e do trabalho que irei desenvolver ao longo do estágio, aproveitando para pedir autorização aos pais e famílias para recolher imagens, a incluir no portefólio de estágio. Estas reuniões servem também para aproximar os pais e fortalecer a relação de segurança que é tão importante nesta fase. Assim sendo, realizou-se uma dinâmica intitulada de “Caça ao tesouro”, onde se levou os pais a perceber a sua importância no desenvolvimento dos seus filhos.

Ao longo do tempo, apercebo-me também que os pais e famílias começam a ganhar confiança, recorrendo a mim para perguntar acerca do dia do seu filho. No entanto, considero que é essencial que seja a educadora cooperante, ou, na sua ausência, a auxiliar a transmitir determinadas informações mais sensíveis. Isto deve-se ao facto de a minha estadia ser muito curta, não sendo possível criar uma relação assim tão forte.

Semana de 19 a 23 de janeiro

A planificação de atividades é muito importante para a organização do ambiente e equipa educativa. No entanto, tendo em conta que a prioridade serão sempre as necessidades de cada criança, por vezes estas atividades terão de sofrer alterações ou não se realizar no dia planeado.

As crianças pequenas têm muitas necessidades prioritárias, tais como os cuidados de alimentação, higiene e descanso. Ou seja, para que um bebé esteja disponível para realizar as atividades que consideramos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, temos de satisfazer essas necessidades básicas em primeiro lugar. No entanto, a forma como lideramos estes cuidados rotineiros essenciais pode fazer a diferença no desenvolvimento da criança. Segundo Post & Hohmann (2011), os momentos de alimentação e higiene são ótimas oportunidades de envolver as crianças e permitindo-lhes fazer escolhas acerca da sua própria rotina. Considero que este é um fator determinante para o desenvolvimento da autonomia das crianças, no entanto, em idades tão pequenas (entre os 6 e os 12 meses) não existe uma comunicação verbal por parte das crianças. Deste modo, na minha prática procuro que as crianças percebam o que vai acontecer, através do diálogo, explicando-lhes aquilo que estou a fazer com elas. Nos momentos de muda de fralda, ou higiene no geral, comecei a levar as crianças quando vou buscar as fraldas e tudo o que for preciso para esse momento. Assim, as crianças podem aperceber-se do local onde estão as suas coisas, bem como dos objetos que são necessários. É, também, notório por parte de toda a equipa educativa essa preocupação em incluir as crianças nas suas rotinas, como referido acima.

Uma vez que existe a preocupação de incluir as famílias no percurso educativo das crianças, estas são convidadas a participar também nestas rotinas de cuidados. Ou seja, se os familiares das crianças chegarem para as levar para casa e for hora de alimentação ou muda da fralda, caso queiram, são elas que fazem estas rotinas. Assim, permitimos que as crianças sintam estas relações de confiança que se procuram estabelecer entre a equipa educativa, as crianças e as suas famílias. Este aspeto é muito importante numa participação ativa das famílias, que não envolve apenas a realização de tarefas em casa.

Semana de 26 a 30 de janeiro

O trabalho com bebês é muito desafiante, isto porque é necessário dinamizar atividades que estimulem os seus sentidos, mas, em simultâneo, é necessário ser sensível às necessidades de cada indivíduo. Assim sendo, nem sempre as atividades planeadas se podem realizar na sua plenitude. Esta semana foi necessário realizar uma atividade planeada para a semana anterior, precisamente porque as necessidades dos bebês assim o proporcionaram. Considero que a dinamização desta atividade, a hora do conto, correu conforme o esperado porque foram respeitadas estas necessidades, já referidas. Os bebês estavam disponíveis para ouvir a história, estando atentos às expressões e aos objetos que iam aparecendo. Foi uma preocupação, da minha parte, que as crianças pudessem manipular os objetos que levei para contar a história. Uma vez que “quando o ambiente proporciona uma panóplia de cenários, texturas, sons cheiros e sabores interessantes e é, simultaneamente, convidativo e apoia com segurança a exploração activa (...) por parte das crianças, estas são capazes de sentir conforto psicológico” (Post e Hohmann, 2011), procurei que todos os objetos fossem seguros para as crianças, promovendo sempre o seu bem-estar físico e emocional.

A equipa educativa procura sempre ir ao encontro das necessidades dos bebês. Por este motivo, o trabalho desenvolvido é discutido em equipa, procurando sempre agir de forma a desenvolver as capacidades dos bebês, pensando, prioritariamente, no seu bem-estar. Enquanto estagiária, procuro recorrer à equipa sempre que sinto alguma insegurança acerca do que é necessário fazer. Apesar de sentir que já domino um pouco as rotinas do berçário, continuo a não agir sem informar a equipa de referência da sala. Considero que, sendo estas as pessoas que conhecem os bebês desde o início do ano, e em quem as famílias confiam, é necessário que saibam aquilo que vou fazendo. Em relação à alimentação das crianças, por exemplo, já preparo os seus almoços, mas antes de o fazer questiono sempre qual a sopa que determinado bebê já come. Isto porque nem todos os bebês introduziram os mesmos alimentos, e é necessário ter isso em atenção, uma vez que as introduções são todas feitas em casa com as famílias, e só depois esses alimentos se incluem na alimentação feita no berçário.

Em relação ao trabalho com a equipa educativa, noto que me procuram para dar ideias sobre atividades a realizar, e que procuram informar-me acerca das rotinas dos bebés e dos recados que as famílias vão transmitindo. Desta forma, permitem-me conhecer melhor a realidade de cada bebé, podendo agir para atender às necessidades individuais de cada um.

Os bebés chegam ao berçário com experiências que trazem de casa e do contexto familiar. Este motivo é o que torna tão importante o trabalho com as famílias, que se faz de forma consistente na instituição, através de registos semanais e mensais, bem como registo de atividades que vão sendo desenvolvidas ao longo dos dias. Esta semana, a educadora cooperante lançou-me o desafio de começar a fazer o registo semanal, que deve ser feito todos os dias e afixado na porta da sala. Tendo como base o Movimento da Escola Moderna, recentemente adotado pela instituição, na valência de creche, estes registos funcionam como uma forma de mostrar às famílias as atividades que se vão realizando ao longo de cada semana (Niza, 2013). Estes registos são escritos à mão, com um discurso simples mas onde é perceptível aquilo que se realizou. Preferencialmente, os registos são feitos na voz dos bebés, ou seja, como se fossem eles a dizer aquilo que fizeram durante o dia. Como forma de documentar visualmente as atividades, estes registos são, sempre que possível, acompanhados de fotografias. Este aspeto é muito sensível, uma vez que é necessário ter a preocupação de incluir todos os bebés nas fotografias da semana para que as famílias possam perceber que os seus filhos também participaram nas atividades.

De um modo geral, considero que a semana correu conforme o planeado. No entanto, algumas atividades não se realizaram, porque tive a necessidade de faltar por motivos de saúde. Assim sendo, estas atividades, mais concretamente a atividade de exploração dos saquinhos cheirosos, realizar-se-á na próxima semana. Retiro desta semana, que é necessário ter flexibilidade no que diz respeito às planificações, procurando sempre que as atividades não aborreçam os bebés, ou seja, se estes não se encontram disponíveis para as realizar não devemos forçar a que as realizem. Sendo estes bebés tão pequenos, temos de ter em atenção que as necessidades básicas (alimentação, higiene e

sono) são uma prioridade face às restantes atividades e devem sempre ser satisfeitas em primeiro lugar.

Semana de 2 a 6 fevereiro

O desenvolvimento de relações seguras e de confiança com os bebés é um ponto fundamental na intervenção de um adulto. Ao longo da semana, procurei melhorar cada vez mais estas relações com vista ao pleno bem-estar das crianças desta sala de berçário. Verifica-se, com alguns bebés, que a relação que partilhamos é aquela que inicialmente se idealizou. Já se verificam brincadeiras de partilha de objetos, como se pode ver na seguinte nota de campo:

“A. agarra uma bola de plástico e senta-se observando a estagiária. Quando percebe que a estagiária está atenta, atira a bola na sua direção e espera o seu retorno”

Nota de campo, dia 4 de fevereiro, 13h05min.

Apesar de conseguir ter estas relações de segurança, acima referidas, considero que continua a ser uma dificuldade a utilização de expressões nestas relações. O facto de se utilizarem expressões em todas as interações com as crianças prende-lhes o interesse e permite que estas se sintam mais confiantes. No entanto, esta dificuldade tem-se verificado e será importante trabalhar este aspeto ao longo do tempo.

Esta semana precedeu a semana dos afetos, que se realizará como forma de celebrar a amizade e o amor entre as pessoas, por este motivo o trabalho da equipa educativa passou por preparar esta mesma semana. Isto verificou-se pela elaboração de presentes, para entregar às famílias, mas também pelo planeamento de atividades comuns a toda a valência de creche.

Este trabalho da equipa educativa permite aproximar as famílias das crianças, uma vez que estas atividades serão realizadas com as crianças, mas também com as suas famílias. Desta forma, mostra-se às famílias como a sua presença e o seu afeto é importante no desenvolvimento das crianças, promovendo uma consolidação das relações das famílias com as próprias crianças.

De um modo geral, considero que a semana foi positiva, uma vez que procurei sempre ir ao encontro das necessidades das crianças, apoiando-me na equipa educativa para o fazer, mas procurando fazê-lo, também, de forma autónoma. Relativamente às famílias, considero que a relação desenvolvida tem sido positiva, e por esse motivo, será importante mostrar-lhes que a sua colaboração trará sempre benefícios ao processo educativo.

Semana de 9 a 13 de fevereiro

Esta semana foi a última semana de estágio na valência de creche, e na instituição que me acolheu ao longe de 6 semanas. Coincidiu, também, com a semana dos afetos, dedicada à amizade e ao amor. Por este motivo considerei que seria importante dedicar, realmente, a semana a isso mesmo e passa-la com brincadeiras e afetos com os bebés na sala.

Este tipo de interação com os bebés é de extrema importância, porque todos eles necessitam de se sentir acarinhados para estabelecer as relações de confiança, mas também para que estejam disponíveis nas restantes atividades realizadas.

Sendo a última semana, é importante fazer um balanço geral do que aconteceu ao longo do tempo. Assim sendo, considero que, tendo em conta todo o período de estágio, se verificou uma evolução da minha parte em relação às três dimensões a ter em conta: as crianças, a equipa educativa e as famílias.

Relativamente às crianças, consegui desenvolver relações de segurança e confiança, levando-as a interagir comigo sem se sentirem inseguras. No entanto, a dificuldade referida na semana anterior, ou seja, a utilização de expressões na comunicação com os bebés, continua a ser uma realidade que terei de trabalhar noutros contactos com crianças.

O trabalho com a equipa educativa desta sala permitiu-me aprender sobre muitos aspetos do trabalho em creche, e, mais propriamente, no berçário, onde as crianças são tão pequenas. Consegui fazer parte desta equipa, durante o período em que permaneci na instituição. No entanto, terei de trabalhar certos aspetos como a segurança naquilo que sei e que pretendo transmitir e partilhar com a restante equipa.

A relação com as famílias dos bebés foi evoluindo ao longo do tempo, sendo possível afirmar que consegui que estas confiassem em mim para ficar com os seus filhos. Além disso, foi notório que as famílias começaram a partilhar comigo informações acerca das crianças. Também eu procurei, sempre, informar as famílias acerca de acontecimentos que ocorressem ao longo do dia para que estas tivessem pleno conhecimento das atividades realizadas pelos bebés. Considero que este trabalho realizado com as famílias é essencial, e deverá sempre ser uma das prioridades de qualquer educador. Segundo Post e Hohmann, “compreender que os seus papéis são distintos, permite aos educadores e aos pais trabalharem em conjunto sem intervirem no desempenho uns dos outros”, ou seja, será importante ter em conta que cada ator desempenha o seu papel e que apenas os dois combinados permitem o pleno desenvolvimento da criança.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

A sala de berçário desta instituição é constituída por diversos espaços: a sala parque, a sala de berços, a zona de higiene e a copa de leites. Cada um destes espaços está organizado de forma a permitir uma fluidez nas rotinas de cuidados dos bebés.

A sala parque, onde os bebés passam a maior parte do dia, consiste num espaço amplo, com colchões encostados à parede. Este aspeto permite que os bebés usufruam de um espaço onde se podem deslocar livremente, o que é essencial para o seu desenvolvimento motor e aquisição da marcha. Numa das paredes da sala encontramos uma barra onde os bebés se podem apoiar para se manterem na posição vertical, que lhes permite fortalecer os músculos nas pernas e, mais tarde, andar. Nesta sala encontramos também um espelho, que permite aos bebés aperceberem-se do seu próprio corpo, adquirindo noções de si mesmo e dos outros. Aqui são disponibilizados brinquedos variados: musicais, de tecido, para manipular com as mãos ou para auxiliar a aquisição da marcha.

A sala de berços é um espaço onde encontramos os 9 berços, um cada para criança, devidamente identificados para que o local de descanso seja sempre o mesmo. Esta sala tem um vidro que permite observar os bebés sem entrar nela, não perturbando o descanso dos bebés. Com o objetivo de proporcionar sonos tranquilos, a sala de berços encontra-se sempre com a luz apagada e a janela fechada, sendo que a única luz existente é a que passa pelo vidro. Encontramos ainda brinquedos musicais, aos quais se recorre quando algum bebé tem mais dificuldade em acalmar-se.

A zona de higiene é composta por um lavatório grande, onde se pode dar banho aos bebés quando necessário, e por um muda-fraldas. Além disso, encontramos prateleiras com os produtos (fraldas, toalhitas, cremes, compressas e soro fisiológico) de cada criança. Junto ao muda-fraldas encontra-se um espelho, que permite, mais uma vez, que os bebés se apercebam de si mesmos.

Por fim, a copa de leites não é um espaço utilizado pelos bebés, mas é um espaço para os bebés. Isto porque é o espaço onde se preparam as refeições, ou seja, os almoços e lanches. Aqui encontramos um frigorífico para guardar biberões, armários para guardar papas e bolachas, um micro-ondas para aquecer as sopas e um lavatório para lavar a loiça. Este anexo do berçário tem uma enorme importância para a fluidez das rotinas de cuidados necessárias ao bem-estar das crianças.

De um modo geral, os espaços estão organizados de forma pensada, tendo o bem-estar dos bebés como prioridade. Apenas desta forma se pode fazer um trabalho focado no desenvolvimento e no processo educativo das crianças.

AVALIAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

O trabalho com um grupo de crianças implica, sempre, a sua avaliação. Esta avaliação deverá ter como objetivo perceber o desenvolvimento da criança e agir para que este seja positivo. Por este motivo, ao longo do estágio foram feitas observações segundo a escala de Leavers para o bem-estar e envolvimento das crianças. Estas observações

foram feitas a duas crianças, seleccionadas com o apoio da educadora cooperante. É de salientar o critério de seleção passou pela idade de cada um, ou seja, a criança mais nova do grupo e a criança mais velha. A seleção ocorreu desta forma para se perceber as diferenças que existem entre as idades numa fase tão precoce da vida.

Como forma de organizar os dados recolhidos através das observações, elaboraram-se gráficos com os níveis de bem-estar e envolvimento de cada criança.

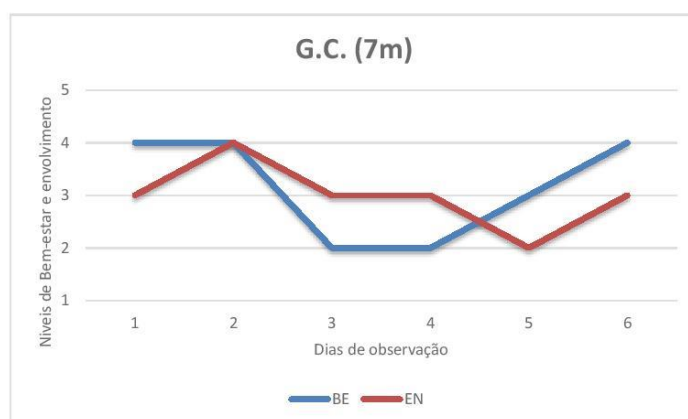


Figura 1. Níveis de bem-estar e envolvimento do G.C., com 7 meses. Dados recolhidos através de observação direta.

Após a análise das grelhas de observação do G.C. (Anexo F), podemos verificar que o bem-estar esteve algumas vezes abaixo do nível 3. Este aspeto pode dever-se ao facto de ser uma criança pequena, mas que começa a aperceber-se da ausência dos pais, e, por este motivo, chora frequentemente ao longo do dia. Relativamente ao envolvimento, o facto de ser uma criança ainda muito pequena, não permite que existam reais interações entre pares, e deste modo, não se verificam níveis muito elevados de envolvimento ao longo dos dias de observação.

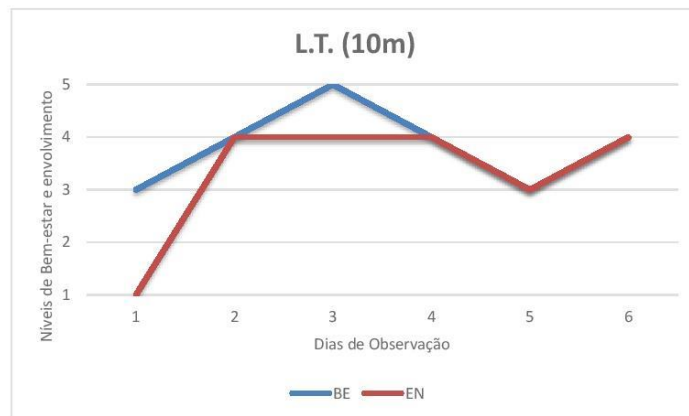


Figura 2. Níveis de bem-estar e envolvimento do L.T., com 10 meses. Dados recolhidos através de observação direta.

Após a análise das grelhas de observação do L.T. (Anexo G), verificamos que os níveis de bem-estar são sempre iguais ou superiores a 3, isto porque se trata de uma criança alegre que está sorridente na maior parte do dia. No que diz respeito ao envolvimento, esta criança encontra-se, de um modo geral, menos envolvida nos momentos após o almoço por se encontrar com sono, ou nos momentos em que tem fome. No entanto, nos restantes momentos encontra-se mais disponível para se envolver em atividades.

IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Ao longo do estágio em creche, o contacto com as famílias das crianças gerou uma possível temática a desenvolver no relatório final de prática profissional supervisionada. Assim, caso se verifique pertinente ao longo do estágio em jardim-de-infância, gostaria de desenvolver o seguinte tema: Impacto da participação das famílias no processo educativo das crianças.

Este possível tema surge devido ao facto de se verificar uma enorme envolvimento por parte das famílias, no contexto onde decorreu este estágio e, além disso, por considerar que realmente este é um aspeto fundamental para se atender às necessidades das crianças promovendo o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CARACTERIZAÇÃO DO IMPACTO DA INTERVENÇÃO

O estágio realizado revelou ser um enorme desafio, isto porque decorreu numa sala de berçário. Apesar de ter sido uma escolha pessoal, o trabalho com bebés não pode passar apenas pelas rotinas de cuidados. Além disso, é importante aproveitar a presença das crianças no ambiente privilegiado que é o berçário e proporcionar-lhes o contacto com realidades que ainda lhes são desconhecidas.

O facto de não ter noção de como se poderia fazer este trabalho foi um fator importante aquando da escolha da sala onde pretendia realizar o estágio. Senti necessidade de superar esta dificuldade que existia em relação ao trabalho com crianças tão pequenas, e o estágio será a melhor forma de compreender certos aspetos críticos.

Assim, o grande desafio superou-se com o apoio da equipa educativa da sala e também com o apoio das famílias, que me permitiram pensar de forma a proporcionar às crianças experiências que seriam ainda novidades, mas que representassem o mundo que rodeias estas crianças tão pequenas.

REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Após o estágio, considero que o trabalho com crianças não pode ser linear. É necessário ter sempre em consideração as necessidades de cada criança e do grupo em geral. Assim sendo, concordo com a implementação do MEM em contexto de creche, uma vez que inclui as famílias no processo educativo e permite às crianças desenvolver a autonomia que é tão importante para a vida em sociedade.

No entanto, considero que é essencial para crianças tão pequenas que exista uma aprendizagem ativa em que as crianças explorem o mundo que as rodeia. Por este motivo,

considero que o modelo High/Scope e o MEM se podem ligar de forma a criar uma base sólida para a realização de um trabalho pensado pelas crianças e com elas.

Face ao exposto, num futuro profissional espero conseguir utilizar ambos os modelos, adaptando-os ao nível de desenvolvimento do grupo de crianças com que estiver a trabalhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cardona, M. & Guimarães, C. (2012) *Avaliação na educação de infância*. Viseu: Psicosoma.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação. (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S. (2013) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011) *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Textos de apoio para Educadores de Infância. Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

ANEXOS

55

ANEXO A. GRÁFICOS SOBRE O MEIO ENVOLVENTE

Ano	Indivíduos residentes com idade entre 0 e 4 anos	Indivíduos residentes com idade entre 5 e 9 anos	Indivíduos residentes com idade entre 10 e 13 anos	Indivíduos residentes com idade entre 14 e 19 anos	Indivíduos residentes com idade entre 20 e 24 anos	Indivíduos residentes com idade entre 25 e 64 anos	Indivíduos residentes com idade superior a 65 anos
2001	203	185	190	406	388	3039	453
2011	199	217	155	250	268	2829	724

Figura A1. Número de indivíduos por conjunto de idades nos anos 2001 e 2011. Dados recolhidos do Programa de Intervenção Integrada, elaborado pela UIT

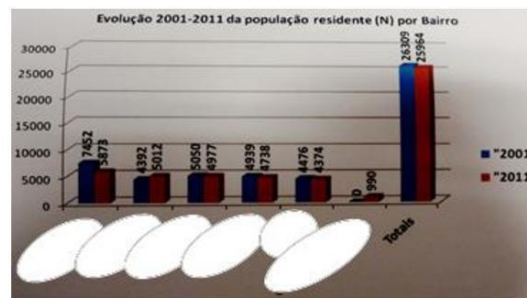


Figura A2. Evolução 2001-2011 da população residente por Bairro. Dados recolhidos do Programa de Intervenção Integrada, elaborado pela UIT.



Figura A3. Taxa de Desemprego 2011 por Bairro. Dados recolhidos do Programa de Intervenção Integrada, elaborado pela UIT.

ANEXO B. EQUIPA EDUCATIVA: TEMPO DE SERVIÇO VS TEMPO NA INSTITUIÇÃO

	Anos de Serviço	Anos na instituição
Educadora cooperante	10	9
Auxiliar de ação educativa	11	11
Auxiliar de apoio geral.	11	11

Tabela 4. *Tempo de serviço vs tempo da instituição.*

ANEXO C. GÉNERO DAS CRIANÇAS



Figura C1. *Género das crianças do berçário.* Segundo o projeto pedagógico do berçário.

ANEXO D. ESTRUTURA FAMILIAR DAS CRIANÇAS

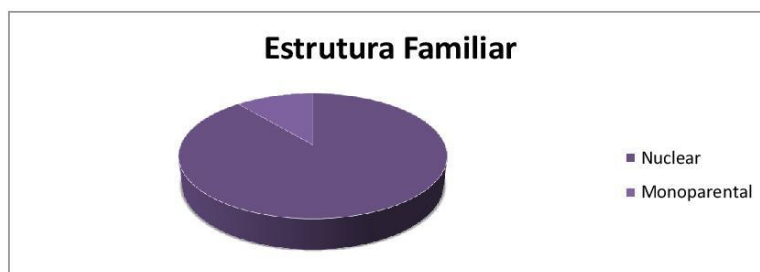


Figura D1. Estrutura familiar das crianças. Segundo o projeto pedagógico do berçário.

Crianças	Nuclear	Monoparental	Irmãos
A.C.	Pais e 1 irmão		8 anos
A.	Pais e dois irmãos		4 e 11 anos
D.	Pais e 1 irmã		8 anos
G.C.	Pais e 1 irmão		9 anos
G.M.	Pais		
L.T.		Mãe	
L.M.	Pais e 2 irmãs		3 e 12 anos
M.I.	Pais e 1 irmão		4 anos
S.V	Pais e 1 irmã		6 anos

Tabela 5. Estrutura familiar especificada. Segundo o projeto pedagógico do berçário.

ANEXO E. AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

No âmbito do estágio em creche do Mestrado em Educação Pré-escolar, venho por este meio pedir a autorização dos encarregados de educação para a recolha de imagens (fotografias), a incluir no portefólio de estágio.

Estas fotografias não mostrarão os rostos dos bebés.

Nome da criança	Autorizo	Não Autorizo	Assinatura
A.C.			
A.			
D.			
G.C.			
G.M.			
L.T.			
L.M.			
M.I.			
S.V.			

Educadora _____ Estagiária _____

ANEXO F. GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DO G.C.

Grupo: Berçário	Nome da criança: G.C.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 15h11 min. Fim: 15h13 min.	Data: 14.01.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Concentrado no brinquedo. Distrai-se, mas remota a atividade de manipulação do objeto.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
				X	
Implicação envolvimento /	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

60

Grupo: Berçário	Nome da criança: G.C.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 14h15 min. Fim: 14h17 min.	Data: 19.01.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Concentra a sua atenção do adulto com quem interage. Sorri. Procura o contacto físico com o adulto.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
				X	
Implicação envolvimento /	1	2	3	4	5
				X	
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:	A observação foi realizada num momento de brincadeira entre o bebé e o adulto,				

61

Grupo: Berçário	Nome da criança: G.C.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 13h15 min. Fim: 13h17 min.	Data: 22.01.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Concentrado no brinquedo. Explora o brinquedo (brinca com as suas várias partes/elementos). Distrai-se com outras crianças. Chora. Retoma a sua atenção para o brinquedo.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
		X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

62

Grupo: Berçário	Nome da criança: G.C.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 11h30 min. Fim: 11h32 min.	Data: 09.02.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	Interação com adultos	X
Descrição da situação observada	Concentrado na interação. Não se distrai facilmente com estímulos externos. Chora durante parte da observação. Volta o olhar na direção de outros adultos ou crianças.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
		X			
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:	A observação realizou-se durante o almoço.				

63

Grupo: Berçário	Nome da criança: G.C.	Número de adultos presentes: 2	Hora: início: 12h40 min. Fim: 12h42 min.	Data: 10.02.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Observa atentamente a outra criança e tentar tocar nela. Foca a sua atenção em objetos e adultos à sua volta. Não existe brincadeira com a outra criança.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
			X		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
		X			
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:	O G.C. não mostra, ainda, interesse na interação com os seus pares.				

64

Grupo: Berçário	Nome da criança: G.C.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 9h32 min. Fim: 9h34 min.	Data: 12.02.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Não foca a sua atenção nos outros bebês. Sorri e palreia. Manipula objetos.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
			X		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

65

ANEXO G. GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DO L.T.

Grupo: Berçário	Nome da criança: L.T.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 12h26 min. Fim: 12h28 min.	Data: 14.01.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	A criança encontra-se com o olhar neutro, sem grande reação ao que se passa à sua volta; Não se envolve em atividade com o objeto.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
			X		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
	X				
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:	A observação foi realizada após a refeição, pelo que a criança poderá ter o sono como fator de grande influência.				

66

Grupo: Berçário	Nome da criança: L.T.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 12h22 min. Fim: 12h24 min.	Data: 20.01.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	X	Interação com adultos
Descrição da situação observada	Aproxima-se de outra criança e estabelece contacto físico. Permanece perto da criança durante o período de observação. Sorri e palreia para a outra criança.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
				X	
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

67

Grupo: Berçário	Nome da criança: L.T.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 14h30 min. Fim: 14h32 min.	Data: 27.01.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	
Descrição da situação observada	Agarra numa bola e estica a mão na direção de outra criança. Quando a outra criança agarra a bola e volta a tirar-lhe a bola. Sorri e palreia enquanto decorre esta brincadeira. Não se distrai.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
				X	
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

68

Grupo: Berçário	Nome da criança: L.T.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 10h40 min. Fim: 10h42 min.	Data: 02.02.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	Interação com adultos	X	
Descrição da situação observada	O L.T. segura na mão do adulto e coloca-se de pé. Com o apoio do adulto, caminha ao longo da sala. Mantém-se concentrado no adulto, sorrindo. Palreia e agita o corpo.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
				X	
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

69

Grupo: Berçário	Nome da criança: L.T.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 14h55 min. Fim: 14h57 min.	Data: 04.02.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	Interação com adultos	X	
Descrição da situação observada	Momento de interação na hora do lanche. O L.T. mantém-se concentrado na comida, mas distrai-se com outros adultos e crianças. No entanto, retoma a atenção para o adulto com quem está a interagir. Expressão neutra durante o tempo de observação.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
			X		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:	A observação foi realizada no momento de alimentação.				

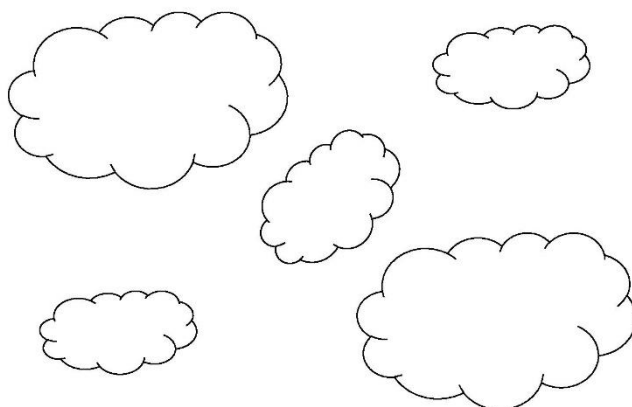
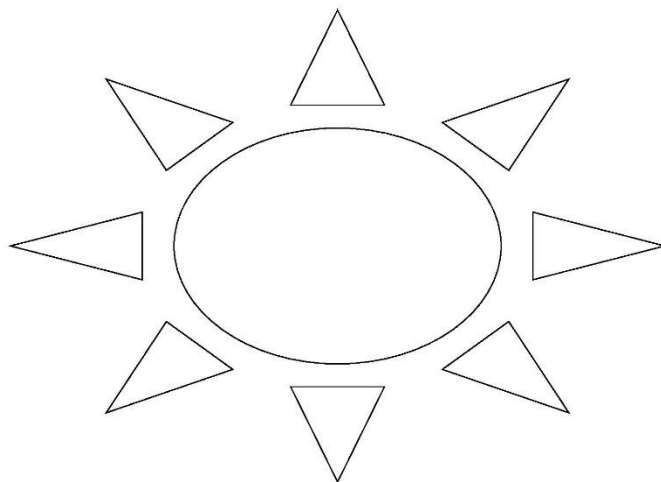
70

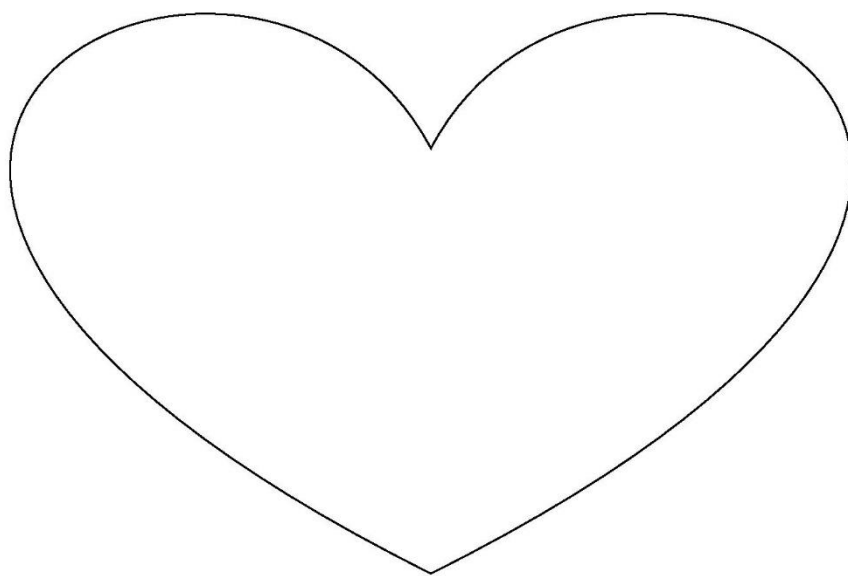
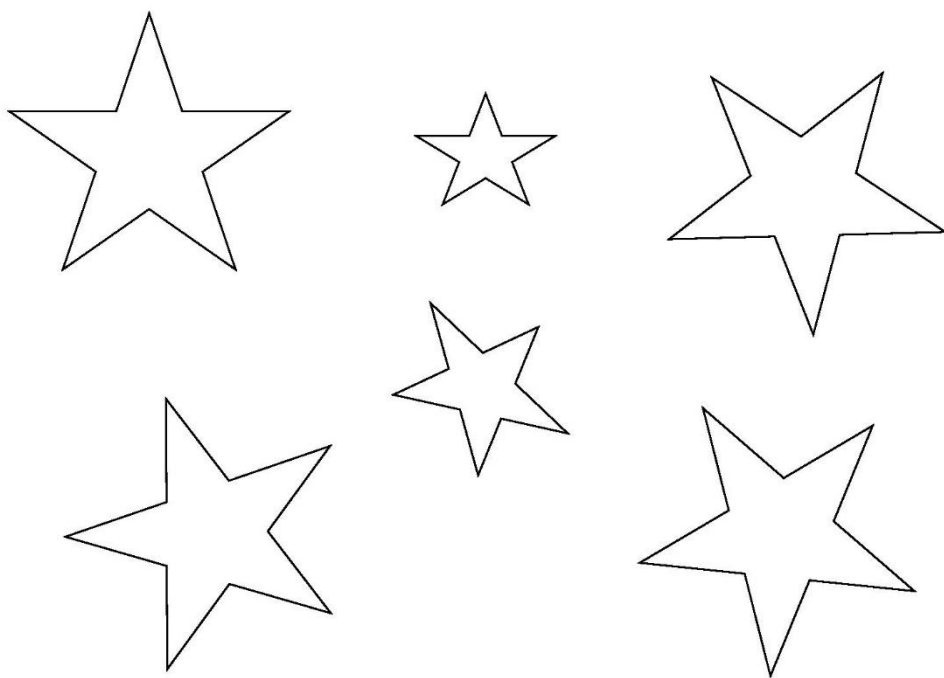
Grupo: Berçário	Nome da criança: L.T.	Número de adultos presentes: 3	Hora: início: 11h50 min. Fim: 11h52 min.	Data: 09.02.2015	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X Interação com pares	Interação com adultos		
Descrição da situação observada	Segura-se à aranha, aguentando-se de pé. Balança o corpo enquanto se agarra. Olha em redor na direção de adultos. Ri-se ao manipular objetos. Palreia.				
Bem-estar emocional	1	2	3	4	5
			X		
Implicação / envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

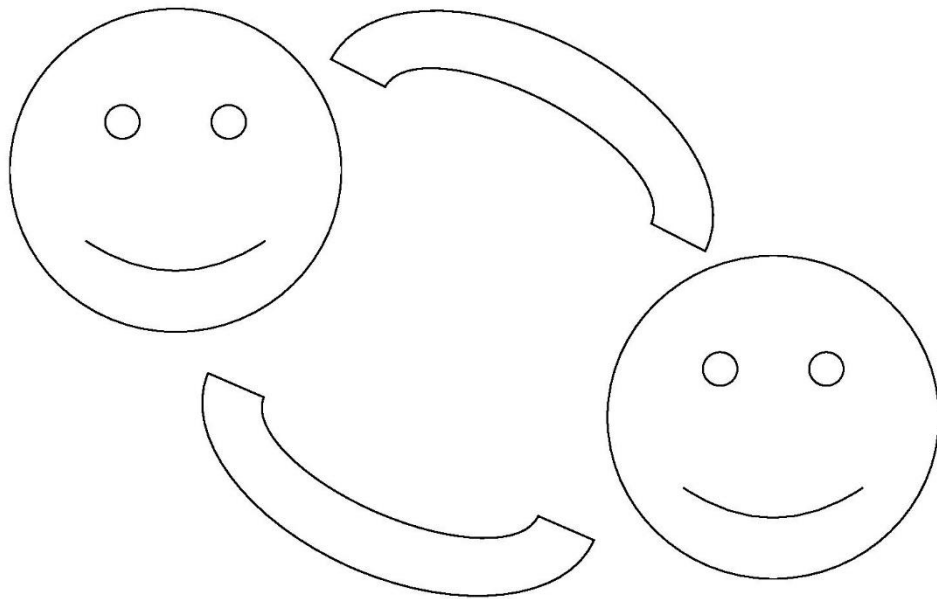
71

Anexo B – “Jogo de Luzes”

O interior das imagens foi recortado e as folhas foram plastificadas com diferentes cores para permitir às crianças, além da percepção das formas, ter também a percepção das diferentes cores.







Anexo C – Portefólio de JI



POTEFÓLIO DE JARDIM-DE-INFÂNCIA

Sara Ferreira

(Nº 2014111)

Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada,

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientadora institucional: Dalila Lino

2014-2015

ÍNDICE GERAL

Introdução	1
Caracterização para a ação	2
O meio	2
Contexto socioeducativo.....	2
A equipa educativa.....	3
A família das crianças.....	4
O grupo de crianças	5
Análise reflexiva.....	6
Análise reflexiva da intervenção	7
Planificação geral.....	7
Planificação semanal e diária.....	8
Identificação da problemática	30
Processos de avaliação.....	31
Avaliação pessoal	31
Avaliação do ambiente educativo	45
Avaliação do grupo de crianças	46
Considerações finais.....	50
Referências bibliográficas	51
Anexos	52
Anexo A – autorização de fotografias	53
Anexo B – escala de envolvimento	54
Anexo C – grelhas de observação	55
Anexo D – portefólio da criança	61

INDICE DE FIGURAS

Figura 1. Níveis de envolvimento do A.S.P., com 5 anos. Dados recolhidos através de observação direta.....47

Figura 2. Níveis de envolvimento Da L.S., com 6 anos. Dados recolhidos através de observação direta.....48

INDICE DE TABELAS

Tabela 1. <i>Idade das famílias das crianças</i>	4
Tabela 2. <i>Habilitações literárias das famílias das crianças</i>	5

INTRODUÇÃO

«A educação pré-escolar é a primeira etapa do ensino básico no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.» (Ministério da Educação, 1997:15)

A prática profissional supervisionada decorreu ao longo de 12 semanas numa IPSS. No decorrer desta prática é suposto agir de forma a atingir exatamente a premissa acima referida, presente na lei-quadro da educação pré-escolar. Por esse motivo, desenvolverei atividades que permitam envolver as famílias no processo educativo das crianças, permitindo que estas se desenvolvam de forma equilibrada e assim sejam adultos autónomos, livres e solidários.

Também ao longo da prática foram-se registando observações que serão apresentadas e analisadas ao longo do trabalho para que seja mais perceptível a realidade vivida durante o período da PPS.

CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO

O MEIO

A instituição localiza-se numa freguesia limítrofe de Lisboa e dá resposta a crianças dos 12 meses até aos 6 anos, com capacidade total para 141 crianças.

Segundo o Projeto Educativo, este é um bairro residencial, com uma vocação para o comércio muito forte e antiga. De acordo com os dados recolhidos no *site* da Câmara Municipal de Lisboa, 80% do edificado é exclusivamente residencial e 27% da edificação foi construída ainda antes de 1919, 26% entre 1919 e 1945 e 33% entre 1946 e 1970. Significa isto que é um bairro construções bastante antigas, 86% construído antes de 1970.

Relativamente às características principais da população, cerca de 60% tem entre os 15 e os 64 anos, enquanto aproximadamente 27% são pessoas com 65 ou mais anos de idade, sendo que apenas 13% da população tem entre 0 e 14 anos. Relativamente aos estudos, 28% da população tem curso superior e 19% tem apenas o 1º ciclo do ensino básico.

Este é um bairro bastante peculiar, sendo considerado como um dos bairros mais pacíficos de Lisboa e aquele que reúne fortes condições de vida. Apresenta um movimento pacato e paradoxalmente dinâmico da população que frequenta o bairro.

Em relação à acessibilidade, esta zona apresenta boas vias de acesso à instituição, seja pela rede viária envolvente que apresenta como pela diversidade de transportes públicos, nomeadamente o metro e a carris.

CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, tendo sido fundada em 1834 por um rei. Em 1982, a denominação da Sociedade das Casas de Infância de Lisboa muda de Asilo para Apoio. Passados 10 anos, com uma nova fórmula jurídica, dá início a um período de expansão na ação social. No ano de 1997, surge o primeiro projeto na área da

habitação social com o início da construção de um empreendimento de 170 habitações. Em 2004, expande a atividade na ação social assumindo a gestão de um dos maiores equipamentos da Segurança Social. Deixa também de prestar serviços exclusivamente relacionados com a infância.

A instituição encontra-se organizada em casas de infância, num total de seis. Estas casas distribuem-se pela região de Lisboa, chegando a vários bairros. Ao analisar o Projeto Curricular da instituição é possível verificar que esta foi reconhecida por despacho de 23 de outubro de 1992 do Secretário de Estado da Segurança Social e o respetivo registo foi lavrado também em outubro do mesmo ano.

A análise deste documento permite compreender o contexto em que a instituição se insere, conjuntamente com as restantes casas de infância que dela fazem parte. A melhor forma de compreender o que acontece num determinado local é pela análise dos documentos pelos quais os profissionais se regem.

A EQUIPA EDUCATIVA

O Projeto Curricular apresenta-nos dados relativos a todas as casas de infância. No entanto, relativamente à casa de infância específica onde decorre o estágio pode verificar-se que existe uma diretora, sete educadoras de infância, 7 ajudantes de ação educativa, além as pessoas que trabalham na cozinha e as trabalhadoras auxiliares.

Relativamente à sala onde se realiza o estágio, a equipa educativa é constituída por uma educadora de infância e uma ajudante de ação educativa. O trabalho desta equipa é cooperante, verificando-se que o trabalho a realizar é pensado pelas duas pessoas que a constituem. No entanto, por uma questão de necessidade em outras salas, a ajudante de ação educativa encontra-se por vezes a dar apoio noutros locais, ficando apenas a educadora na sala.

A FAMÍLIA DAS CRIANÇAS

Relativamente às famílias destas crianças, segundo o projeto curricular de sala, 14 das crianças encontram-se com a sua família nuclear, cinco em famílias monoparentais e duas em outras situações.

Relativamente à idade das famílias, podemos verificar que estas rondam os 25 e os 49 anos, como se verifica na seguinte tabela.

Idade das famílias	Mãe	Pai
[25 – 29]	1	0
[30 – 34]	3	1
[35 – 39]	11	6
[40 – 44]	1	4
[45 – 49]	0	2
Sem dados	3	1

Tabela 1. *Idade das famílias das crianças.*

Em relação às habilitações literárias destas famílias podemos verificar, através da tabela abaixo apresentada, que existe um maior número de pessoas com o ensino superior em comparação com outros graus de habilitações.

Habilitações	Mãe	Pai
1º Ciclo	1	0
2º Ciclo	1	1
3º Ciclo	3	2
Ensino Secundário	1	6
Ensino Superior	7	7
Mestrado	5	1
Doutoramento	1	0

Tabela 3. *Habilitações literárias das famílias das crianças.*

O GRUPO DE CRIANÇAS

O grupo de crianças é constituído por cinco raparigas e dezasseis rapazes. Neste grupo encontramos crianças com nacionalidades diferentes da portuguesa, tais como belga, francesa e romena. Apesar da nacionalidade diferente, estas crianças falam fluentemente o português tal como as crianças de nacionalidade portuguesa. Encontramos ainda duas crianças com necessidades educativas especiais, sendo que uma delas tem terapia da fala e ambas têm apoio da intervenção precoce.

As idades das crianças variam entre os 3 e os 6 anos, sendo que a maioria tem 5 e 6 anos e transitarão, no próximo ano letivo, para o 1º ciclo do ensino básico. De entre as 21 crianças da sala, apenas cinco entraram pela primeira vez na instituição no presente ano letivo.

ANÁLISE REFLEXIVA

A caracterização do contexto socioeducativo permite que se organize a prática profissional de forma coerente para que esta seja adequada. Considero, então, que o trabalho com a equipa educativa deve ser cooperativo, ou seja, deve existir um diálogo que permita agir consoante as necessidades das crianças, tentando sempre compreendê-las. Por outro lado, deve existir uma coordenação da prática de cada sala com os modelos vigentes da instituição, para que todas as crianças possam ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.

«Se o trabalho de profissionais em equipa constitui um meio de auto-formação com benefícios para a educação da criança, a troca de opiniões com os pais permite um melhor conhecimento da crianças e de outros contextos que influenciam a sua educação: família e comunidade» (Ministério da Educação, 1997)

Por este motivo, considero que será essencial agir de forma a incluir as famílias nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de atividades e, ao mesmo tempo, tentar incluir as restantes crianças de JI para que todas possam beneficiar do trabalho desenvolvido.

ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

PLANIFICAÇÃO GERAL

As crianças em idade pré-escolar já adquiriram inúmeras capacidades, competências e conhecimentos, no entanto, é importante estimular cada uma delas para que todos estes aspetos sejam cada vez mais visíveis no seu desenvolvimento. Assim, todas as áreas devem concorrer para este estímulo ocorrer.

Tendo em conta os aspetos referidos, tenciono agir em conformidade com as seguintes intencionalidades:

- Desenvolver relações seguras com as crianças;
- Desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita das crianças;
- Estimular o envolvimento das crianças.

Para conseguir atingir os objetivos mencionados irei desenvolver atividades previamente planeadas e pensadas para esse propósito. No entanto, todos os momentos da rotina devem ser oportunidades para pôr em prática as intencionalidades para a ação.

Ao longo do período de estágio recorrerei à recolha de imagens, através de fotografias como forma de documentar o trabalho realizado. Por esse motivo passei pelos pais uma folha de autorizações (Anexo A). Por razões de confidencialidade e preservação da privacidade, tanto das crianças como das suas famílias, o documento em anexo é apenas o exemplo da tabela ainda por preencher.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL E DIÁRIA

Como forma de organizar o trabalho numa sala de atividades com crianças é necessário planejar o dia-a-dia. Estes planeamentos passam por atividades, formas de organizar o espaço e o grupo, recursos, conteúdos, etc. Assim sendo, ao longo do estágio foram sendo feitas planificações a pensar nos interesses das crianças.

As planificações que se encontram de seguida foram feitas com base na grelha de planificação utilizada pela instituição onde decorreu a prática profissional supervisionada.

Relativamente às planificações diárias apresentadas, estas referem-se apenas às primeiras semanas de PPS. Isto sucede porque o decorrer do estágio caracterizou-se por um período difícil a nível organizacional e as atividades foram muitas vezes alteradas, não sendo possível planejar diariamente, como seria de esperar.

De qualquer forma as atividades realizadas foram todas pensadas tendo em conta os interesses das crianças e o seu desenvolvimento nas diferentes áreas, permitindo-lhes atingir os objetivos gerais da intervenção.

Atividade: Pintura do pau de gelado			Data: 2 de março de 2015			
Intencionalidades						
Na ótica da estagiária			Na ótica das crianças			
- Promover a exploração de novas técnicas de pintura.			- Representar ideias reais ou imaginadas através de pintura. - Desenhar utilizando materiais incomuns.			
Conteúdos	Descrição da Atividade/ Estratégias	Recursos		Tempo (aprox.)	Organização do espaço	Critérios de avaliação
		Humanos	Materiais			
Expressão Plástica: - Pintura. - Desenho	- A estagiária deverá começar por dizer que conhece uma técnica de pintura muito interessante e perguntar aos meninos se querem experimentar; - De seguida, deverá explicar como se faz a técnica. - Após a explicação as crianças deverão dirigir-se para as mesas, com uma folha colorida. - As crianças deverão cobrir toda a folha com guache de uma cor diferente da folha; - De seguida, deverão desenhar por cima da tinta, ainda húmida, com o pau de gelado.	- Estagiária; - Educadora cooperante.	- Folhas A4; - Paus de gelado; - Guaches.	25 min.	- 2 mesas redondas.	- Representa ideias reais ou imaginadas, através de pintura. - Manipula os paus de gelado para criar um desenho.

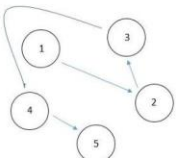
9

Atividade: Os ovos misteriosos			Data: 3 de março de 2015			
Intencionalidades						
Na ótica da estagiária			Na ótica das crianças			
- Promover o contacto com a linguagem escrita. - Promover oportunidades de representação gráfica de uma história.			- Descrever acontecimentos relativos à história contada. - Representar graficamente momentos da história.			
Conteúdos	Descrição da Atividade/ Estratégias	Recursos		Tempo (aprox.)	Organização do espaço	Critérios de avaliação
		Humanos	Materiais			
Linguagem oral: - Compreensão de discursos orais.	Primeira Parte: - Hora do Conto: "Os ovos misteriosos". - A estagiária deverá ler a história, com as crianças sentadas em círculo; - Após a leitura da história, a estagiária deverá pedir às crianças que recontem o que ouviram.	- Estagiária; - Educadora cooperante.	- Livro: "Os ovos misteriosos"	20 min.	- Durante a leitura da história, as crianças deverão estar sentadas no tapete.	- Descreve acontecimentos sequenciais relativos à história.
Expressão Plástica: - Desenho	Segunda Parte: - Posteriormente à leitura, a estagiária deverá questionar qual a parte da história que as crianças preferiram; - De seguida, cada criança deverá fazer o desenho de uma parte da história <u>Nota:</u> As crianças mais pequenas poderão fazer desenho livre.	- Estagiária; - Educadora cooperante	- Folhas brancas A4; - Canetas de feltro.	20 min.	- Durante a realização do desenho, as crianças deverão estar nas mesas.	- Representa, através do desenho, momentos da história.

10

Atividade: Inserção de palavras na frase.		Data: 4 de março de 2015				
Intencionalidades						
Na ótica da estagiária			Na ótica das crianças			
- Promover o desenvolvimento da capacidade de manipular as palavras na periferia da frase.			- Manipular as palavras na periferia da frase.			
Conteúdos	Descrição da Atividade/ Estratégias	Recursos		Tempo (aprox.)	Organização do espaço/ grupo	Critérios de avaliação
		Humanos	Materiais			
Linguagem oral: - Consciência fonológica ao nível da palavra.	Primeira Parte - Mostrar uma imagem da história e criar uma frase sobre ela (ex: A galinha tem asas). - Repetir a frase com as crianças. - Pedir às crianças que batam palmas à medida que vão dizendo as palavras da frase. - Por fim, colocar no quadro um cartão amarelo por cada palavra.	- Estagiária; - Educadora cooperante.	- 7 Cartões amarelos; - 1 Cartão branco; - Cartões com imagens.	40 min.	- A atividade será realizada em pequenos grupos. - Este grupo ficará organizado em meia-lua, voltados para a parede. - As restantes crianças ficarão com a educadora cooperante a realizar uma atividade de digitinta.	- Inserir palavras na periferia da frase. - Altera o sentido da frase através da inserção de palavras.
	Segunda Parte - Após a colocação dos cartões, a estagiária deverá colocar um cartão branco no fim da frase, dizendo que a frase vai crescer. - Pedir às crianças que arranjam uma nova palavra para complementar a frase (ex: A galinha tem asas <u>amarelas</u>). - Repetir o processo, formando várias frases, com o auxílio de cartões com imagens.					

11

Atividade: Peddy Paper dos Animais!		Data: 5 de março de 2015				
Intencionalidades						
Na ótica da estagiária			Na ótica das crianças			
- Promover a realização de deslocamentos e equilíbrios. - Promover a partilha de conhecimentos do ambiente natural.			- Realizar vários tipos de saltos: a pés juntos, ao pé-coxinho e em altura. - Identificar características de diferentes animais.			
Conteúdos	Descrição da Atividade/ Estratégias	Recursos		Tempo (aprox.)	Organização do espaço/ grupo	Critérios de avaliação
		Humanos	Materiais			
Expressão motora: - Deslocamentos e equilíbrios; saltos Conhecimento do mundo: - Conhecimento do ambiente natural: animais.	<p>- Cada equipa deverá seguir um trajeto para descobrir caixas com surpresas. - Ao chegar a cada caixa, as equipas deverão realizar uma tarefa ou responder a uma questão relativa ao animal que se encontra dentro da caixa.</p>  <p>- No caminho para cada surpresa, as crianças deverão realizar determinadas tarefas motoras: - Saltar a pé juntos;</p>	- Estagiária; - Educadora cooperante.	- Cartões com tarefas/questões. - Caixas com surpresas (animais da história)	30 min.	- O grupo organizar-se-á em duas equipas.	- Salta a pé juntos; - Salta ao pé-coxinho; - Salta em altura, por cima de obstáculos; - Responde corretamente às questões colocadas.

12

	<ul style="list-style-type: none"> - Saltar ao pé-coxinho; - Saltar sobre obstáculos. - À medida que as equipas vão avançando no percurso, vai-se assinalando no quadro as respostas corretas e erradas. - No final, a equipa vencedora será aquela que tiver o maior número de respostas corretas. 					
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

13

Atividade: Uma rã pequeninha!		Data: 6 de março de 2015				
Intencionalidades						
Na ótica da estagiária		Na ótica das crianças				
- Promover a aprendizagem de uma canção.		- Cantar uma canção utilizando a memória. - Sincronizar o movimento do corpo com a intensidade de uma canção.				
Conteúdos	Descrição da Atividade/ Estratégias	Recursos		Tempo (aprox.)	Organização do espaço/ grupo	Critérios de avaliação
		Humanos	Materiais			
Expressão musical: - Audição com música gravada; - Canção - Movimento	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças começam espalhadas pela sala, a escutar os sons das rãs. A estagiária deverá orientá-las para que se movimentem como se fossem rãs e para que reproduzam o coaxar. - De seguida procede-se à audição da música gravada "uma rã pequeninha". As crianças deverão apenas escutar. - De seguida, a estagiária começa a cantar a canção "Uma rã pequeninha/ saltou pra cima de mim/ Assustei-me mas não fugi/ E ela riu-se assim/ ah ah ah ah ah al" (x2). - A estagiária deverá cantar partes da canção (uma frase de cada vez), orientando as crianças para que repitam. - Deverá repetir-se cada frase quantas vezes forem necessárias para as crianças não se enganarem. - Por fim, a estagiária deverá cantar a canção toda, e pedir que as crianças repitam de seguida. 	- Estagiária; - Educadora cooperante.	- Música gravada: "Uma rã pequeninha" e sons de rãs; - Imagem ilustrativa de uma rã.	30 min.	<ul style="list-style-type: none"> - A sala deve estar ampla. - As crianças devem organizar-se em círculo, sentadas no chão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimenta-se ao ritmo da canção. - Reproduz a canção.

14

De 2 a 6 de Março de 2015

Intencionalidades pedagógicas											
- Experimentar novas técnicas de pintura - Desenvolver a consciência fonológica											
Dia da Semana	Área	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
					Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira					- Pintura com pau de gelado						
3ª Feira					- Desenho da história.					- Hora do Conto: "Os ovos misteriosos"	
4ª Feira					- Jogo: caça aos ovos misteriosos.						
5ª Feira										- Atividade de Consciência fonológica.	
6ª Feira					- Aprendizagem de uma canção: "Uma rã pequeninita"						

15

De 9 a 13 de Março de 2015

Intencionalidades Pedagógicas											
- Partilhar experiências acerca da relação com o pai. - Utilizar técnicas de expressão plástica para fazer um presente. - Cantar uma música sobre o pai.											
Dia da Semana	Área	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
					Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira					- Aprendizagem de uma canção sobre o pai.						
3ª Feira					- Cartão do dia do pai: desenho do pai e filho.					- Hora do Conto: "Adoro-te, Pai!"	
4ª Feira					- Recorte, colagem e enfeite do coração (cartão do dia do pai)						
5ª Feira					- Elaboração de um modelo do pai (trabalho de grupo) - Decoração da porta da sala, com o modelo do pai e frases					- Conversa sobre o pai. Recolha de frases: gosto do pai.	
6ª Feira			- Conversa sobre o dia do pai.		- Decoração do texto do poema: com desenho do conteúdo					- Leitura de poesia sobre o pai	

16

De 16 a 20 de Março de 2015

Intencionalidades Pedagógicas											
- Conhecer diferentes flores da primavera. - Utilizar técnicas de expressão plástica para decorar a sala.											
Dia da Semana	Área	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
					Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira					- Decoração do pai para pôr na porta (com recurso a tecidos, recortes, etc) - Elaboração do embrulho para a prenda do pai (carimbagem de círculos e/ou circunferências)						
3ª Feira					- Trabalho sobre o pai para expor na sala (recorte e colagem de desenhos do pai com o filho)						
4ª Feira					- Decoração do texto do poema: com desenho do conteúdo					- Leitura de poesia sobre o pai	
5ª Feira	CELEBRAÇÃO DO DIA DO PAI										
6ª Feira		- Visualização de um vídeo sobre a natureza			- Elaboração de um bouquet de flores com papel crepe (trabalho individual)						

17

De 23 a 27 de março de 2015

Intencionalidades Pedagógicas											
- Desenvolver a noção de quantidade; - Conhecer diferentes flores da primavera.											
Dia da Semana	Área	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
					Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira		Vivência da estação da primavera – vários elementos da estação. Odores da estação.	Acolhimento		Decoração de letras para formar a frase "Chegou a Primavera": pintura, colagem de materiais.					Conversa orientada: os odores da primavera (na natureza)	
3ª Feira		Vivência da estação da primavera – espécies de flores, cores e tonalidades.	Acolhimento		Construção da árvore da primavera: desenho, recorte e colagem de flores para aplicar na árvore.						Visualização de um vídeo sobre as flores da primavera.
4ª Feira			Acolhimento	Noção de quantidade: correspondência ao símbolo numérico.	Montagem da árvore da primavera.						

18

5ª Feira		Acolhimento		Aprendizagem da canção alusiva à Páscoa "O coelhinho pintor"		
6ª Feira		Acolhimento Conversa orientada: curiosidades sobre a Páscoa no mundo.				

19

De 7 a 10 de Abril de 2015

Intencionalidades Pedagógicas											
- Conhecer aspetos da vida das abelhas.											
Dia da Semana	Area	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
					Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira											
3ª Feira			Acolhimento							Projeto "Como é que as abelhas fazem mel?": leitura da história "Ciclo do Mel". Organização do trabalho.	
4ª Feira		Pesquisa em enciclopédias acerca de abelhas (trabalho em pequenos grupos). Partilha das informações pesquisadas.	Acolhimento							- Aprendizagem de uma canção: "Minha abelhinha"	
5ª Feira			Acolhimento							- Construção de uma colmeia com recurso a rolos de papel higiénico (trabalho coletivo) - Construção de abelhas com recurso a cápsulas de café.	Visualização de imagens de abelhas e colmeias.
6ª Feira		Degustação de mel.	Acolhimento							Continuação da construção da colmeia e das abelhas.	

20

De 20 a 24 de abril de 2015

Intencionalidades Pedagógicas										
- Conhecer aspetos da vida das abelhas.										
Dia da Semana	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
				Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira	Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": recolha de informação sobre os diferentes tipos de mel.	Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": registo, numa teia, das informações já recolhidas. Elaboração de convites para a exposição "Como é que as abelhas fazem o mel?"					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": início da construção de um livro sobre o projeto.	Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": registo das informações no computador.
3ª Feira	Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": ligação dos diferentes tipos de mel à flor que os origina.	Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": aprendizagem da canção "Na quinta do tio Antero", do livro "Ciclo do Mel". Elaboração de cartazes.						
4ª Feira	Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": degustação de diferentes tipos de mel.	Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": início da organização da peça de teatro "Ciclo do Mel".						

21

5ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": desenhos ilustrativos das várias informações obtidas para colocar no livro.						
6ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": exposição para as salas de JI acerca do projeto.						

22

De 27 a 30 de abril de 2015

Intencionalidades Pedagógicas										
- Conhecer aspectos da vida das abelhas. - Utilizar o computador para escrever.										
Área Dia da Semana	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
				Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira		Acolhimento		Finalização de trabalhos em atraso.					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": organização do conteúdo do livro sobre o projeto.	
3ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": aprendizagem da canção "Na quinta do tio Antero", do livro "Ciclo do Mel".					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação do livro.	
4ª Feira		Acolhimento							Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação do livro.	
5ª Feira		Acolhimento Discussão de ideias para a divulgação.							Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação do livro.	
6ª Feira	FERIADO									

23

De 4 a 8 de maio de 2015

Intencionalidades Pedagógicas										
- Conhecer aspectos da vida das abelhas. - Utilizar o computador para escrever.										
Área Dia da Semana	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
				Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira	COMEMORAÇÃO DO DIA DA MÃE									
3ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": Elaboração de cartazes. Elaboração de ilustrações para o livro "Mundo das Abelhas"					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": escrita do livro "Mundo das abelhas"	
4ª Feira		Acolhimento		Elaboração de pintura livre. Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação das ilustrações.					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação da escrita do livro.	
5ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": Aprendizagem da canção "Na quinta do tio Antero" Organização da peça de teatro: distribuição de personagens.					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação da escrita do livro.	
6ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": Organização da peça de teatro: distribuição de tarefas (construção de cenários e roupas)					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação da escrita do livro.	

24

Intencionalidades Pedagógicas										
- Conhecer aspetos da vida das abelhas. - Utilizar o computador para escrever.										
Dia da Semana	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
				Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": organização de grupos para o vídeo.		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": Finalização das ilustrações para o livro. Elaboração da capa do livro. Elaboração dos convites para as famílias.					Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": finalização da escrita do livro.	
3ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": Montagem do livro. Continuação da elaboração dos convites. Área da plasticina (para os mais pequenos).						Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": gravações para o vídeo final.
4ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": Elaboração de convites para as restantes salas de JI.						Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação das gravações.
5ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as		Elaboração de um trabalho para decorar a sala: dia da família.						Projeto "Como é que as abelhas fazem o

25

		abelhas fazem o mel?": distribuição dos convites.							mel?": continuação das gravações.
6ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": organização do espaço da exposição.							Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": continuação das gravações.

De 11 a 15 de maio de 2015

26

De 18 a 22 de maio de 2015

Intencionalidades Pedagógicas										
- Utilizar material de desperdício para fazer pinturas. - Divulgar o trabalho realizado.										
Dia da Semana	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
				Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": abertura da exposição às famílias.								
3ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": exposição às famílias. Divulgação a outras salas.	Contagem do número de crianças.	Pintura de um ramo com flores, utilizando uma garrafa de plástico.						

27

4ª Feira		Acolhimento	Contagem do número de crianças.	Continuação da pintura do ramo com flores.						
5ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": divulgação a outras salas.								
6ª Feira	PASSEIO DE FINALISTAS									

28

De 25 a 29 de maio de 2015

Intencionalidades Pedagógicas										
- Avaliar o trabalho realizado ao longo do projeto.										
Dia da Semana	Conhecimento do Mundo	Formação Pessoal e Social	Matemática	Expressões					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tecnologias de informação e comunicação
				Plástica	Dramática	Musical	Dança	Motora		
2ª Feira		Acolhimento Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": avaliação.	Contagem de "gostos" e "não gostos" relativos ao projeto.							
3ª Feira		Acolhimento		Projeto "Como é que as abelhas fazem o mel?": construção de gráficos relativos aos resultados da avaliação (grande grupo).						
4ª Feira		Acolhimento								
5ª Feira		Acolhimento								
6ª Feira		Acolhimento Festa de despedida								

IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

No decorrer da prática profissional supervisionada surgiram certas preocupações, principalmente ao nível do envolvimento das crianças, mais propriamente das finalistas do ensino pré-escolar. Esta preocupação relaciona-se com o contexto em que a PPS se realizou, uma vez que 14 das 21 crianças deste grupo se encontra no último ano da educação pré-escolar, ingressando no 1º ciclo do ensino básico no próximo ano letivo. Este aspeto aliado às observações efetuadas que mostraram a falta de envolvimento de muitas crianças tornou possível a realização de uma investigação onde se pudesse compreender quais as causas que levam a esta falta de envolvimento por parte das crianças.

Segundo Leavers (s.d), «O envolvimento pressupõe uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total» que permite que se dê a aprendizagem de qualquer assunto. Para uma melhor perceção deste envolvimento, Leavers desenvolveu uma escala de envolvimento onde definiu cinco níveis de envolvimento (ver anexo B). Este instrumento deve ser aplicado em observações de 2 minutos por criança, em variados momentos da rotina, tais como atividades orientadas e não orientadas.

No decurso da investigação foi aplicada esta mesma escala, já referida acima, num grupo de estudo de seis crianças com 5 e 6 anos de idade. O foco destas observações era perceber os níveis de envolvimento destas crianças em atividades de pequeno e grande grupo, isto devido à proximidade da sua ingressão no 1º ciclo do ensino básico.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO PESSOAL¹

De 18 a 27 de fevereiro de 2015

A prática profissional supervisionada em jardim-de-infância iniciou-se com a semana de observação, que decorreu entre o dia 18 e 27 de fevereiro. O decorrer desta semana teve como objetivo a recolha de informação referente ao espaço da instituição, bem como ao grupo específico de crianças e a equipa educativa.

A primeira impressão passou pela observação do espaço da instituição. Esta impressão foi positiva, isto porque, ao entrar na instituição, nos deparamos com um espaço organizado e decorado com trabalhos das crianças de cada sala, mas também trabalhos coletivos e comuns a todas as salas de ambas as valências da instituição (creche e jardim-de-infância). No átrio principal podemos encontrar-se um móvel onde está toda a documentação acerca do trabalho pedagógico de cada sala, bem como da instituição em geral, ou seja, o projeto educativo e os projetos curriculares de sala. Estes documentos estão disponíveis para que qualquer pessoa os consulte em qualquer momento.

A nível de acessibilidade, à entrada da instituição encontramos uma plataforma elevatória que permite que carrinhos de bebé e cadeiras de roda tenham acesso às instalações. Assim, torna-se possível para a instituição receber crianças com necessidades educativas especiais, bem como acomodar os carrinhos de bebés num espaço amplo que não seja a entrada.

Especificando a observação à sala onde me encontro, tendo um grupo de crianças na sua maioria com 5 anos de idade, pude verificar, mais uma vez, uma organização ampla e por áreas, que permite às crianças organizar o seu dia de forma organizada. No entanto, verifiquei, por observação e em conversa com a educadora cooperante, que a sala necessita de novas formas de arrumação, como armários pensados para que as crianças tenham visibilidade de todos os materiais com que podem trabalhar e brincar. Assim

¹ Algumas reflexões semanais incluem mais do que uma semana, por motivos de ausência ao estágio.

sendo, será pertinente pensar em formas de organizar a sala para que esta seja ainda mais funcional para todas as crianças.

A equipa educativa da sala é constituída por uma educadora de infância de uma auxiliar de ação educativa. No entanto, uma vez que este grupo é constituído pelas crianças mais crescidas da instituição, muitas vezes a auxiliar encontra-se a dar apoio a outras salas. Este aspeto faz com que a educadora se encontre muitas vezes, ao longo do dia, sozinha com as crianças. Apesar disso, é notória que existe um trabalho conjunto, uma vez que a educadora procura o apoio da auxiliar, e esta última procura dar continuidade ao trabalho da educadora sempre que se encontra sozinha com as crianças.

Outra dimensão que é importante observar com atenção passa pelas famílias das crianças. Este aspeto foi o mais complicado de observar, isto porque não me foi possível estar na instituição na hora de saída das crianças, não conseguindo observar o comportamento adquirido pelas famílias. Ou seja, a forma como estas se relacionam com a equipa educativa. No entanto, em conversa com a educadora cooperante pude perceber que as famílias destas crianças procuram dialogar com a equipa apenas sobre assunto estritamente necessários ao bem-estar e desenvolvimento das crianças.

Pude ainda verificar, em relação às famílias, que alguns pais procuram ir à sala realizar atividades com as crianças. Esta semana, uma mãe aproveitou para contar uma história, levando mesmo um boneco ilustrativo da personagem principal da história. Este tipo de atividades é muito bem recebido por todas as crianças, uma vez que todas ficam muito atentas ao que se está a passar e todas querem participar da atividade. Por outro lado, a criança cuja família vai à sala sente-se valorizada por ajudar a organizar toda a atividade. Esta partilha por parte das famílias, trará imensos benefícios a todas as crianças da sala, na minha opinião é uma forma excelente de promover a participação das famílias.

De um modo geral, a minha integração na instituição e, especificamente, na equipa educativa e grupo de crianças foi positiva. Ao fim destes dias pude perceber que terei todo o apoio e poderei esclarecer todas as dúvidas que forem surgindo. Desta forma será possível aperfeiçoar estratégias e aprender outras para que o trabalho com as crianças seja

o mais correto e profissional possível, não esquecendo a afetividade que tem de existir nestas idades.

De 2 a 6 de março de 2015

Esta semana correspondeu à primeira semana de intervenção efetiva em jardim-de-infância. Para esta semana tinha planeado atividades para todos os dias, coordenadas com as atividades da educadora cooperante. As atividades tinham como objetivo principal o desenvolvimento de relações de confiança com as crianças, por isso, foram atividades ligadas às expressões, tanto plástica como motora, e à linguagem, através da leitura de uma história. A seleção destas atividades deveu-se ao facto de serem tarefas do agrado das crianças, o que permitiria envolvê-las no seu desenrolar.

O desenrolar da semana levou à necessidade de alterar algumas das propostas inicialmente pensadas, nomeadamente uma atividade de consciência fonológica com base numa história, e a aprendizagem de uma canção. A atividade de consciência fonológica estava planeada para quarta-feira, no entanto, devido aos recursos humanos disponíveis, nomeadamente a educadora cooperante que se viu forçada a chegar mais tarde, não foi realizada. Isto aconteceu por me sentir um pouco insegura no controlo do grupo de crianças.

As crianças deste grupo são muito agitadas e expansivas, o que dificulta o controlo das mesmas nas atividades que requerem concentração, como atividades de abordagem à escrita ou linguagem oral. Estas crianças gostam de atividades de pintura, ginástica e leitura de histórias. Assim, essas são as atividades onde é mais fácil captar a sua atenção. No entanto, considero que será um importante desenvolver a capacidade de concentração das crianças para que se preparem para o 1º ciclo do ensino básico, onde sentirão a necessidade de focar a sua atenção nos vários momentos do dia. A dinamização de atividades que estimulem a concentração vai permitir um desenvolvimento estrutural do cérebro das crianças. Por exemplo, o cérebro diferencia-se cada vez mais à medida que as crianças desenvolvem as capacidades de linguagem, atenção, memória, cognição e socialização (Hauser-Cram, Nugent, Thies e Travers, 2014).

Devido ao bom tempo, a atividade planeada para sexta-feira, aprendizagem de uma canção, não se realizou. Isto ocorreu porque se optou por passar a manhã no parque infantil nas imediações da instituição. Desta forma as crianças puderam brincar livremente num espaço amplo e, além disso, contactar com outras crianças que usufruíam do mesmo espaço. Na minha opinião, a decisão de ir ao jardim foi bastante positiva, uma vez que é extremamente importante que as crianças tenham contacto com o meio exterior que rodeia o contexto do jardim-de-infância, uma vez que esta é uma “fonte de aprendizagens relativas ao conhecimento do mundo” (Ministério da Educação, 1997).

A relação com as crianças é extremamente importante para a realização de um trabalho fluido com elas. No entanto, a criação de laços de confiança pode ser difícil para alguém que acabou de chegar perto das crianças. Neste caso, a maioria das crianças aceita o facto de que estou na sala delas para lhes ensinar coisas novas e aprender com eles. Contudo, algumas são mais desafiantes por se mostrarem mais resistentes, sendo estas as mais difíceis de lidar. Considero, no entanto, que tenho de procurar estratégias para cativar as crianças e ajudar a desenvolver um respeito mútuo, das crianças em relação a mim e vice-versa. Segundo Carr (1995), “à medida que as crianças participam em discursos sociais vão desenvolvendo teorias sobre si próprias enquanto aprendentes, apropriando-se de determinadas disposições para aprender” (Folque, 2014), o que leva à necessidade de comunicar com as crianças criando as tais relações que permitem esta apropriação de disposições para aprender.

Portanto, ao longo do período de estágio será necessário ter em atenção o aspeto acima referido, procurando estabelecer relações que permitam às crianças que participem nos diálogos, comunicando de forma a apropriar-se das aprendizagens em conjunto com as outras crianças e adultos da sala.

Uma outra dimensão muito importante na prática profissional passa pelo trabalho com a equipa educativa. Neste sentido, é necessário que eu seja capaz de me integrar na equipa, durante o período em que estiver na sala, e trabalhe conjuntamente tanto com a educadora cooperante como com a ajudante de ação educativa. Ao longo da semana fui-me integrando cada vez mais através da dinamização de atividades. Na quarta-feira,

realizamos uma atividade de exploração de tintas e posterior carimbo em folhas brancas. Inicialmente esta atividade seria realizada com digitinta, no entanto, uma falha comunicativa entre mim e a ajudante de ação educativa levou a que a atividade se realizasse apenas com tinta. Isto ocorreu devido aos poucos conhecimentos que tenho a nível de técnicas de pintura e expressões plásticas. Por este motivo, considero que será importante procurar conhecer as técnicas utilizadas, mas também novas para que as crianças tenham experiências variadas. Apesar deste aspeto, a atividade correu bem e as crianças aderiram muito bem. Mesmo após o carimbo do seu desenho, a maioria das crianças continuou a explorar a tinta com as mãos.

O contacto com as famílias das crianças continua a ser o mais complicado de conseguir. Este aspeto deve-se ao facto de eu chegar após a chegada de algumas crianças, e certas famílias não entrarem na sala. No entanto, alguns pais ou avós já consegui ver e falar.

Por questões éticas, elaborei uma folha de autorizações para a recolha de fotografias, a incluir no portefólio de estágio e/ou relatório final. Este aspeto é muito complexo e essencial, uma vez que “no momento de se obter o consentimento das crianças e dos seus pais para se desenvolver uma investigação, as crianças devem estar conscientes de que a sua recusa ou desistência da investigação não as poderá prejudicar de qualquer forma” (Tomás, 2011). Com vista a conseguir resposta de todos os encarregados de educação, pode dar-se o caso de ter de ficar na instituição até mais tarde para conseguir encontrar-me com as famílias e pedir que preencham a folha. Durante esta semana consegui autorização para duas das crianças, faltando-me ainda as restantes 19.

De um modo geral, a minha intervenção ao longo desta semana passou pela necessidade de mostrar às crianças que a minha presença na sala significa uma oportunidade de aprender e ensinar aquilo que for uma necessidade em cada momento. Os aspetos a melhorar serão a nível de relação com as crianças e com as suas famílias. Deverei procurar estratégias que incluam as famílias na vida da sala de aula, indo ao encontro das necessidades das crianças.

De 9 a 13 de março de 2015

Todas as semanas devem ser planeadas de uma forma lógica, dando seguimento às atividades que se vão realizando. Uma vez que esta semana antecedeu a semana do dia do pai, optou-se por dedicá-la a este tema. Assim sendo, planeei atividades relacionadas com o pai, desde a aprendizagem de uma canção, à realização de um postal e, também, à decoração da porta da sala. Todas estas atividades foram pensadas para proporcionar às crianças a oportunidade de expressarem os seus sentimentos acerca do seu pai.

Apesar das atividades planeadas, não foi possível realizar tudo nos tempos previstos. Algumas das tarefas prolongaram-se por vários dias o que levou a que outras tivessem de passar para a próxima semana. No entanto, tudo se realizou para que as crianças usufríssem de cada atividade.

A relação com as crianças tem sido uma prioridade, uma vez que considero que é o principal neste tipo de trabalho. Por este motivo tenho procurado arranjar estratégias no que diz respeito ao controlo do grupo, mas também à mediação de conflitos. Relativamente a este último aspeto, considero importante que as crianças compreendam que necessitam de arranjar as suas próprias estratégias de resolução de conflitos que não envolvam a violência. O que sucede muitas vezes é que as crianças tentam resolver o problema através da agressão, e só depois reportam o sucedido ao adulto, contudo, tenho procurado levá-los a fazer o contrário, ou seja, reportar antes de agredir. Preferencialmente, será um objetivo que as crianças não necessitem de reportar, conseguindo resolver o seu problema sem recurso à violência. Seria interessante compreender de forma mais aprofundada se existe uma maneira de mediar este tipo de conflitos, levando até à sua redução.

No que diz respeito à compreensão e domínio das rotinas diárias na sala, considero que começo a agir em conformidade com os hábitos da instituição, ou seja, sou capaz de perceber quando chega a hora de fazer determinada ação como arrumar a sala para ir almoçar, por exemplo. Começo, também, a ter alguns momentos em que me encontro sozinha com o grupo, permitindo-me assim agir quando necessário. Este aspeto pode ser uma dificuldade, mas, sem dúvida, que é muito importante ultrapassá-la. Nestas situações não posso recorrer a outro adulto em busca de auxílio, tenho de ser capaz de tomar

decisões consoante o que vai acontecendo. Uma vez que na vida profissional tenho de ser capaz de o fazer sozinha, considero que o estágio é uma boa oportunidade para adquirir estratégias para a resolução de problemas do momento.

A equipa educativa mantém-se sempre em sintonia, ou seja, os trabalhos realizados são pensados por todas as partes, e sempre que surge alguma questão logística são os elementos da equipa, em conjunto, que procuram resolvê-lo. Um exemplo disto ocorreu num dia desta semana, quando se estava a realizar o postal para oferecer ao pai. Alguns aspetos na elaboração do postal estavam a provocar algumas dúvidas sobre se ficaria bem ou não. Perante o problema a equipa dialogou até chegar a uma conclusão válida, recorrendo também a uma educadora de outra sala. Este aspeto mostra que o trabalho de equipa que se verifica na sala passa também para a restante instituição, ou se vê que é possível recorrer a outras pessoas para obter ajuda.

O contacto com as famílias ocorre de manhã, quando entregam os seus filhos, e ao final do dia quando os vão buscar. Ao fim destas semanas já consigo sentir-me mais à vontade para me dirigir às famílias, no entanto, ainda é um pouco difícil com alguns, pelo simples motivo de não os ver tantas vezes. Apesar da dificuldade continuo a interpelar os pais no sentido de obter autorização para fotografar as crianças da sala nos momentos de atividades.

Considero que o trabalho com as famílias é muito importante para o pleno desenvolvimento das crianças e, por esse motivo, será importante procurar estratégias de envolvimento das famílias. Ou seja, ao longo do estágio tenho a intenção de envolver as famílias através de atividades dinamizadas com as crianças.

De um modo geral, considero que a semana trouxe alguns progressos na relação com as crianças, com a equipa educativa e com as famílias. No entanto, tenho a noção de que necessito de continuar a investir o meu tempo na relação com estas crianças para que se torne numa relação estável e de confiança.

Começo já a pensar num possível tema para o relatório final de estágio e considero que seria importante desenvolver estratégias que permitam aumentar a concentração destas crianças, uma vez que esta é uma dificuldade visível no grupo.

De 16 a 20 de março de 2015

O trabalho com crianças exige muito planeamento e preparação para as atividades desenvolvidas ao longo dos dias. Este aspeto tem sido uma enorme dificuldade ao longo do estágio, isto porque por vezes não sou capaz de planear todos os aspetos ao pormenor. Esta semana, em conversa com a educadora cooperante, percebi que necessito de fazer um trabalho com maior coerência de forma a desenvolver as capacidades das crianças seguindo uma linha de ação ao longo do percurso. Outra dificuldade que tenho sentido passa pelos projetos que necessito de desenvolver com as crianças. O facto de as crianças não perguntarem diretamente acerca de um determinado tema tem-me deixado reticente no que diz respeito ao desenvolvimento dos tais projetos. No entanto, terei de tentar perceber, através do diálogo com as crianças, quais os seus interesses de forma a conseguir chegar a tópicos pertinentes.

Ao dinamizar as atividades planeadas tenho sentido algumas dificuldades em gerir o grupo e captar-lhes o interesse para as mesmas. Muitas vezes as crianças dispersam a sua atenção muito rapidamente sendo necessário chamá-los à atenção para que oiçam o que se está a dizer. No entanto, na passada sexta-feira mostrei ao grupo de crianças um pequeno vídeo apenas com imagens da natureza. Durante a visualização do vídeo as crianças mantiveram-se atentas às imagens tentando absorver a informação que estas transmitiam, que neste caso passavam pelas cores e formas das flores. Apesar de as crianças terem mostrado interesse, julgo que seria mais vantajoso se estivessem sentadas para que todos conseguissem ver. Será importante reformular este aspeto noutros momentos semelhantes de visualização de vídeo ou imagem no computador.

Em relação à explicação das propostas de atividades que vou lançando ao longo dos dias, noto que as crianças têm sentido alguma dificuldade em fazer as coisas que lhes peço. Julgo que isto tem acontecido devido ao facto de não terem nenhuma referência relativa ao que vão fazer. Uma forma de melhorar este aspeto pode ser o simples facto de levar exemplos, sejam imagens resultantes de pesquisa ou modelos elaborados por mim. Com esta estratégia as crianças podem guiar-se por estes exemplos e, desta forma, explorar em pleno as suas capacidades. Na verdade, na passada sexta-feira após a visualização do vídeo acima referido, propus às crianças que fizessem um bouquet de

flores com a colagem de diversos materiais. Nesta atividade mostrei-lhes apenas um exemplo de como poderiam fazer e notei que os trabalhos realizados foram todos muito semelhantes. Julgo que isto se verificou porque, neste caso, as crianças tiveram apenas um exemplo igual para todas elas. Seria mais vantajoso se tivessem acesso a vários exemplos diferentes.

Os aspetos acima referidos são muito importantes e devem ser pensados para que as atividades desenvolvidas com as crianças sejam o mais proveitosas possível, seja ao nível de registo gráfico ou em atividade motora ou dramática, a demonstração por parte do adulto permite sempre que as crianças obtenham melhores resultados.

A semana que passou coincidiu com o dia do pai e, como forma de celebrar este dia, organizou-se na instituição um convívio ao pequeno-almoço onde as crianças puderam entregar os presentes que tinham feito para os seus pais. Em simultâneo a este convívio, decorreram *ateliers* nas salas da instituição onde os pais construíam uma árvore da família com a colaboração dos seus filhos. Esta estratégia pode ser muito interessante para levar as famílias a participar no processo educativo das crianças, uma vez que as famílias realizam pequenos trabalhos com as crianças no contexto de aprendizagem quotidiano destas últimas. Contudo, existem outras estratégias que podem ser usadas noutros momentos ao longo do ano letivo. Uma vez que as famílias deste grupo de crianças já têm o hábito de fazer visitas à sala e desenvolver atividades com as crianças, considero que seria interessante pensar em alguma forma de as crianças partilharem o seu dia-a-dia com as famílias. Esta partilha podia realizar-se através de um jornal elaborado pelas crianças, com descrições específicas de cada criança (Hohmann e Weikart, 2011), e assim mostrar a todas as famílias um pouco das atividades diárias dos seus filhos. Este tipo de partilha poderia realizar-se quinzenalmente e seria também uma forma de sistematizar o trabalho realizado ao longo das semanas.

Considero que existe ainda um longo percurso a percorrer no que diz respeito à organização dos recursos, sejam materiais ou humanos. Isto porque ainda tenho alguma dificuldade em pensar com pormenor em tudo o que é preciso para realizar determinada atividade. Segundo Hohmann e Weikart (2011), “o trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela ação que implica um clima de apoio e de respeito mútuo” sendo,

portanto, um processo ativo, apoiante e respeitador. Considero que a experiência que tenho tido com esta equipa educativa vai ao encontro da descrição acima referida, ou seja, existe muita partilha de ideias e pensamento em que todos os elementos se apoiam e respeitam ao longo de todo o processo. Tenho ainda feito o esforço de coordenar as rotinas apesar de ainda sentir alguma dificuldade em fazer-me ouvir pelo grupo. No entanto, é um objetivo a longo prazo conseguir que as crianças reajam positivamente, ou seja, façam o que lhes peço ao longo do dia.

De um modo geral, considero que os aspetos a melhorar são todos muito importantes e portanto terei de dar atenção a todos para conseguir realizar uma prática coerente e adequada ao grupo de crianças com o qual me encontro a trabalhar. Ao longo das próximas semanas procurarei desenvolver projetos e promover a concentração das crianças no desenrolar de atividades orientadas.

De 9 a 17 de abril de 2015

O contacto com as crianças permite compreender quais os seus interesses, mas para conseguir realmente atingir esta compreensão é necessário escutar as crianças e estar atento a elas. Apenas desta forma se consegue ir ao encontro dos seus interesses, tanto pessoais como de grupo.

Com a chegada da primavera começaram as propostas de trabalhos relativos a esta estação. Um aspeto que observei no decorrer destas atividades foi o facto de as crianças desenharem abelhas em quase todos os trabalhos que realizavam. Além disso, certo dia em conversa com as crianças percebi o seu real interesse sobre estes animais devido a um comentário feito por uma delas, como se pode ver na seguinte nota de campo.

“Eu não sei como as abelhas fazem o mel. Eu acho que têm uma panela, mas não sei”

(Nota de Campo, 19 de março, 15h35)

Como se pode ver na nota de campo acima apresentada, existia um interesse em perceber como é que as abelhas poderiam fazer o mel. Assim, como forma de levar o assunto a todas as crianças, resolvi levar uma fotografia de uma abelha numa flor. Esta

imagem originou uma conversa em torno do tema, onde discutimos aspetos variados sobre estes animais e combinamos iniciar um projeto onde descobriríamos tudo aquilo que gostaríamos de saber sobre as abelhas.

Posto isto, após a semana da Páscoa, no dia 9 de março, iniciámos o projeto ao qual chamamos “Como é que as abelhas fazem o mel?”. O projeto iniciou-se com a leitura de uma história intitulada “Ciclo do Mel”, onde foi possível aprender alguns aspetos acerca deste assunto. No entanto, percebemos que nem tudo o que aparecia na história era exatamente como na realidade. Assim sendo acordamos quais seriam as formas que utilizaríamos para recolher a informação que precisávamos para a realização do projeto.

Com o inicio do projeto começa a ser essencial encontrar formas de explicar às crianças todas as descobertas feitas por elas e também formas de as motivar a continuar o projeto. Para conseguir estes aspetos é essencial o trabalho de equipa que se verifica com a educadora cooperante. Sempre que o trabalho é coordenado verifica-se uma maior fluidez de trabalho e torna-se mais fácil transmitir às crianças tudo aquilo que elas ambicionam saber.

Também as famílias são essencial para motivar as crianças, uma vez que são parte integrante e muito importante no processo educativo e permitem que as crianças se sintam plenas na aquisição do seu conhecimento. Por este motivo, foi feito um pedido às famílias que consistia na recolha de informação com as crianças acerca do tema do projeto ou qualquer outra informação acerca de abelhas. As crianças mostraram um grande interesse em levar a informação às famílias e pesquisar em casa.

Após o fim-de-semana quando começaram a levar para a sala as suas pesquisas, começaram também a elaborar cartazes e a partilhar as informações com os colegas. No entanto, nem todas as crianças trouxeram logo as suas pesquisas e, por este motivo, foi importante procurar informações em falta para que todas as crianças pudessem ter cartazes informativos.

Refletindo acerca deste tipo de trabalho, considero que é muito importante, uma vez que vai ao encontro dos interesses das crianças. Considero também que a riqueza do projeto aumenta com a participação das famílias, pois permite às crianças aprender nos

seus próprios contextos e, posteriormente, partilhar as suas aprendizagens com os colegas. Desta forma, a panóplia de informações recolhidas acaba por ser muito superior do que seria se as pesquisas fossem realizadas apenas em contexto de sala.

Um aspeto importante na realização do projeto é a compreensão das ideias das crianças e a sua adaptação ao projeto. Partindo das crianças, o seu interesse pelo tema será superior e as atividades serão melhor aproveitadas. Por este motivo, realizar-se-ão atividades de prova de mel, construção de uma colmeia e abelhas e um livro final do projeto. Todas estas ideias de atividades partiram do conhecimento já adquirido acerca do grupo de crianças e de quais os seus interesses. Contudo, apesar deste conhecimento, as atividades são sempre dialogadas com as crianças e combinados os aspetos importantes para determinada atividade.

Nas próximas semanas dar-se-á continuidade a este projeto, procurando adquirir todos os conhecimentos necessários para perceber a grande questão “Como é que as abelhas fazem o mel?”, mas também outras questões que vão surgindo no desenrolar das atividades.

De 4 a 8 de maio de 2015

O decorrer do projeto “Como é que as abelhas fazem o mel?” tem ido ao encontro dos interesses das crianças, tentando que todos participem consoante o seu interesse. No entanto, ao fim deste tempo fui-me apercebendo que as crianças mais pequenas não usufruíam tanto das aprendizagens como as restantes. Por este motivo, as atividades finais do projeto não foram pensadas para estas crianças pequenas, ou seja, as atividades de escrita e ilustração do livro sobre o projeto foram destinadas apenas às crianças de 5 e 6 anos, para as quais estas atividades são significativas tendo em conta o seu nível de desenvolvimento.

Assim, iniciou-se a escrita do livro ao mesmo tempo que se iam terminando tarefas em atraso. Esta escrita consistiu em copiar as letras que estavam no papel para o computador, levando assim à correspondência entre símbolos iguais. No decorrer desta atividade, ao longo dos dias, algumas crianças foram demonstrando dificuldades em certas letras, enquanto outras tinham mais facilidade em encontrar todas as letras que

estavam escritas. Simultaneamente, realizou-se a ilustração do livro, que consistiu em desenhar as várias partes do conteúdo do livro.

Como forma de envolver as famílias, incluíram-se no livro algumas receitas com recurso ao mel, para que pudessem fazê-las em casa com as crianças. Este aspeto considero ser muito importante para que as famílias se sintam incluídas no projeto e tenham gosto em participar em qualquer momento.

Para o desenvolvimento deste projeto, o trabalho com a educadora cooperante foi de extrema importância uma vez que a organização do grupo e das atividades não permitia que fosse possível estar sozinha com as crianças. Assim, a presença da educadora permitiu que fosse possível fazer certas atividades com apenas algumas crianças.

De 11 a 29 de maio de 2015

Durante este período alargado de tempo (3 semanas), decorreu a finalização do projeto. Para preparar a divulgação do mesmo foi necessário pensar numa forma de o fazer. Esta última fase do projeto passa pela «socialização do saber, tornando-o útil aos outros» (Vasconcelos, 2012) e por este motivo considero essencial que seja feito de forma clara.

Para esta divulgação começámos por pensar em preparar e apresentar uma peça de teatro, no entanto, devido à escassez de tempo para o fazer, optamos por excluir essa hipótese e pensar noutra. A alternativa encontrada foi a realização de um vídeo explicativo, onde as crianças explicariam as várias fases do projeto, bem como os conhecimentos que foram adquirindo ao longo do desenrolar do projeto.

Este vídeo demorou algum tempo a fazer, uma vez que foi necessária a colaboração de outros elementos da equipa educativa da instituição. Apesar disso as crianças demonstraram um grande interesse em fazer esta parte da divulgação.

Quando todos os elementos do projeto estavam concluídos procedeu-se à montagem e abertura da exposição. Esta exposição destinou-se às famílias e,

posteriormente, às outras salas de JI. Como forma de receber o feedback das famílias em relação ao projeto elaborei um livro onde as famílias podiam deixar os seus comentários.

«O projeto das abelhas foi muito importante porque as crianças estiveram muito interessadas em procurar material, e envolveram os pais neste tema, que resultou em pesquisas diferentes umas das outras, promovendo assim um conhecimento maior sobre o tema.»

Posteriormente à divulgação do projeto, realizou-se em sala a avaliação deste. Esta consistiu na elaboração de gráficos que onde se pôde observar quais as atividades que as crianças mais gostaram e as que menos gostaram. Para chegar aos dados necessários as crianças colocaram uma abelha junto da fotografia da atividade que mais ou menos gostaram.

Esta avaliação permite perceber até que ponto o projeto foi ao encontro dos interesses das crianças e perceber também se as atividades selecionadas foram pertinentes para o desenvolvimento de conhecimento das crianças acerca deste tema específico.

Mais uma vez, é importante salientar que o trabalho em equipa permitiu que as atividades decorressem de forma mais fluida e organizada.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

«O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças» (Ministério da Educação, 1997). Por este motivo, ao longo da PPS foi importante compreender a organização estabelecida ao nível da instituição e, principalmente, ao nível da sala de atividades específica.

De um modo geral, a instituição é constituída por salas de creche e JI que, numa situação normal se organizam por pisos (creche no piso térreo e JI no primeiro piso). No entanto, devido à presença de uma criança de JI com necessidade de utilizar uma cadeira de rodas, um dos grupos de JI passou a ter sala no piso térreo, trocando com uma sala de creche. Além da organização das salas, a instituição tem também um refeitório comum e um refeitório destinado apenas ao grupo de crianças com 1 ano. Relativamente ao recreio, será de salientar o espaço despido de vegetação e com algumas estruturas plásticas destinadas à brincadeira livre das crianças. Apesar da existência destas estruturas torna-se evidente, ao observá-las, que estas se encontram em estado de degradação sendo, aos poucos, retiradas do espaço do recreio.

A sala de atividades deste grupo específico, no piso térreo, é uma sala ampla com recursos disponíveis para as crianças. Esta sala organiza-se por áreas (livros, escrita, matemática, jogos, pintura e casinha²) pelas quais as crianças podem circular livremente, desde que respeitando o número de crianças por cada área.

Um aspeto que considero essencial é a organização de forma a permitir às crianças o acesso a todos os materiais que estas podem utilizar. Contudo, nesta sala não se verificava este aspeto devido à falta de locais de arrumação que permitissem isso. No entanto, as crianças dispunham de liberdade para utilizar os materiais existentes para as suas atividades livres.

² Designações atribuídas pela educadora cooperante.

AVALIAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

Como forma de melhorar as práticas pedagógicas no trabalho com as crianças é necessário proceder, em todas as situações, à avaliação. «A avaliação em educação pré-escolar deve ser vista como um processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utilizando procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas» (Portugal, 2012).

A realização deste tipo de avaliação pressupõe uma mudança na atitude do profissional no que diz respeito ao trabalho com as crianças. Por este motivo, a melhor forma de avaliar passa pela observação dos comportamentos das crianças. Para realizar esta observação é necessário utilizar certos instrumentos reguladores da observação. No contexto de estágio foi utilizada a escala de envolvimento das crianças, desenvolvida por Leavers num contexto de educação experimental, que «é maneira de olhar, é uma atitude, que tem como referência o ponto de vista da criança: o seu potencial, sentimentos, emoções, percepções.» (Leavers, s.d.).

Posto isto, foram seleccionadas duas crianças finalistas do ensino pré-escolar³ sobre as quais incidiram as observações acima referidas (ver grelhas de observação em anexo C). Como forma de organizar os dados recolhidos através das observações, foram feitos gráficos com os níveis de envolvimento de cada criança, que serão analisados de seguida.

³ Esta escolha deveu-se ao facto de a investigação se centrar nas crianças destas idades (5 e 6 anos).

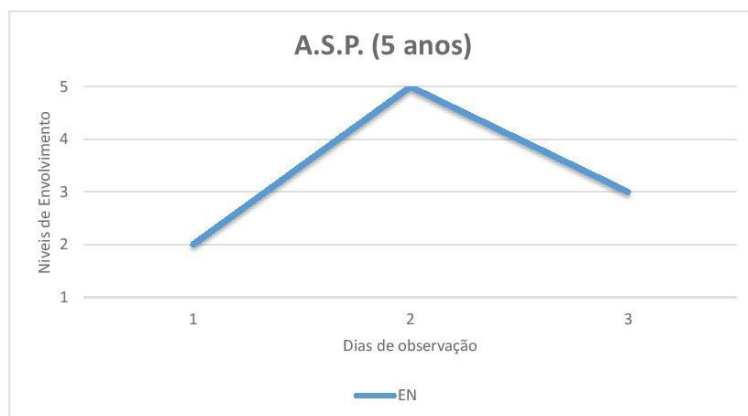


Figura 1. Níveis de envolvimento do A.S.P., com 5 anos. Dados recolhidos através de observação direta.

Observando o gráfico percebe-se que existe uma grande oscilação nos níveis de envolvimento desta criança. Apesar disso, para conseguir compreender de forma concreta o envolvimento desta criança (ou qualquer outra) seria necessário fazer um maior número de observações num período de tempo mais alargado. No entanto, o tempo de prática profissional supervisionada não permite aplicar esta escala para que os resultados sejam coerentes.

No caso desta criança, verifica-se que o seu envolvimento atinge níveis superiores quando realiza atividades não orientadas, seja na sala de atividades ou no recreio. No entanto, observando a criança percebe-se que quando se envolve procura fazer as suas tarefas corretamente e demora o seu tempo até atingir os seus “objetivos”, ou seja, concentra-se para que os seus trabalhos fiquem feito como considera ser bem feito.

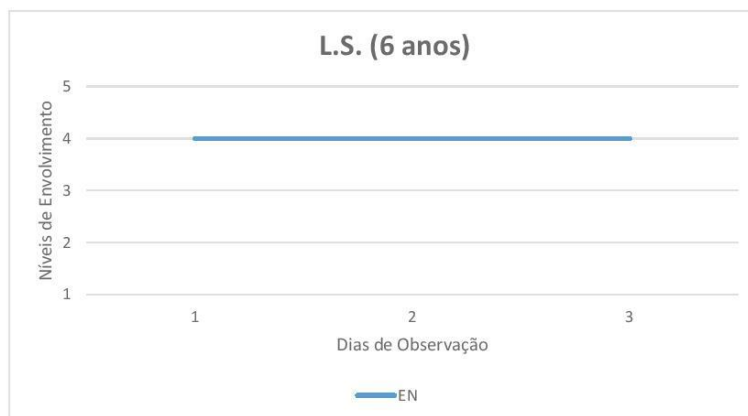


Figura 2. Níveis de envolvimento da L.S., com 6 anos. Dados recolhidos através de observação direta.

O caso desta criança difere da anterior, isto porque podemos observar que os níveis de envolvimento se mantêm constantes. Esta diferença sucede porque esta criança consegue manter a sua atenção na tarefa que está a realizar ao mesmo tempo que conversa com outras crianças, fazendo-o sem desviar o olhar da tarefa que tem em mãos. Este aspeto permite-lhe que tenha dificuldade em desviar a atenção da atividade que está a realizar. Nas grelhas de observação percebe-se este mesmo aspeto pelas notas retiradas durante as observações.

No entanto, mesmo neste caso seria importante a realização de um maior número de observações com recurso à escala para se poder perceber que estes níveis se mantêm sempre constantes ou se sofrem variações, tentando perceber, nestes casos, quais os motivos que levam às variações.

Outra forma de avaliar o desenvolvimento das crianças é através da elaboração de portefólio. Estes portefólios são individuais e são «coleções intencionais de trabalhos e outras evidências das crianças que mostram os seus esforços, progressos e realizações e que providenciam uma documentação rica das diversas experiências das crianças ao longo do tempo» (Parente, 2012). Para que esta forma de avaliar seja plena pressupõe-se a participação de todos os interessados no processo educativo da criança, sendo eles, a

família, o educador e a própria criança. Apenas desta forma podemos ter uma visão diversificada que permita «documentar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança» (Parente, 2012).

Durante a PPS foi-se elaborando um portefólio com uma criança específica que, devido ao tempo, não tem a visão da família, tendo apenas a visão da criança e da educadora estagiária. Este portefólio pode ser visto no anexo D.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em jardim-de-infância decorreu com um grupo de crianças com algumas dificuldades de envolvimento nas tarefas propostas. Por este motivo, foi desafiante trabalhar com este grupo e tentar estimular o seu envolvimento.

Ao longo do tempo fui percebendo quais as atividades que mais interessavam às crianças, bem como quais as que elas mais necessitavam para o seu desenvolvimento. Este esclarecimento deu-se através do contacto com as crianças, mas também através das conversas com a educadora cooperante, que permitiu compreender melhor o grupo.

A nível da construção da identidade profissional, considero que este período de estágio permitiu perceber quais as dificuldades mais predominantes da minha prática e algumas formas de as superar. Além disso, compreendi que o trabalho com as crianças deve ser feito com toda a disponibilidade possível para proporcionar às crianças o seu desenvolvimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cardona, M. & Guimarães, C. (2012) *Avaliação na educação de infância*. Viseu: Psicosoma.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jau, J. & Santos, L. (s.d.) [Entrevista Ferre Laevers] Se houver envolvimento há desenvolvimento! *Revista Noesis*, 74, 16-21.
- Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. Diário da República n.º34 – I Série A. Ministério da Educação, Lisboa. (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)
- Mata, L. (2008) *A descoberta da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2012) *Trabalho por Projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

ANEXOS

52

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

No âmbito do estágio em jardim-de-infância do Mestrado em Educação Pré-escolar, venho por este meio pedir a autorização dos encarregados de educação para a recolha de fotografias, a incluir no portefólio de estágio. Estas fotografias não mostrarão os rostos das crianças e não serão publicadas na internet.

Nome da criança	Autorizo	Não Autorizo	Assinatura do Encarregado de Educação
A.G.			
A.A.			
A.S.P.			
A.P.			
A.R.			
E.M.			
F.G.			
L.Q.			
J.P.			
L.S.			
LL.			
L.B.			
M.B.			
M.F.B			
M.F.			
R.L.			
S.Q			
S.T.			
T.F.			
V.L.			
W.M.			

ANEXO B – ESCALA DE ENVOLVIMENTO

Nível de envolvimento	Descrição
Nível 1	Não existe atividade. A criança está mentalmente ausente. A atividade exterior que possa existir é uma repetição estereotipada de movimentos elementares.
Nível 2	Ações com muitas interrupções. A criança age, mas de forma intermitente, não se fixando numa única atividade.
Nível 3	Já há atividade propriamente dita mas sem intensidade. A criança está a fazer qualquer coisa mas falta-lhe concentração, motivação e prazer na atividade. A criança está a funcionar a um nível rotineiro.
Nível 4	Neste nível já há momentos de intensa atividade mental.
Nível 5	Há um envolvimento total, expresso pela concentração e implicação absolutas. Qualquer perturbação, qualquer interrupção são vividas como ruturas frustrantes.

Tabela 1. *Escala de envolvimento de Lovaina* (Segundo Laevers in Jau e Santos, s.d.)

ANEXO C – GRELHAS DE OBSERVAÇÃO

Grupo: 5 – 6 anos	Nome da criança: A.S.P.	Número de adultos presentes: 1		Hora: início: 16h02 Fim: 16h04	Data: 26.03.2015
Tipo de interação observada	Atividade orientada	Atividade não orientada na sala	x	Atividade não orientada no recreio	
Descrição da situação observada	A atenção está focada na atividade que consiste num jogo de cartas com um colega. Não desvia o olhar nem se distrai com outras crianças.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					x
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

55

Grupo: 5 – 6 anos	Nome da criança: A.S.P.	Número de adultos presentes: 1		Hora: início: 14h26 Fim: 14h28	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade orientada	Atividade não orientada na sala		Atividade não orientada no recreio	x
Descrição da situação observada	Encontra-se sentado com outras crianças à sua volta. Concentra-se no diálogo mas não se interessa em iniciar uma atividade mais desafiante.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
			x		
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

56

Grupo: 5 – 6 anos	Nome da criança: A.S.P.	Número de adultos presentes: 1	Hora: início: 11h15 Fim: 11h17	Data: 26.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade orientada	x	Atividade não orientada na sala	Atividade não orientada no recreio	
Descrição da situação observada	Está a pensar sobre qual a parte do passeio quer pintar/desenhar. Conversa com as crianças sobre o que vai desenhar. Quando decide o que vai desenhar escolhe a caneta que vai utilizar, no entanto, não inicia o desenho. Durante o período de observação a criança não dá início à tarefa proposta.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
		x			
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

57

Grupo: 5 – 6 anos	Nome da criança: L.S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: início: 15h00 Fim: 15h02	Data: 26.03.2015	
Tipo de interação observada	Atividade orientada		Atividade não orientada na sala	x	Atividade não orientada no recreio
Descrição da situação observada	Atividade livre de desenho. Mantém-se envolvida na atividade. No entanto, no decorrer da observação envolve-se também a conversar com o L.B., não prestando atenção exclusiva à atividade que está a realizar.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				x	x
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:	Normalmente a sua atenção reduz-se quando se encontra com o L.B.				

58

Grupo: 5 – 6 anos	Nome da criança: L.S.	Número de adultos presentes: 1		Hora: início: 14h24 Fim: 14h26	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade orientada		Atividade não orientada na sala		Atividade não orientada no recreio
Descrição da situação observada	Encontra-se a beber água com outras duas crianças. Realiza a atividade enquanto conversa com as outras crianças. Mantém-se na atividade até terminar, finalizando ao arrumar o copo. Inicia uma brincadeira com outras crianças.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				x	
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

59

Grupo: 5 – 6 anos	Nome da criança: L.S.	Número de adultos presentes: 1		Hora: início: 11h25 Fim: 11h27	Data: 26.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade orientada	x	Atividade não orientada na sala		Atividade não orientada no recreio
Descrição da situação observada	Está a desenhar as partes do passeio que mais gostou. Desvia o olhar para o trabalho das outras crianças. Retoma a sua tarefa, explicando o que vai fazendo e retomando sempre o seu desenho.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				x	
Legenda	1. Muito baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito alto
Notas:					

60

ANEXO D – PORTEFÓLIO DA CRIANÇA

Atividade: Pintura com pauzinhos de gelado.

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Comecei a pintar a folha só com uma cor. Primeiro fiz as ondas, uma de cada vez. Fiz a casa antes de acabar as ondas. Desenhei com um pau de gelado.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de fazer o telhado da casa.

Outros comentários: Percebi que tinha de pôr muita tinta para conseguir desenhar.



Comentário da estagiária:

Considero que este trabalho foi pertinente e permitiu à criança conhecer uma nova técnica de pintura com objetos diferentes dos pincéis.

O resultado final mostra que a criança se empenhou na realização do trabalho, uma vez que os vários elementos estão perceptíveis como se pretendia.

Atividade: Ovo da Páscoa.

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Desenhei dentro do ovo formas diferentes e pintei com canetas e lápis de cera. Fiz a bandeira do Canadá, onde o meu pai nasceu.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de pintar o pato.



Comentário da estagiária:

A realização deste trabalho permitiu à criança desenhar várias formas, geométrica e não geométricas, permitindo que a criança explorasse alguns conceitos matemáticos, embora sem ser de forma explícita.

Atividade: Bouquet de flores

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Desenhei à volta da mão na cartolina e depois cortei. Antes de por a mão na folha, encontrei pauzinhos e pus papelinhos nos pauzinhos. Depois pus a mão por cima. No fim escrevi “A Primavera”.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de fazer a mão.



Comentário da estagiária:

O bouquet de flores foi uma forma de estimular o desenvolvimento da motricidade fina e mostrar às crianças a existência de flores de várias formas, feitios e cores.

O facto de a atividade resultar de várias etapas permitiu às crianças treinar as suas capacidades cognitivas, no sentido em que tinham de memorizar a explicação para conseguir realizar a atividade.

Atividade: Desenho da história “Os ovos misteriosos”

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Desenhei um zig zag e pintei com verde. Depois fiz o menino, a avestruz, a árvore e o papagaio. Foi o desenho da parte favorita da história. Também fiz o frango ao colo do menino.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de desenhar o menino.



Comentário da estagiária:

A realização desta atividade como seguimento da leitura de uma história permite que as crianças registem o que perceberam da história.

Neste caso, a criança desenhou uma parte específica que consistia no menino que estava a roubar o frango, a ser perseguido pela avestruz e o papagaio que se faziam passar por polícias.

Atividade: Abelhas para pendurar

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Pinte as flores com lápis de cera, a relva e o céu com anilinas. Desenhei o corpo com lápis de carvão, depois pintamos de preto apenas o que era preto (riscas, cabeça, ferrão). Pinte de amarelo e azul. Depois cole na folha e fiz as patas e as antenas.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de desenhar e pintar a abelha.



Comentário da estagiária:

O desenho desta abelha foi uma forma de permitir às crianças que desenhassem a partir da observação de outro desenho. Assim, foi-lhes dado um molde onde teriam de desenhar o corpo da abelha.

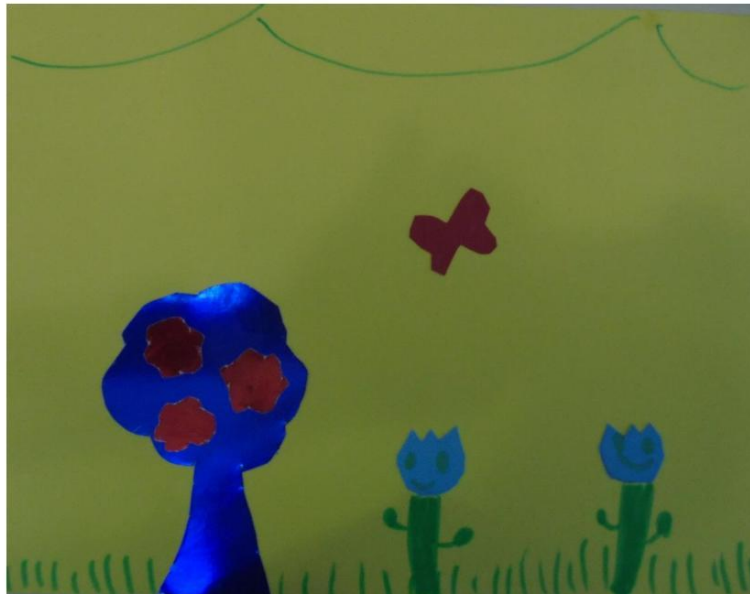
Foi uma tarefa complicada, mas esta crianças conseguiu superar as dificuldades porque se manteve concentrada no que estava a fazer.

Atividade: Recorte e colagem

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Desenhei uma árvore, recortei e colei. Fiz as flores e coleei em cima da árvore. Depois fiz a relva, as flores, a borboleta e o céu.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de fazer a árvore.



Comentário da estagiária:

Esta criança realizou esta atividade utilizando as formas que recortava para fazer figuras da natureza. Foi interessante a sua aplicação de flores por cima da árvore já colada. Considero que este aspeto demonstra a sua capacidade de visualização e de composição de figuras.

Atividade: Desenho da colmeia.

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Fiz a madeira à volta, depois desenhei os hexágonos. Depois pintei de amarelo. Depois fiz uma bolinha e os riscos. Depois fiz a relva e as flores. No fim fiz as ondas e o céu.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? A minha parte favorita foi fazer a colmeia.



Comentário da estagiária:

Este desenho foi proposto como forma de permitir às crianças a perceção de uma colmeia. Esta criança desenhou uma colmeia feita pelo Homem (apicultores). A dificuldade nesta tarefa consiste no facto de as colmeia serem constituídas por cavidades hexagonais e, sendo esta figura difícil de reproduzir através do desenho, esta foi a grande dificuldade.

Atividade: Desenho da história “Ciclo do Mel”

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Primeiro fiz o caldeirão. As abelhas a sério não têm caldeirão, mas na história tinham. Depois fiz o mel e as abelhas. Depois fiz a colher de pau e o saquinho. Depois fiz a colmeia, e pronto, já está.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? A parte favorita foi o caldeirão.



Comentário da estagiária:

Este trabalho foi realizado como forma de registo da leitura da história “Ciclo do Mel”. Consistiu no desenho da parte favorita da história e permite compreender quais os aspetos da vida das abelhas que mais interessam a cada criança.

No caso desta criança, o aspeto que parece mais lhe interessar é a forma como as abelhas fazem o mel.

Atividade: Árvore/ Flores da primavera

Gostaste de fazer este trabalho? Gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Fiz a flor, o sorriso e os olhos também, e depois fiz o pé das flores.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Gostei mais de fazer a árvore.



Comentário da estagiária:

Esta tarefa insere-se na construção da árvore da primavera, onde se colocaram as flores pintadas pelas crianças.

Esta criança desenhou também flores para expor na sala, além da árvore.

Atividade: Pintura do ramo com flores.

Gostaste de fazer este trabalho? Sim, gostei.

Como é que fizeste o trabalho? Primeiro fiz o tronco, depois os ramos. Depois com a garrafinha fiz as flores. Também fiz o nome.

Qual foi a tua parte favorita na realização do trabalho? Fazer as flores com a garrafa.



Comentário da estagiária:

A intenção desta tarefa passava por experimentar materiais de desperdício para realizar pinturas diversas. Nesta caso, o uso da garrafa de plástico para desenhar flores.

A cor das flores foi selecionada pela criança e todo o ramo e disposição das flores foi feito com base na observação de uma fotografia que serviu de modelo.

Anexo D – Entrevista à Educadora Cooperante



Prática Profissional Supervisionada – Jardim de Infância

Sendo importante a promoção do envolvimento das crianças nas atividades, que estratégias considera adequadas para a promoção do envolvimento das crianças?

É essencial o envolvimento das crianças nas atividades. As crianças têm que se sentir implicadas nas situações, nas atividades, no funcionamento e regras da sala. É desta forma que vão considerar interessantes as situações de aprendizagem, ao participarem ativamente, podendo fazer também as suas escolhas e darem a sua opinião. Deste modo vão compreender e integrar melhor o que aprendem, relacionando os diversos conteúdos e aprendizagens.

Existem, na minha opinião, várias estratégias de envolvimento. Em todo o trabalho que se desenvolve em contexto escolar a articulação com as famílias é imprescindível. É importante chamar e incentivar as famílias a participarem no processo educativo e a estabelecerem relações de efetiva colaboração. Esta parceria leva à segurança e envolvimento das crianças. Também a participação das crianças na elaboração e escolha de projetos, trabalho cooperativo, reflexão e avaliação de trabalho, partilha, construção de regras análise de ocorrências significativas, partilha de vivências, alegrias e resolução de problemas.

Estagiária: Sara Ferreira nº 2014111
Educadora Cooperante: Teresa Roque

Anexo E – Grelhas de Observação das atividades de grande grupo

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h50 Fim: 15h52	Data: 08.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	O A. está com um ar pensativo enquanto espera pela sua vez. Quando tem o lenço dá a sua sugestão exemplificando.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 12h11 Fim: 12h13	Data: 18.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está sentado quieto sem conversar com as outras crianças. Apesar disso não participa na conversa.			
Envolvimento	1	2	3	4
		X		
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h11 Fim: 10h13	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	O A. encontra-se sentado no tapete a ouvir a história que está a ser contada. Distrai-se algumas vezes com as crianças mais pequenas, mas quando é chamado à atenção retoma a concentração na história.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h56 Fim: 11h58	Data: 26.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está a ouvir e a participar, sugerindo outras técnicas para o controlo das emoções. Está atento a ouvir a história, participando quando solicitado.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 14h45 Fim: 14h47	Data: 28.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está atento à história, olhando para quem a está a contar. Mexe-se no seu lugar e olha para as outras crianças. Não existe uma participação ativa.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S. P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h41 Fim: 15h43	Data: 08.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	O A. está muito atento ao que os colegas vão dizendo para não repetir as suas sugestões. Chegada a sua vez diz a sua ideia e passa o lenço ao colega sem conversar com as outras crianças.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S. P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 12h08 Fim: 12h10	Data: 18.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	O A. está a escutar o que se vai dizendo, mas não participa e aparenta estar aborrecido por estar sentado.			
Envolvimento	1	2	3	4
		X		
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h06 Fim: 15h08	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Mantém-se atento a observar o livro enquanto ouve a história. Apesar de apresentar sinais de atenção, mostra-se cansado.			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 14h48 Fim: 14h50	Data: 28.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está sentado a escutar a história, não desviando o olhar de quem está a contar a história. Não inicia nenhum tipo de participação.			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: E. M.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h30 Fim: 15h32	Data: 08.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	A E. realiza a atividade de forma entusiasta, distraído-se com as ideias dos colegas. Contudo, acaba por dar a sua sugestão pensando por si e não seguindo o que as outras crianças dizem. Quando realiza a tarefa dá o lenço ao colega seguinte.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: E. M.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h30 Fim: 15h32	Data: 11.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Durante a observação a Erika está muito distraída, não dando sugestões acerca da formação dos grupos. Está um pouco sonolenta. Não se manifesta ao longo da observação.			
Envolvimento	1	2	3	4
		X		
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: E. M.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h02 Fim: 15h04	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está atenta a ouvir a história e a tentar ver as imagens. Desvia o olhar frequentemente encostando a cabeça nas mãos.			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 6 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h45 Fim: 15h47	Data: 08.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	A L. distrai-se conversando com outras crianças, mas quando chega a sua vez de dar a sugestão fá-lo sem repetir as ideias dos colegas, o que mostra que está a ouvir o que se vai dizendo.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 6 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h08 Fim: 15h10	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está atenta a ouvir o que se diz, participa de forma adequada, falando do tema. No entanto, fala sem que lhe seja dada a palavra.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 6 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h50 Fim: 11h52	Data: 26.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está com o olhar focado na dinamizadora da atividade a ouvir o que se diz. Participa respondendo às questões e fazendo o que se propõe.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h35 Fim: 15h37	Data: 08.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	A Margarida distrai-se muito enquanto o lenço não chega à sua mão, conversando e falando alto. No entanto, quando o lenço chega a ela, dá logo a sua sugestão recorrendo às suas próprias ideias.			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h33 Fim: 15h35	Data: 11.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	A Margarida participa ativamente na organização dos grupos, dando sugestões. Não inicia conversas que não sejam relacionadas com o assunto, mas não consegue manter-se quieta no lugar, mesmo quando é chamada à atenção, estando constantemente a levantar-se.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h00 Fim: 15h02	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está atenta a ouvir a história. Distrai-se batendo nas pernas com as mãos. Tenta ver as imagens para perceber a história que está a ser contada.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 12h00 Fim: 12h02	Data: 26.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	<p>Está sentada na cadeira, a brincar com um colar que traz ao pescoço, olhando em todas as direções.</p> <p>Parece ouvir a história que se está a contar, dando sugestões quando solicitado. Apesar desta pequena participação, não consegue estar sossegada e não compreende realmente a história.</p>			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 14h42 Fim: 14h44	Data: 28.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	<p>Está a ouvir a história encostada à ajudante de ação educativa com a boca aberta. Olha em seu redor mas procura ver as imagens da história.</p>			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: R. L.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h04 Fim: 15h06	Data: 22.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está extremamente atento, não desviando o olhar da história e de quem a está a contar.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: R. L.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h38 Fim: 15h40	Data: 08.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	O Ricardo está muito concentrado a pensar nas suas sugestões e quando chega a sua vez diz sem grandes hesitações. Demonstra entusiasmo na sua expressão.			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: R. L.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 12h05 Fim: 12h07	Data: 18.04.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo	X	Atividade de pequeno grupo		
Descrição da situação observada	Está distraído a brincar com as meias. Não se percebe se escuta atentamente o que se diz, uma vez que não participa na conversa nem olha para quem vai falando. Parece estar aborrecido.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
		X			
Notas:					

Anexo F – Grelhas de observação de atividades de pequeno grupo

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h09 Fim: 10h11	Data: 21.04.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	<p>O A. trouxe informação que recolheu em casa com a família. Após a leitura dessa informação, o André iniciou a elaboração do seu cartaz, colando a informação numa cartolina e desenhando elementos alusivos ao tema.</p> <p>O A. manteve-se atento à realização da sua tarefa, sendo pouco frequente as suas distrações, e retomando sempre à tarefa.</p>				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h15 Fim: 11h17	Data: 05.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	<p>O A. está atento à tarefa que está a realizar, evitando conversar com outras crianças. Não apresenta um olhar vago e esforça-se por encontrar as letras de que necessita para escrever a informação. Não desiste da tarefa.</p>				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h32 Fim: 10h34	Data: 18.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	Faz o seu desenho concentrado. Escolhe as cores que precisa sem conversar com os colegas. Interrompe a atividade para beber água, não voltando a retomá-la no período de observação.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. A.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h00 Fim: 11h02	Data: 26.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	Está a fazer o registo do passeio de finalistas, através do desenho. Não conversa com outras crianças. Escolhe as canetas de que precisa sem falar, mantendo a sua atenção no desenho.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h55 Fim: 10h57	Data: 05.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	O A. encontra-se atento durante a explicação da tarefa e quando a inicia mostra-se concentrado e empenhado, uma vez que não se distrai conversando com outras crianças.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h33 Fim: 10h35	Data: 11.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	O A. está a desenhar a sua parte da capa do livro, não se distraindo com outras crianças. A única conversa que tem é com os colegas do grupo acerca da tarefa que estão a realizar. Não abandona a atividade.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h06 Fim: 10h08	Data: 21.04.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	<p>O A. trouxe informação, acerca do mel, que recolheu em casa com a sua família. Após a leitura desta informação, o André colou o texto na cartolina e desenhou elementos alusivos ao tema.</p> <p>Ao longo da observação, o A. distraiu-se algumas vezes conversando com colegas, mas, apesar disso, foi capaz de assimilar a informação que lhe foi sendo transmitida.</p>				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: André S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 15h15 Fim: 15h17	Data: 25.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	<p>Está a brincar com outra criança focando a sua atenção na brincadeira.</p> <p>Inventa histórias enquanto desenvolve a brincadeira e recorre a aprendizagens efetuadas no passeio de finalistas sobre reis e rainhas.</p>				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: André S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h15 Fim: 11h17	Data: 26.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo	X
Descrição da situação observada	<p>Está a pensar sobre qual a parte do passeio que quer pintar / desenhar.</p> <p>Conversa com as crianças sobre o que vai desenhar.</p> <p>Quando decide o que vai desenhar escolhe a caneta que vai utilizar, no entanto, não inicia o desenho.</p> <p>Durante o período de observação a criança não dá início à tarefa proposta.</p>			
Envolvimento	1	2	3	4
		X		
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: A. S.P.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h35 Fim: 10h37	Data: 18.04.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo	X
Descrição da situação observada	<p>Está sentado a desenhar a sua família concentrado no que está a fazer.</p> <p>Distrai-se a olhar para as pessoas à volta e a ouvir as conversas dos colegas, participando nelas.</p> <p>Retoma a atividade escolhendo outra cor, mas mantém a conversa com os colegas.</p>			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: E. M.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h10 Fim: 10h12	Data: 05.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	A E. mostrou-se muito interessada na atividade de escrita do livro. Ao longo da observação foi capaz de manter a concentração na tarefa que estava a realizar. Comunicou com o colega para obter ajuda na identificação das letras.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: E. M.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h00 Fim: 10h02	Data: 21.04.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	A E. escutou, atenta, a leitura da informação e de seguida realizou a tarefa de passar por cima do texto previamente escrito. Ao longo da observação dispersou a sua atenção algumas vezes para conversar com outras crianças. Apesar disso retomou sempre a tarefa inicial.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:	A E. não trouxe de casa informação recolhida com a família. Por este motivo foi-lhe transmitida informação de um livro disponibilizado por outra criança acerca dos inimigos das abelhas.				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: E. M.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h21 Fim: 11h23	Data: 25.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo	X
Descrição da situação observada	<p>Está a fazer um trabalho livre, colando formas uma folha. Não conversa com outras crianças.</p> <p>Levanta-se enquanto faz a tarefa procurando novos elementos.</p> <p>Mantém-se na atividade ao longo do período de observação.</p>			
Envolvimento	1	2	3	4
				X
Notas:				

Idade da criança: 6 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h40 Fim: 10h42	Data: 05.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo	X
Descrição da situação observada	<p>A L. está muito interessada na realização da tarefa. Procura as letras sem necessidade de ajuda, mas ajuda os colegas quando precisam.</p> <p>Distrai-se algumas vezes com conversas com outras crianças, mas retoma sempre a atividade.</p>			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h30 Fim: 10h32	Data: 11.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	A L. está a desenhar a parte que combinou com os colegas, neste caso, a colmeia pendurada na árvore. Está concentrada na sua tarefa enquanto vai dando sugestões aos colegas do grupo para a elaboração da capa. Não se distrai com conversas que não estejam relacionadas com a tarefa que está a realizar.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h03 Fim: 10h04	Data: 21.04.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	A L. mostrou interesse em adquirir conhecimento acerca da forma como as abelhas produzem a cera. Assim, após a minha leitura sobre esse tem, a L. começou a elaboração do seu cartaz passando por cima das frases previamente escritas e desenhando elementos alusivos à informação escrita. Durante a observação, a L. mostra-se empenhada na tarefa que está a realizar, não desviando a sua atenção para conversar com outras crianças.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
					X
Notas:					

Idade da criança: 6 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h30 Fim: 11h32	Data: 25.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está a conversar com outras crianças enquanto faz o seu trabalho livre. Interrompe o trabalho para conversar. A atividade é constantemente interrompida com conversa.			
Envolvimento	1	2	3	4
		X		
Notas:				

Idade da criança: 6 anos	Nome da criança: L. S.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h25 Fim: 11h27	Data: 26.05.2015
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo	
Descrição da situação observada	Está a desenhar as partes do passeio que mais gostou. Desvia o olhar para o trabalho das outras crianças. Retoma a sua tarefa, explicando o que vai fazendo e retomando sempre o seu desenho.			
Envolvimento	1	2	3	4
			X	
Notas:	O nível atribuído corresponde a 4 ⁻ .			

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h30 Fim: 10h32	Data: 05.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	A M. manteve-se atenta à explicação da tarefa e, durante a observação, não se distraiu com conversas dirigidas a outras crianças. Manteve o seu foco na identificação das letras necessárias para escrever a informação				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h26 Fim: 11h28	Data: 25.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	Está sentada a desenhar e a colar. Distrai-se mexendo no trabalho de outra criança. Retoma o seu trabalho de desenho. Conversa enquanto realiza a tarefa.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:	O nível atribuído corresponde a 4 ⁻ , uma vez que a criança observada se distrai facilmente ao longo da realização da tarefa.				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 11h03 Fim: 11h05	Data: 26.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	<p>Está a explicar o seu desenho à educadora cooperante. Coloca-se de joelhos na cadeira.</p> <p>Começa outra fase da atividade, que consiste em escrever uma frase.</p> <p>Interrompe a atividade para ouvir o discurso de outra criança. Retoma a atividade, escrevendo o seu nome.</p>				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:	O nível atribuído corresponde a 4.				

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: M. B.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h25 Fim: 10h27	Data: 18.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	<p>Faz o desenho no caderno, atenta ao que está a fazer. Conversa com quem passa por ela, grita. Levanta-se enquanto faz o desenho. Distrai-se parando o trabalho.</p> <p>Não retoma a atividade no período de observação.</p>				
Envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: R. L.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h45 Fim: 10h47	Data: 05.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	O Ricardo distrai-se algumas vezes em conversa com os colegas quando não consegue encontrar as letras que procura. No entanto, quando é chamado à atenção retoma a tarefa procurando todas as letras e levando a atividade até ao fim.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
				X	
Notas:					

Idade da criança: 5 anos	Nome da criança: R. L.	Número de adultos presentes: 2	Hora: Início: 10h29 Fim: 10h31	Data: 18.05.2015	
Tipo de interação observada	Atividade de grande grupo		Atividade de pequeno grupo		X
Descrição da situação observada	Não está a fazer o desenho. Está atento às conversas das outras crianças. Nem sequer pega em nenhuma caneta. Procura distraidamente uma caneta. Retoma a atividade, fazendo o desenho.				
Envolvimento	1	2	3	4	5
			X		
Notas:					